

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 21 – Expansão Territorial dos Estados Unidos e Guerra de Secessão

1. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – “A população que, em 1790, era de quase 4 milhões de habitantes passou para cerca de 31 milhões em 1860. Dez anos depois, alcançava os 40 milhões. Boa parte desse contingente era formado por estrangeiros: entre 1830 e 1860, entraram no país quase 5 milhões de imigrantes europeus.”

(José Robson de A. Arruda e Nelson Piletti)

Na história dos Estados Unidos, a ocupação e povoamento do atual território norte-americano, tiveram como justificativa a doutrina do “Destino Manifesto”. Sobre esta, é **incorreto** afirmar que

- explicitava uma visão racista que servia como alicerce moral para o desenvolvimento da nação.
- seus fundamentos não foram utilizados para legitimar invasões, intervenções ou conquistas territoriais dentro e fora do território americano.
- se baseava em um sentimento de superioridade do branco de origem europeia diante de índios e mexicanos.
- continha elementos inspirados no Darwinismo Social, cuja análise das sociedades destacava a sobrevivência dos mais capazes.
- os norte-americanos tinham sido predestinados por Deus à conquista dos territórios situados entre os Oceanos Atlântico e Pacífico.

Resolução

A doutrina do “Destino Manifesto”, reforçada no final do século XIX pela política do “Big Stick”, foi utilizada tanto para justificar a conquista de terras pertencentes a mexicanos e índios como a expansão norte-americana no Pacífico, com a ocupação do Havaí, Filipinas e outros territórios insulares.

Resposta: B

2. (FUVEST-SP) – Entre as mudanças ocorridas nos Estados Unidos após a Guerra de Secessão (1861-65), destacam-se

- a garantia de direitos civis e políticos aos negros — incluindo o direito ao sufrágio universal — e o reconhecimento da cidadania dos imigrantes recém-chegados.
- a consolidação da unidade nacional, a chegada de novas levas de imigrantes, o aumento do mercado interno e um grande desenvolvimento industrial.
- graves desentendimentos em relação às fronteiras com o México, levando a uma guerra, na qual os Estados Unidos ganharam metade do território mexicano.
- o incentivo à vinda de imigrantes e a definitiva ocupação do oeste, cujas fronteiras, em 1865, ainda estavam nas Montanhas Rochosas.
- o empobrecimento e a humilhação do Sul que, derrotado pelo Norte, foi alijado das esferas do poder federal e teve sua reconstrução dificultada.

Resolução

Nos Estados Unidos, o final da Guerra de Secessão possibilitou a consolidação da supremacia política e econômica da burguesia do Norte, responsável pela industrialização do país. Esse processo foi favorecido pela expansão do comércio internacional dos Estados Unidos e pelo crescimento do mercado interno, fortalecido por uma intensa entrada de imigrantes europeus.

Resposta: B

Módulo 22 – Crise do Sistema Colonial e Tentativas de Emancipação

3. (UEL-PR – MODELO ENEM) – “Passava-se, efetivamente, nesta quadra de crise do Antigo Regime e de seu Sistema Colonial, das indagações teóricas sobre a legitimidade do regime para a prática política de sua superação. Em dois momentos pelo menos, em Minas Gerais em 1789 e na Bahia em 1798, transcendeu-se a tomada de consciência da situação colonial e se projetou a mudança, intentando-se a tomada do poder (...) Emancipacionistas, ambos os movimentos se inserem no quadro geral da Revolução do Ocidente. O exemplo secessionista da América Inglesa esteve permanentemente vivo em todo o processo da rebelião mineira e o espectro libertário da França Revolucionária acompanhou os insurretos baianos de 1798 que, para além da emancipação, visavam 'a uma inteira revolução' de que resultaria uma nova ordem 'sem diferença de cor branca, preta e parda'.”

(NOVAIS, Fernando Antônio. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial, 1777-1808*. São Paulo: Hucitec, 1981, p.169-171.)

A partir da análise do texto, pode-se depreender que

- os dois movimentos defendiam os mesmos princípios de igualdade social e política para o povo brasileiro.
- os movimentos emancipacionistas brasileiros seriam os responsáveis pela crise do Antigo Regime e do Sistema Colonial.
- a Revolução Francesa influenciou o processo revolucionário desenvolvido na rebelião mineira.
- os movimentos emancipacionistas tiveram pouca influência no processo da independência do Brasil.
- os movimentos emancipacionistas estavam inseridos no próprio mecanismo do Sistema Colonial.

Resolução

O autor mostra a inserção dos movimentos emancipacionistas brasileiros na crise do antigo colonialismo, a qual, por sua vez, estava interrelacionada com o quadro de transformações provocadas no Mundo Ocidental pela consolidação do capitalismo (advento do capitalismo industrial).

Resposta: E

4. (FGV-SP – MODELO ENEM)

- I – “Acreditavam os conspiradores que a derrama seria o estopim da rebelião contra a dominação colonial. Em uma de suas reuniões, criaram até a senha para começarem a agir: ‘Tal dia é o batizado’.”
- II – “Dois envolvidos escaparam às garras da repressão: José Basílio da Gama, que fugiu para Lisboa quando começaram as prisões, e Manuel Arruda da Câmara, que era sócio correspondente da Sociedade Literária do Rio de Janeiro, mas vivia no Exterior (...) O fato é que, um ano após a prisão dos acusados, nada de grave fora apurado, até porque negaram qualquer articulação contra o domínio português. Admitiram apenas que suas reuniões eram marcadas por discussões filosóficas e científicas.”
- III – “Entre os 33 presos e processados, havia 11 escravos, 6 soldados, 5 alfaiates, 3 artesãos, 1 negociante e 1 barbeiro (...) Suas ideias principais envolviam a França como modelo a ser seguido, o fim da escravidão e a separação entre Igreja e Estado.”
- IV – “Criou-se um Governo Provisório integrado por representantes de cinco segmentos da sociedade: Domingos Teotônio Jorge, pelos militares; Domingos José Martins, pelos comerciantes; Manuel Correia de Araújo, pelos agricultores; padre João Ribeiro, pelo clero; e José Luís Mendonça pelos magistrados (...) Empenhado em ampliar o movimento anticolonialista, o Governo Provisório enviou emissários à Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas e Bahia.”

(Rubim Santos Leão Aquino **et alii**, *Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais*.)

Os trechos de I a IV tratam, respectivamente, dos seguintes eventos:

- Conjuração Mineira, Confederação do Equador, Conjuração Baiana e Guerra dos Mascates.
- Conjuração Mineira, Conjuração do Rio de Janeiro, Conjuração Baiana e Revolução de 1817.
- Revolta de Vila Rica, Conjuração do Rio de Janeiro, Conjuração Baiana e Revolução de 1817.
- Conjuração Mineira, Conjuração do Rio de Janeiro, Revolução de 1817 e Revolta dos Cabanos.
- Conjuração Baiana, Conjuração Mineira, Revolução de 1817 e Conspiração dos Suassunas.

Resolução

Os textos nos remetem aos movimentos emancipacionistas que pontuam a História do Brasil no final do século XVIII e início do século XIX.

Resposta: B

Módulo 23 – O Período Joanino e a Independência do Brasil

5. (FAC. AMAZÔNIA-AM) – Em 1808, príncipe-regente D. João iniciou a montagem de um aparelho governativo no Brasil. Durante esse processo, órgãos portugueses foram aqui instalados e surgiram, no Rio de Janeiro, estruturas típicas de uma capital (jornais, instituições de fomento, bibliotecas etc.). Ao mesmo tempo, foram substituídos os institutos de caráter colonial, como os monopólios e as restrições comerciais e industriais. Este último conjunto de transformações concluiu-se com

- a morte de D. Maria I, rainha de Portugal, em 1816.
- o "Dia do Fico", quando D. Pedro decidiu permanecer no Brasil (9 de janeiro de 1822).
- a Revolução Liberal do Porto, em 1820.
- a assinatura, em 1810, dos Tratados de Aliança e Amizade e de Comércio e Navegação com a Inglaterra.
- a elevação do Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves, em 1815.

Resolução

Alternativa escolhida por eliminação. O enunciado menciona a substituição dos “monopólios e restrições comerciais e industriais”, mas os Tratados de 1810 com a Inglaterra são de caráter restritivo: o Tratado de Aliança e Amizade impunha restrições ao tráfico negreiro; e o Tratado de Comércio e Navegação, além de limitar à Inglaterra o benefício da tarifa alfandegária de 15%, concedia-lhe a exclusividade de contar com um porto franco em Santa Catarina.

Resposta: D

6. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Analise as proposições a seguir, relativas ao Período Joanino (1808-21).

- A Abertura dos Portos, ao extinguir o exclusivo comercial, beneficiou os proprietários rurais brasileiros, cuja produção se destinava majoritariamente à exportação.
- Os tratados assinados pela Coroa Portuguesa com a Inglaterra, em 1810, deram à burguesia inglesa um maior controle sobre o comércio brasileiro, em parte graças à menor taxa sobre mercadorias daquele país exportadas para o Brasil.
- A Revolução de 1817, de forte caráter antilusitano, manifestou a insatisfação de diversas camadas da sociedade pernambucana quanto à situação da capitania, depois que a Corte Portuguesa se instalou no Brasil.

Assinale a alternativa correta.

- Apenas as proposições I e II são verdadeiras.
- Apenas as proposições I e III são verdadeiras.
- Apenas as proposições II e III são verdadeiras.
- Todas as proposições são verdadeiras.
- Todas as proposições são falsas.

Resolução

As proposições se explicam por si mesmas, pois todas são verdadeiras.

Resposta: D

Módulo 24 – Independência Política da América Latina

7. (MODELO ENEM) – “O hispano-americano principia como uma justificação da independência, mas se transforma quase imediatamente em um projeto: a América é menos uma tradição a seguir do que um futuro a realizar. Projeto e utopia são inseparáveis do pensamento hispano-americano, desde o final do século XVIII até nossos dias.”

(PAZ, Octavio. *Labirintos da solidão*.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, 2. ed., p.109.)

Sobre o processo de independência das colônias espanholas da América, é correto afirmar que

- o Congresso do Panamá, convocado por iniciativa de Simón Bolívar para criar uma confederação na América Espanhola, fracassou por falta de uma identidade hispano-americana.
- a utopia da unidade era compartilhada por muitos líderes da independência, como Hidalgo, Morelos e San Martín.
- a luta pela independência visava libertar os *criollos* da tutela metropolitana, possibilitando assim a modificação da estrutura social e econômica das ex-colônias.
- as guerras de independência, inicialmente lideradas pelas elites nativas, somente ganharam força quando passaram a contar com o apoio do campesinato indígena e dos escravos negros.
- Bolívar, conhecido como o “Libertador”, era um político conservador, defensor de uma monarquia pan-americana.

Resolução

O texto de Octavio Paz analisa a diversidade que caracteriza a América Espanhola e que foi um dos principais fatores de sua fragmentação política, após as lutas pela independência. Diante dessa realidade, o projeto pan-americano de Bolívar afigura-se como uma utopia.

Resposta: A

8. (UNESP-SP) – “Bolívar, durante os anos de luta pela independência, compunha cantos de louvor à liberdade e prognosticava um porvir que faria da América um exemplo para o mundo. Quinze anos depois, morria desiludido e sozinho. Poucos dias antes de sua morte, escreveu uma carta (...) na qual afirmava que nem mesmo os espanhóis desejariam reconquistar a América, tal o caos instaurado. Dizia ele : ‘Nosso destino, é sermos governados por pequenos tiranos’.”

(Maria Lígia Coelho Prado, *América Latina no século XIX.*)

As afirmações de Bolívar

- expressam opiniões pessoais de um líder político favorável ao estabelecimento de governos antiimperialistas.
- revelam que o peso da herança do colonialismo era maior do que supunham os heróis da independência.
- foram negadas pela experiência histórica concreta da América Latina ao longo do século XIX.
- indicam o descontentamento da elite agrária, prejudicada pela adoção de princípios liberais.
- aplicam-se somente aos países do Caribe, que não conseguiram atingir estabilidade após a independência.

Resolução

Alternativa escolhida por eliminação. Trata-se de uma análise correta sob o ponto de vista histórico, mas que não é corroborada pelo texto transcrito. Para Bolívar, “nem mesmo os espanhóis desejariam reconquistar a América” — ou seja, na opinião do Libertador, a situação dos países hispano-americanos, após a independência, piorara muito em relação ao Período Colonial.

Resposta: B

Módulo 25 – Caudilhismo e Hegemonia Britânica na América Latina

9. (UEL-PR) – “Para a aristocracia local, a independência foi tão-somente um meio de rearticular em novas bases os vínculos com o mercado europeu, sem alterar a substância da dependência econômica (...) Na verdade, a introdução do liberalismo nas relações comerciais apenas serviu à modernização das formas de controle externo. Uma vez completadas as guerras de independência, as elites locais assumiram o poder político como herdeiras da autoridade colonial e não como instrumentos de transformação.”

(LOPES, Luiz Roberto. *História da América Latina.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, p. 71.)

Sobre o significado e importância do liberalismo no contexto da independência dos países latino-americanos, pode-se afirmar que essa doutrina

- estimulou a inserção social de negros e índios como cidadãos.
- foi ajustada aos interesses das elites latifundiárias.
- garantiu a continuidade do regime monárquico.
- assegurou a independência econômica das novas nações.
- dificultou o exercício do poder pelos caudilhos.

Resolução

O liberalismo (herdeiro do iluminismo do século XVIII) foi concebido pela burguesia europeia, sendo incorporado pela aristocracia rural latino-americana para servir aos interesses desta última. Assim, nas novas nações da América Latina, o liberalismo econômico e eventualmente político coexistiu com um forte conservadorismo no plano social.

Resposta: B

10. Ao longo do século XIX, a hegemonia britânica na América Latina

- estendeu-se do México à Argentina e Chile, evidenciando o poderio econômico e militar da Grã-Bretanha no período.
- foi exercida principalmente por meio de intervenções militares, com o objetivo de impor governos submissos aos interesses do capitalismo inglês.
- foi mais perceptível no período imediatamente posterior às guerras de independência, enfraquecendo-se à medida que as novas nações consolidavam sua economia.
- contribuiu para o desenvolvimento político e cultural dos países latino-americanos, pois representava um modelo que eles tinham interesse em imitar.
- fez-se sentir de forma mais intensa na América do Sul, pois o México e a América Central sofriram maior influência dos Estados Unidos.

Resolução

O capitalismo britânico exerceu certa influência na economia do México e dos países centro-americanos; mas ela sempre foi menor que a exercida pelos Estados Unidos — já então uma potência econômica com pretensões imperialistas.

Resposta: E

Módulo 26 – Política Interna do Primeiro Reinado

11. (MACKENZIE-SP) – “A história do Primeiro Reinado não é mais que o longo desfilar de choques entre o poder absoluto do imperador e os nativistas. O domínio destes, que vinha se prolongando desde a partida de D. João, com o ministério dos Andradas no poder, deu lugar ao de seus adversários. E foi a inabilidade de José Bonifácio e seus irmãos — ou talvez a desmedida ambição do Patriarca da Independência — que preparou o terreno para a reação portuguesa.”

(Caio Prado Junior)

A Proclamação da Independência não implicou mudanças na estrutura social herdada do passado colonial porque

- a) a aristocracia rural, apesar de ter liderado as lutas pela emancipação, não desejava que se extinguissem a escravidão, o latifúndio, a monocultura e a produção voltada para a exportação.
- b) o “Partido Brasileiro”, tão logo se viu no poder, tratou de buscar uma conciliação de seus interesses políticos com os dos comerciantes portugueses, passando então a apoiar a monarquia absolutista.
- c) o grupo político liderado por José Bonifácio não conseguiu pôr em prática seu plano de criar, no Brasil, uma república baseada no sufrágio universal.
- d) os grandes proprietários, por determinação de D. Pedro I, ficaram impedidos de elaborar leis, na Assembleia Constituinte, que autorizassem a distribuição de terras aos imigrantes recém-chegados ao Brasil.
- e) a ampla participação popular no movimento da independência afastou as elites nacionais do comando do processo político, permitindo que setores ligados ao projeto de retorno do monopólio colonial apoiassem o governo de D. Pedro I.

Resolução

Toda a questão repousa sobre a interpretação clássica de que o Brasil Independente manteve a estrutura socioeconômica herdada do Período Colonial.

Resposta: A

12. (ENEM) – Constituição de 1824:

“Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador (...) para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio e harmonia dos demais Poderes (...) dissolvendo a Câmara dos Deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado.”

Frei Caneca:

“O Poder Moderador da nova invenção maquiavélica é a chave mestra da opressão da Nação Brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. Por ele, o imperador pode dissolver a Câmara dos Deputados, que é a representante do povo, ficando sempre no gozo de seus direitos o Senado, que é o representante dos apaniguados do imperador.”

(Manifesto de Frei Caneca contra a Constituição de 1824.)

Para Frei Caneca, o Poder Moderador, definido na Constituição que o imperador outorgara em 1824, era

- a) adequado ao funcionamento de uma monarquia constitucional, pois os senadores eram escolhidos pelo imperador.
- b) eficaz e responsável pela liberdade dos povos, porque garantia a representação da sociedade nas duas esferas do Poder Legislativo.
- c) arbitrário, porque permitia ao imperador dissolver a Câmara dos Deputados, que constituía o poder representativo da sociedade.
- d) neutro e fraco, especialmente nos momentos de crise, pois era incapaz de controlar os deputados representantes da Nação.
- e) capaz de responder às exigências da Nação, pois supria as deficiências da representação política prevista na Constituição.

Resolução

Mera interpretação de texto, pois a transcrição das observações de Frei Caneca mostra que, para o revolucionário pernambucano, o Poder Moderador era um instrumento de opressão, uma vez que poderia dissolver a Câmara dos Deputados — único órgão político originado do voto dos cidadãos (ainda que censitário).

Resposta: C

Módulo 27 – Política Externa do Primeiro Reinado e Abdicação

13. (FATEC-SP) – O fim do Primeiro Reinado, com a abdicação de D. Pedro I em favor de seu filho, proporcionou condições para a consolidação da Independência, pois

- a) as disputas entre os Partidos Conservador e Liberal representavam concepções diferentes sobre a maneira de organizar a vida econômica da Nação.
- b) a vitória dos exaltados sobre os moderados pôs fim às lutas entre as várias facções políticas existentes, consolidando o Estado Nacional.
- c) o governo de D. Pedro I não passou de um período de transição em que a reação portuguesa, apoiada no absolutismo precário do imperador, se conservou no poder.
- d) as rebeliões ocorridas antes da Abdicação tinham caráter reivindicatório de classe, pois expressavam os anseios dos segmentos sociais marginalizados.
- e) as propostas do “Partido Brasileiro”, apresentadas à Assembleia Constituinte de 1823, contaram com o apoio unânime dos deputados.

Resolução

A questão destaca os três componentes políticos do Primeiro Reinado: a tendência absolutista de D. Pedro I, o apoio que o monarca recebeu do chamado “Partido Português” e a oposição que lhe foi movida pelo “Partido Brasileiro”, representativo dos interesses da elite agrária.

Resposta: C

14. (FGV) – Durante o Primeiro Reinado, o Brasil pediu aos ingleses alguns empréstimos vultosos, com uma taxa de juros muito alta. As necessidades brasileiras foram geradas principalmente

- por uma crise no mercado internacional de açúcar e de café, cujas cotações haviam caído a metade do que valiam na última década do século XVIII.
- pelos gastos decorrentes dos conflitos travados contra o Paraguai e as Províncias Unidas do Rio da Prata, em disputa pela hegemonia sobre a Região Platina.
- devido à diminuição das exportações brasileiras, provocada pela retração dos mercados internacionais, e também pelos tratados comerciais que favoreciam a entrada de produtos estrangeiros no Brasil.
- pelas despesas com a montagem de um dispositivo militar que permitisse a D. Pedro I recuperar o trono português, o qual lhe fora usurpado por seu irmão D. Miguel.
- pela ajuda dos ingleses para a reconstrução da economia brasileira, gravemente afetada pela Guerra da Independência, mediante investimentos diretos na modernização de vários setores produtivos do País.

Resolução

Alternativa escolhida por eliminação, pois não menciona os principais fatores da crise financeira do Brasil: a transferência do Tesouro do Reino Unido para Portugal, quando do retorno de D. João VI à Europa; a crise nas exportações de açúcar e algodão, devido, respectivamente, à concorrência do açúcar europeu de beterraba e à do algodão norte-americano, cuja produção aumentara depois que os Estados Unidos adquiriram a Luisiana; a necessidade de atender às despesas urgentes do Império Brasileiro, tanto no plano administrativo como no militar (gastos com as Guerras da Independência e da Cisplatina, assim como a repressão à Confederação do Equador).

Resposta: C

Módulo 28 – Os Governos Regenciais

15. (FATEC-SP) – Sobre o Período Regencial, pode se afirmar que

- a Constituição de 1824 previa a eleição de um regente uno, caso o imperador estivesse impossibilitado de governar; como D. Pedro II ainda era menor, a Assembleia Geral (Parlamento) elegeu esse regente.
- o Ato Adicional de 1834 substituiu a Regência Una por uma Regência Trina, reduziu a autonomia das províncias e criou o Conselho de Estado.
- surgiram três correntes políticas: a dos chimangos (defensores da autonomia das províncias), a dos restauradores (defensores do centralismo político administrativo) e a dos farroupilhas (defensores da volta de D. Pedro I ao trono).

Assinale a alternativa correta.

- Somente as proposições I e II são verdadeiras.
- Somente as proposições I e III são verdadeiras.
- Somente as proposições II e III são verdadeiras.
- Todas as proposições são verdadeiras.
- Nenhuma proposição é verdadeira.

Resolução

A proposição I é falsa porque, nos termos da Constituição de 1824, se nenhum membro da Família Imperial pudesse exercer a Regência, esta seria trina e eleita pela Assembleia Geral do Império (Parlamento). A proposição II é falsa porque o Ato Adicional de 1834 substituiu a Regência Trina pela Una, concedeu às províncias uma autonomia relativa e suprimiu o Conselho de Estado. A proposição III é falsa porque os chimangos (liberais moderados) defendiam o centralismo; os restauradores desejavam a volta de D. Pedro I; e os farroupilhas (liberais exaltados) eram federalistas.

Resposta: E

16. (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “Estabelecer um Estado nos moldes europeus não era tarefa fácil em uma sociedade escravista como a brasileira. O poder público teria de promulgar leis que se aplicassem a todos os cidadãos, sem distinção. No entanto, os grandes proprietários de terras e de escravos, desde o Período Colonial habituaram-se a práticas cotidianas que conflitavam com a existência de um poder público.”

(Flávio de Campos)

Em 12 de agosto de 1834, foi promulgado o Ato Adicional à Constituição de 1824. Um de seus objetivos era conciliar os interesses de moderados, exaltados e restauradores, favorecendo a articulação entre esses grupos em nível regional. O Ato Adicional

- instituiu as Assembleias Legislativas Provinciais, extinguiu o Conselho de Estado e substituiu a Regência Trina pela Regência Una eleita por voto direto.
- interligou o poder público com o poder privado ao criar a Guarda Nacional, na qual somente poderiam ingressar os possuidores de uma renda mínima de cem mil réis.
- excluiu da Marinha e do Exército a maior parte da alta oficialidade, cuja maioria era constituída de portugueses que comandavam marinheiros e soldados recrutados entre as camadas mais pobres da população.
- promoveu a união das forças políticas ao suprimir a autonomia das províncias, garantindo a centralização do poder e subordinando a Guarda Nacional a delegados eleitos pelos cidadãos.
- instituiu no Brasil o sistema parlamentarista de governo e decretou a antecipação da maioria de D. Pedro II, elevando ao trono um monarca que na época contava apenas com quatorze anos de idade.

Resolução

O Ato Adicional de 1834 foi uma tentativa frustrada de solucionar a crise regencial, fazendo concessões políticas aos liberais exaltados, que reivindicavam a federação. Esta, porém, não chegou a se concretizar porque a autonomia concedida às províncias foi apenas relativa.

Resposta: A

Módulo 29 – As Rebeliões Regenciais

17. (MACKENZIE) – Durante o Período Regencial, o processo brasileiro de integração política nacional foi marcado por numerosas rebeliões. Assinale a alternativa que apresenta a correlação entre essas rebeliões e o centralismo vigente na época.

- As rebeliões regenciais foram movimentos de cunho essencialmente econômico, que tiveram em comum a intenção de reduzir os impostos e taxas cobrados pelo governo central.
- Uma característica importante das rebeliões do Período Regencial foi a luta pela descentralização político-administrativa, visando à autonomia provincial.
- Aos grandes proprietários rurais interessava que as Assembleias Legislativas Provinciais não tivessem autonomia, ficando subordinadas à autoridade do governo central.
- Os participantes das rebeliões regenciais tinham como objetivo comum a implantação de uma república federativa no País, em substituição ao centralismo da monarquia imperial.
- Nesse período de transição do Primeiro para o Segundo Reinado, as divergências entre as diversas correntes políticas versavam principalmente sobre a maneira de organizar a economia do País.

Resolução

A oposição ao centralismo do Império, institucionalizado pela Constituição de 1824, manifestou-se em quase todas as rebeliões regenciais, assumindo caráter separatista e republicano na Farrroupilha e na Sabinada.

Resposta: B

18. (FAC. AMAZÔNIA – MODELO ENEM) – “Examinando-se o movimento como explosão da população mestiça e indígena da província, contra a propriedade e a vida dos que desfrutavam de poder político-econômico e de projeção social, compreende-se que a Cabanagem não pode ser inscrita na História Nacional como um episódio a mais de aspirações meramente políticas.”

(A. C. F. Reis)

Assinale a alternativa que melhor caracteriza a Cabanagem, ocorrida no Pará entre 1835 e 1840.

- A intensa participação das massas de origem indígena na Cabanagem deveu-se à inexistência de agricultura de exportação e à consequente ausência de negros na província.
- A Cabanagem ameaçava mais os imperialismos externos do que a unidade política brasileira, como atestam as seguidas intervenções anglo-americanas no Grão-Pará.
- A Cabanagem não pode ser inscrita na História Nacional como um fato político porque, em se tratando de uma sublevação generalizada, foi reprimida pelas autoridades como um episódio meramente militar.
- A Cabanagem começou como um conflito entre setores oligárquicos do Pará, mas, pelas condições socioeconômicas da Região Norte e pela intensa participação popular, converteu-se em uma autêntica revolta social.
- O desfecho da Cabanagem, com perseguição feroz e massacre de cabanos, deveu-se mais à violência dos mercenários estrangeiros do que ao ódio de classe das elites contra os pobres e não brancos derrotados.

Resolução

Inicialmente um conflito de caráter político, a Cabanagem acabou se transformando em um movimento de profundo conteúdo social, o que explica a violência da repressão contra seus participantes.

Resposta: D

Módulo 30 – Política Interna do Segundo Reinado

19. “Quem viver em Pernambuco
Há de estar enganado
Que ou há de ser Cavalcanti
Ou há de ser cavalgado.” (quadra popular)

A quadra acima lembra uma das causas da Revolução Praieira de 1848, ocorrida em Pernambuco. Identifique-a nas alternativas abaixo.

- A contestação dos tratados comerciais com a Inglaterra e a concorrência do charque estrangeiro com a produção local.
- A concentração de terras e do poder político nas mãos de famílias oligárquicas.
- O monopólio exercido por negociantes ingleses sobre o comércio do Recife.
- A oposição do Partido da Praia às ideias socialistas utópicas e às causas populares.
- A ascensão de um governo liberal em Pernambuco, favorável à extinção da escravidão.

Resolução

Embora a elite agrária de Pernambuco ligada ao Partido Liberal (conhecido popularmente no Recife como “Partido da Praia”) tenha participado da Revolução Praieira, esta contou também com o apoio das camadas populares, cujos líderes sofreram influência das ideias socialistas utópicas. Este viés ideológico da Praieira explica a crítica social contida na quadra transcrita.

Resposta: B

20. (UNESP – MODELO ENEM) – “Os dois grandes partidos imperiais completaram sua formação (...) como agremiações políticas opostas. Mas havia mesmo diferenças ideológicas ou sociais entre eles? Não passariam, no fundo, de grupos quase idênticos, separados apenas por rivalidades pessoais? Muitos contemporâneos afirmaram isso. Ficou célebre uma frase atribuída ao político pernambucano Holanda Cavalcanti: *Nada se assemelha mais a um saquarema do que um luzia no poder.*” (B. Fausto, *História do Brasil.*)

O texto refere-se aos partidos

- Radical e Justicialista, que formaram a estrutura bipartidária vigente no Período Regencial.
- Republicano e Demócrata, que deram o tom político ao longo do Primeiro Reinado.
- Progressista e Regressista, que se constituíram nas duas forças políticas do Segundo Reinado.
- Trabalhista e Positivista, que moldaram a vida política no Antigo Regime.
- Conservador e Liberal, que dominaram a cena política até a Proclamação da República.

Resolução

Apesar de suas denominações aparentemente antagônicas, os Partidos Liberal e Conservador representavam ambos a aristocracia rural brasileira, diferenciando-se apenas na disputa do poder político. Mas, no exercício deste, não apresentavam diferenças significativas em suas atuações.

Resposta: E

Módulo 31 – Expansão Cafeeira e Imigração Europeia

21. (FATEC-SP) – O sistema de parceria expandiu-se rapidamente pelo Oeste Paulista. A esse respeito, é correto afirmar que

- cabia ao governo da província bancar os gastos de transporte, manutenção e instalação dos colonos e de suas famílias, durante seu primeiro ano de permanência no Brasil.
- a convivência do escravo africano com o imigrante, nas últimas décadas do século XIX, foi positiva para a expansão do café pelo interior paulista.
- os colonos gastavam mais do que ganhavam; por isso, estavam constantemente endividados e acabaram por perder as terras que cultivavam.
- o fluxo de imigrantes para os cafezais paulistas continuou por muitos anos, graças à garantia de participação nos lucros da produção que o sistema de parceria assegurava aos trabalhadores.
- cada família de imigrantes recebia um determinado número de pés de café para cuidar, devendo a produção resultante ser dividida entre o colono e o fazendeiro.

Resolução

O sistema de parceria foi implementado pelo senador Nicolau Vergueiro em 1847, ao contratar colonos suíços e alemães para sua fazenda de café no Oeste Paulista. Esse sistema expandiu-se após 1850, em consequência da extinção do tráfico negreiro; mas acabou fracassando, por causa do endividamento dos imigrantes com os cafeicultores que os contrataram.

Resposta: E

22. (FATEC-SP – MODELO ENEM) – “Majoritariamente desprovidos de posses, [os imigrantes europeus] situavam-se, por um lado, como substitutos dos escravos nas fazendas e como empregados nas novas áreas pós-escravistas, atendendo assim à demanda dos fazendeiros. Por outro lado, como europeus e católicos, não destoavam do bloco cultural e demográfico formado pela classe dominante do Império, confortando as perspectivas culturalistas da tendência ‘civilizatória’ presente no aparelho do Estado.”

(Luiz F. de Alencastro e Maria L. Renaux, *História da Vida Privada no Brasil*, vol. 2.)

O texto acima faz referência a duas correntes de opinião divergentes quanto ao rumo do fluxo migratório para o Brasil, em meados do século XIX, e ao próprio futuro da população brasileira. Por trás dessas correntes, encontravam-se os interesses de

- fazendeiros, que não desejavam o fim da escravidão e tentavam escravizar pessoas de outras regiões do mundo; e da burocracia imperial abolicionista, que não mais queria a escravidão no Brasil e por isso estimulava uma política migratória voltada para os europeus.
- fazendeiros, que buscavam recrutar proletários de qualquer parte do mundo e de qualquer raça, para substituir os escravos fugidos, mortos ou libertos; e da burocracia imperial, que tentava fazer da imigração europeia um instrumento de “civilização”.
- uma burguesia pronta para receber proletários de todos os cantos do mundo, desde que católicos; e da aristocracia cafeeira, que se encontrava no poder e se preocupava em formar uma nação predominantemente branca e protestante.
- fazendeiros escravistas e comerciantes urbanos, que desejavam manter a escravidão e, para isso, estimulavam a vinda de tipos étnicos diversos; e da juventude estudantil abolicionista, defensora incondicional do trabalho assalariado.
- fazendeiros de café do Novo Oeste Paulista, que propunham a vinda de chineses para substituir os escravos negros; e de uma burguesia defensora da mão de obra assalariada, desde que branca e católica.

Resolução

Após a promulgação da Lei Eusébio de Queirós, que extinguiu o tráfico negreiro e provocou o declínio da escravidão no Brasil, os cafeicultores do Oeste Paulista passaram a recorrer à mão de obra livre de imigrantes europeus. A burocracia imperial influenciou essa preferência porque almejava “melhorar” o padrão racial da população brasileira por meio da vinda de imigrantes brancos, de acordo com as teorias defendidas pelo darwinismo social.

Obs.: É exagerado afirmar que os fazendeiros brasileiros, para substituir a mão de obra escrava faltante, procuravam “recrutar proletários de qualquer parte do mundo e de qualquer raça”; se assim fosse, não precisariam recorrer a imigrantes, bastando contratar negros livres e mestiços que abundavam na população marginalizada do próprio Brasil.

Resposta: B

Módulo 32 – Crise do Escravismo, Surto Industrial e Urbanização

23. (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “Em poucos anos, entre o final do século XIX e início do XX, a cidade de São Paulo consolidou-se como grande centro capitalista, integrador regional, mercado receptor e distribuidor de produtos e serviços – fatores vinculados ao crescimento da produção cafeeira.”

(Maria Izilda Matos – *A cidade em debate*.)

A respeito da capital paulista e de sua relação com a economia cafeeira, podemos afirmar que

- o café acumulou capitais para a indústria e atraiu mão de obra imigrante, além de favorecer o crescimento da população urbana, graças à expansão dos setores industrial e de serviços.

- b) a entrada de imigrantes foi um fator negativo para a diversificação da economia regional, pois o fluxo migratório foi canalizado para a cafeicultura, sem direcionar trabalhadores para os serviços urbanos.
- c) a Lei de Terras, de 1850, contribuiu para a acumulação de capital pelo trabalhador imigrante na província de São Paulo, possibilitando-lhe amplo acesso à propriedade fundiária.
- d) as fazendas de café do Oeste Paulista continuaram a utilizar o trabalho escravo, ao contrário da mentalidade empresarial reinante entre a burguesia agrária do Vale do Paraíba.
- e) embora a produção cafeeira paulista fosse considerável em fins do século XIX, não suplantou o açúcar na pauta das exportações, o que assegurou o poder político dos senhores de engenho.

Resolução

A cafeicultura do Oeste Paulista já era importante no século XIX, superando a produção do Vale do Paraíba. Utilizando mão de obra imigrante europeia assalariada (trabalhadores italianos, após o fracasso do sistema de parceria com suíços e alemães), a burguesia cafeeira investiu seus lucros excedentes na indústria e em bancos, trazendo, como consequência natural, o desenvolvimento econômico e demográfico da cidade de São Paulo.

Resposta: A

24. (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “A política praticada pela cafeicultura paulista, ao estimular e promover a imigração em proporções bem superiores às possibilidades de emprego no campo, muito favoreceu o crescimento da população urbana. Assim, em situações de geada, pragas ou queda do preço do café, a evasão de colonos para as cidades era acentuada, gerando acúmulo de despossuídos, envoltos em um cotidiano de longas jornadas de trabalho, carestia, fome, falta de moradia, especulação, desemprego, epidemias e outros flagelos.”

(Maria Izilda de Matos, *Âncora de Emoções*.)

A respeito das relações entre imigração, cafeicultura e desenvolvimento da indústria paulista, na segunda metade do século XIX e primeira do XX, é **incorreto** afirmar que

- a) a indústria, em grande parte, desenvolveu-se graças ao dinamismo econômico gerado pela produção cafeeira.
- b) a política da época criou, por meio de incentivos fiscais, um polo industrial na cidade de São Paulo, o qual iria provocar uma intensa migração de origem nordestina.
- c) a indústria paulista do período produzia bens de consumo não-duráveis, que não exigiam tecnologia sofisticada e substituíam produtos similares importados.
- d) a imigração estrangeira, direcionada para suprir as necessidades da cafeicultura, aumentou o número de trabalhadores livres no País.
- e) parte dos lucros gerados na economia cafeeira foi investida em outros setores, inclusive no de serviços.

Resolução

Além de não haver uma “política de incentivos fiscais” para a indústria paulista, esta, no início do século XX, foi abastecida com mão de obra em grande parte estrangeira, sobretudo italiana.

Resposta: B

Módulo 33 – Questão Christie e Guerra do Paraguai

25. Durante o Segundo Reinado, as relações entre o Brasil e a Inglaterra ficaram tensas. Nesse clima, a Questão Christie (1861-65) foi deflagrada pela

- a) resistência das elites escravistas brasileiras contra a extinção do tráfico de africanos, o que descontentou a diplomacia britânica.
- b) decisão do governo brasileiro de não renovar o Tratado de Comércio com a Inglaterra, para resguardar os interesses do Brasil.
- c) aprovação do *Bill* Aberdeen pelo Parlamento Inglês, proibindo o tráfico de escravos no Atlântico, sob pena de apreensão dos navios negreiros.
- d) pilhagem da carga de um navio inglês naufragado na costa do Brasil e pelo apresamento de navios brasileiros por um barco de guerra inglês próximo do Rio de Janeiro.
- e) instabilidade nas relações comerciais do Brasil com a Inglaterra, prejudicadas pela entrada de produtos industrializados procedentes de outros países, principalmente dos Estados Unidos.

Resolução

A Questão Christie propriamente dita teve início com os fatos descritos na alternativa *d*. Todavia, as tensões anglo-brasileiras tinham suas raízes em fatos anteriores, relacionados com divergências sobre taxas aduaneiras e sobre o tráfico negreiro.

Resposta: D

26. (FATEC) – Ao longo do século XIX, a política externa do Brasil Império caracterizou-se por constantes conflitos na Região Platina porque

- a) as estâncias gaúchas deviam ser indenizadas pelos danos causados por invasores paraguaios, os quais se recusaram a pagar as indenizações.
- b) os franceses tinham a pretensão de dominar o Rio da Prata e, como eram aliados do Brasil, exigiam constantemente a presença de nossa esquadra naquela região.
- c) o Brasil, para defender o princípio da livre navegação na Bacia Platina, intervinha militarmente na região.
- d) o Brasil envolvia-se constantemente na política interna dos países platinos, sempre defendendo os *blancos* uruguaios.
- e) no Período Joanino ela se realizou por meios diplomáticos, tornando-se militar somente por ocasião da Guerra do Paraguai.

Resolução

O Império Brasileiro, durante o Segundo Reinado, esforçou-se para manter sua hegemonia na Bacia Platina, recorrendo a intervenções militares sempre que essa hegemonia era posta em xeque.

Resposta: C

Módulo 34 – A Crise do Império

27. (UNESP) – “Na verdade, o Brasil já era republicano desde a partida do trem da São Paulo *Railway* (colocado nos trilhos pelos ingleses) em 1867, símbolo da fração dinâmica da economia do País.”

(Ana Luiza Martins, *República: um outro olhar*.)

Com base no texto acima, é possível afirmar que

- o desenvolvimento econômico das últimas décadas do século XIX, em parte associado à ferrovia, revelaria os grandes anacronismos do Império, como a centralização político-administrativa.
- a presença de empresas estrangeiras, notadamente nos serviços urbanos, só foi possível diante do compromisso do Parlamento Brasileiro em abolir o tráfico de escravos.
- a recusa deliberada do imperador de investir em ferrovias fez crescer uma forte oposição dentro do Partido Conservador e incentivou a criação do Partido Republicano Paulista, em 1871.
- a contradição entre os cafeicultores do Vale do Paraíba, senhores de escravos, e o Senado vitalício—com maioria abolicionista— apressou a Proclamação da República.
- o fim da Monarquia tornou-se uma questão de tempo, a partir das amplas reformas eleitorais da década de 1860 — que ampliaram o número de eleitores — e do retorno aos princípios federalistas.

Resolução

A alternativa *a* ultrapassa as ilações possibilitadas pelo fragmento transcrito, mas não invalida a análise sobre o anacronismo das instituições monárquicas brasileiras, face ao desenvolvimento econômico registrado no último terço do século XIX.

Resposta: A

28. (MACKENZIE) – “Na década de 1870, as relações entre o Estado e a Igreja se tornaram tensas. A união entre trono e o altar, prevista na Constituição de 1824, representava uma fonte potencial de conflito.”

(Boris Fausto)

Identifique a causa fundamental do conflito mencionado pelo texto acima.

- Durante o Império, o Estado reconhecia a religião católica como oficial, mas não interferia nas questões eclesásticas.
- Na década de 1870, o Estado suprimiu os privilégios até então desfrutados pela religião católica, o que irritou o episcopado brasileiro.
- A negação do beneplácito à proibição do papa quanto ao ingresso de maçons nas irmandades religiosas desencadeou um atrito entre Estado e Igreja, resultando na prisão de dois bispos pelo governo.
- Como a Maçonaria não tinha papel significativo na política interna do Império, a proibição papal não provocou repercussões.
- O Estado laico foi implantado logo após o conflito com a Igreja, para contornar a oposição do clero ao imperador.

Resolução

A origem da Questão Religiosa, que opôs o episcopado brasileiro ao governo imperial na década de 1880, foi um dos fatores que contribuíram para a crise e consequente queda da Monarquia no País.

Resposta: C

Módulo 35 – O Movimento Republicano

29. (FAC. AMAZÔNIA) – O positivismo, corrente filosófica desenvolvida pelo francês Auguste Comte em meados do século XIX, tinha como eixo a ideia de que “a sociedade só poderá ser convenientemente organizada por meio de uma completa reforma intelectual do homem”. No Brasil, onde se difundiu na segunda metade daquele século, o positivismo foi usado como instrumento político e influenciou

- as classes médias urbanas e seus principais representantes, notadamente os militares do Exército.
- a elite aristocrática imperial e seus principais representantes, os membros da Marinha e da Guarda Nacional.
- os setores monarquistas pertencentes às fileiras do Exército e da Armada Nacional.
- a burguesia industrial paulista e seus principais representantes, os militares do Exército.
- as camadas populares urbanas, lideradas por militares do Exército e da Marinha.

Resolução

O positivismo teve grande importância como base ideológica do movimento que culminou com a Proclamação da República. Entretanto, como esse acontecimento significou apenas a modernização político-administrativa de uma velha ordem socioeconômica, o positivismo pouco influenciou a nova República Brasileira. Sua lembrança subsiste somente no lema “Ordem e Progresso” (aliás truncado) inscrito na Bandeira Nacional.

Resposta: A

30. (MACKENZIE) – “... resultou da conjugação de três forças: uma parcela do Exército, fazendeiros do Oeste Paulista e representantes das classes médias urbanas. Esses elementos, para alcançar seus desígnios, contaram indiretamente com o desprestígio da Monarquia e o enfraquecimento das oligarquias tradicionais.”

(Emilia Viotti da Costa)

“O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava. Muitos acreditavam sinceramente estar vendo uma parada.”

(Aristides Lobo, citado por Edgard Carone.)

Os fragmentos acima estão relacionados com

- a Revolução do Porto.
- a Proclamação da República.
- a Revolução de 1924.
- a Revolução de 1930.
- a Revolução Constitucionalista.

Resolução

O texto citado por Edgard Carone refere-se diretamente ao episódio da Proclamação da República, comentando a ausência de participação popular. Já o excerto de Emília Viotti da Costa analisa as causas da Proclamação, e não o evento em si.

Resposta: B

Módulo 36 – Imperialismo norte-americano na América Latina

31. (FGV) – A Emenda Platt, aprovada pelo Congresso Norte-Americano em 1901, estabelecia

- a não-interferência dos Estados Unidos nos assuntos internos das repúblicas do Caribe.
- a formalização de Cuba como Estado associado à União Norte-Americana.
- o direito de os Estados Unidos intervirem em Cuba a seu próprio critério.
- o fim da escravidão e o reconhecimento dos direitos humanos pelo governo de Cuba.
- a independência de Cuba e a renúncia da Espanha a quaisquer direitos sobre sua ex-colônia.

Resolução

A Emenda Platt, votada pelo Congresso Norte-Americano e incluída na Constituição Cubana, é um exemplo emblemático da Política do “Big Stick”. Ela previa duas hipóteses para a intervenção dos Estados Unidos em Cuba: crise financeira e grave perturbação da ordem pública.

Resposta: C

32. A Colômbia foi uma vítima da política imperialista do presidente Theodore Roosevelt, quando o governo norte-americano resolveu

- construir um canal interoceânico, ligando a Costa Leste dos Estados Unidos com a Costa do Pacífico.
- intervir em Cuba, transformando a ilha em uma colônia dos Estados Unidos.
- invadir o Panamá, construindo bases militares para controlar os mercados centro-americanos.
- estabelecer o *Corolário à Doutrina Monroe*, pelo qual os Estados Unidos reservavam-se o direito de intervir na América Latina.
- apoiar um grupo de aventureiros internacionais que tentaram assumir o governo de Bogotá por meio de um golpe.

Resolução

Embora o Panamá fizesse parte do território colombiano, os Estados Unidos, apoiados no chamado “Corolário Roosevelt” (formulação da Política do “Big Stick”), intervieram para apoiar a independência da região e construir o canal do Panamá.

Resposta: D

EXERCÍCIOS-TAREFA

Módulo 21 – Expansão Territorial dos Estados Unidos e Guerra de Secessão

1. A recente catástrofe ocorrida em Nova Orleans mostrou a pobreza da região, mais uma vez apontando as diferenças econômicas e sociais entre o norte e o sul dos Estados Unidos. Para a maioria dos historiadores, essas diferenças estão associadas à Guerra de Secessão, que dividiu o país, no século XIX, e deixou sérias consequências.

- Quais eram as diferenças entre o norte e o sul dos Estados Unidos antes da Guerra?
- Qual o tratamento dispensado pelos vitoriosos aos derrotados no final da Guerra?

2. (PUC) – “A Guerra Civil Norte-americana (1861-65) representou uma confissão de que o sistema político falhou, esgotou os seus recursos sem encontrar uma solução (para os conflitos políticos mais importantes entre as grandes regiões norte-americanas, o Norte e o Sul). Foi uma prova de que mesmo numa das democracias mais antigas, houve uma época em que somente uma guerra podia superar os antagonismos políticos.”

(EISENBERG, Peter Louis. *Guerra Civil Americana*. S. Paulo, Brasiliense, 1982.)

Dentre os conflitos gerados dos antagonismos políticos referidos no texto está a

- manutenção, pela sociedade sulista, do regime de escravidão, o que impediu a ampliação do mercado interno para o escoamento da produção industrial para os nortistas.
- opção do Norte pela produção agrícola em larga escala voltada para o mercado externo, o que chocava com a concorrência dos sulistas que tentavam a mesma estratégia.
- necessidade do sul de conter a onda de imigração de população nortista para seus territórios, o que ocorria em função da maior oferta de trabalho e da possibilidade do exercício da livre iniciativa.
- ameaça exercida pelos sulistas aos grandes latifundiários nortistas, o que se devia aos constantes movimentos em defesa da reforma agrária naquela região em que havia concentração da propriedade da terra.
- adesão dos trabalhadores sulistas ao movimento trabalhista internacional, o que ameaçava a estabilidade das relações trabalhistas praticadas na região norte.

3. (UnB-adaptado) – Com relação à história norte-americana do início do século passado, julgue os itens a seguir.

- Já a partir do final do século XIX, os Estados Unidos procuraram exercer maior hegemonia não só no continente americano como em todo o mundo, fazendo do *American Way of Life* uma missão civilizadora.

- (1) Data do início do século passado a figura do **Tio Sam**, que simboliza a política do Estado democrático americano: aliar o emprego do canhão (*big stick*) à proposta de desenvolver as economias internas de diversos países, por meio de empréstimos em dólares.
- (2) Um exacerbado e conservador nacionalismo é característico das primeiras décadas do século XX, como comprovam a intolerância com o partido comunista (que surgiu logo após a Revolução Russa), o crescimento das atividades da Ku-Klux-Klan e a tentativa de limitar a entrada de imigrantes no país.
- (3) Os acontecimentos da Primeira Guerra Mundial ocasionaram a redução da população, a retração da economia e o enfraquecimento do discurso liberal.

4. **(UnB)** – A Guerra da Secessão, que eclodiu na segunda metade do século XIX nos Estados Unidos, foi um capítulo significativo na formação econômica e política daquele país. Sobre o contexto da Guerra, é correto afirmar.

- (0) A formação dos Estados Confederados deve ser compreendida a partir dos interesses dos seus sete estados contra a campanha abolicionista.
- (1) A concorrência do Norte do país com o Sul agrário tornava difícil a manutenção de uma sociedade escravista.
- (2) Apesar da vitória das teses industrialistas na Guerra da Secessão, a escravidão ainda perdurou por algumas décadas na história norte-americana.
- (3) O assassinato do presidente Lincoln representou o declínio das atitudes moderadas durante a guerra.

5. **(UNIP)** – “(...) A Guerra de Secessão, que deixaria um saldo de mais de 600 mil vítimas e uma herança de ódio e discriminação racial.”

(ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. *Toda a História*. São Paulo, Editora Ática, 2001, p. 277.)

Considere as seguintes afirmações sobre as diferenças entre o Norte e o Sul na Guerra de Secessão norte-americana:

- I. No Norte a economia era basicamente manufatureira e industrial, enquanto no Sul era de base agrícola.
- II. O Norte era a favor do livre-cambismo, enquanto o Sul era a favor do protecionismo alfandegário.
- III. O Norte era a favor da abolição da escravidão, enquanto o Sul era a favor da manutenção da escravidão.
- IV. No Norte a economia era totalmente voltada para o mercado externo, enquanto no Sul havia o interesse de explorar as potencialidades do mercado interno.

- a) As afirmações I e III estão corretas.
- b) As afirmações II e IV estão corretas.
- c) As afirmações I e IV estão corretas.
- d) As afirmações II e III estão corretas.
- e) Nenhuma afirmação está correta.

6. “Enquanto a Itália e a Alemanha lutavam pela unificação, no outro lado do Atlântico os Estados Unidos atravessavam um período de grande desenvolvimento econômico. A população aumentava, estimulada pelo fluxo de imigrantes. Ao mesmo tempo, o território também se expandia, com a integração de novas terras, compradas ou tomadas dos índios. Esse desenvolvimento acabou por aprofundar as diferenças entre o Norte e o Sul da grande nação.”

- a) Quais foram os desdobramentos provocados por essas diferenças para a História dos Estados Unidos da América?
- b) Ao longo do século XIX, os Estados Unidos realizaram o chamado Destino Manifesto. Em que consistiu a doutrina do Destino Manifesto?

7. A expansão dos Estados Unidos em busca de mercados, matérias-primas e locais para investimentos capitalistas se fez sentir na América Central. Quais eram os interesses norte-americanos nessa região?

Módulo 22 – Crise do Sistema Colonial e Tentativas de Emancipação

1. **(FUVEST-adaptado)** – “No sigilo das grossas portas fechadas nascia o ideário de liberdade dos inconformes – utopia prudente de poetas e do clero que trouxeram Virgílio para a colônia, ousaram saltar as fronteiras do isolacionismo cultural e político e criaram uma atmosfera carregada de pontos em suspensão, a reproduzir a vitória na derrota, a sobrevivência na morte, a tradição na ruptura.”

(ARRUDA, Maria Armanda do Nascimento. *A Mitologia da Mineiridade*. São Paulo, Editora Brasiliense.)

A Inconfidência Mineira, segundo a própria autora, revela a antinomia entre liberdade e ponderação presente no primeiro movimento emancipacionista ocorrido no Brasil Colônia. Sobre a Inconfidência de 1789, responda:

- a) Quais suas principais características?
- b) Em que quadro histórico e ideológico ela deve ser inserida?

2. **(FATEC)** – A Conjura Baiana de 1798, conhecida também por Revolta dos Alfaiates, foi a mais popular rebelião do período colonial, entre outros motivos, por propor

- a) a emancipação de Portugal, a instauração de uma Monarquia Constitucional e a manutenção do pacto colonial.
- b) a emancipação de Portugal, a instauração de uma Monarquia Constitucional, a continuidade da escravidão e a liberdade de comércio.
- c) a emancipação de Portugal, a instauração de uma República, a continuidade da escravidão e a manutenção das restrições ao comércio.
- d) a emancipação de Portugal, a instauração de uma República, o fim da escravidão e a liberdade de comércio.
- e) a emancipação de Portugal, a manutenção do Pacto Colonial, o fim da escravidão e a formação de um exército luso-brasileiro.

“ Do Caeté a Vila Rica,
tudo ouro e cobre!
O que é nosso vão levando...
E o povo aqui sempre pobre!

Noite escura. Duros passos.
Já se sabe quem foi preso.
Ninguém dorme. Todos falam,
todos se benzem de medo.

Passos da escolta nas ruas
— que grandes passos, no Tempo
Mas o homem que vão levando
é quase só pensamento:

— Minas da minha esperança
Minas do meu desespero!
Agarram-me os soldados,
como qualquer bandoleiro

Vim trabalhar para todos,
e abandonado me vejo.
Todos tremem. Todos fogem.
A quem dediquei meu zelo ?”

(Cecília Meireles, *O Romancero da Inconfidência*)

3. Com grande sensibilidade, Cecília Meireles recupera aspectos importantes da Conjuração Mineira, que

- teve a participação exclusiva das camadas médias e pobres da população das Gerais.
- eclodiu quando aumentaram a produção e a exportação dos metais preciosos.
- terminou com onze dos conspiradores condenados à pena de morte, pena esta fielmente cumprida.
- falhou na organização da defesa militar, sendo suas tropas logo derrotadas pelas forças legalistas, o que gerou um clima de pânico em Vila Rica.
- teve os seus participantes punidos de forma diversa, segundo a situação socioeconômica de cada um deles.

4. No final do século XVIII ocorreu na Bahia um movimento revolucionário, conhecido como Inconfidência Baiana. Esse movimento

- era elitista, com forte participação de jovens estudantes.
- caracterizou-se pela violência com que os elementos revoltosos atacavam as guarnições militares e a população civil.
- era uma revolta liderada e realizada pela aristocracia para reverter a ordem social e econômica.
- enquadra-se na sequência das revoltas e inconfidências que caracterizaram o período final da época colonial, e que traduz as contradições e indecisões existentes no seio da sociedade brasileira.
- não passou de uma revolta de escravos, a qual objetivava o estabelecimento de um governo democrático e liberal.

5. (UNIP) – Não podemos considerar como fator da Crise do Antigo Sistema Colonial

- a Revolução Industrial.
- o Iluminismo.
- a Independência dos EUA.
- a Revolução Francesa.
- o apogeu do Antigo Regime.

6. Entre as propostas da Inconfidência Mineira, podemos citar a) a Abolição da Escravidão no Brasil, mediante a indenização dos proprietários.

- a mudança da sede do Governo Brasileiro da província da Bahia para Minas Gerais.
- a restrição da produção manufatureira, que impedia a concentração de recursos nas atividades manufatureiras.
- o término das concessões especiais à Inglaterra, firmado no Tratado de Comércio e Amizade.
- a Independência do Brasil e o estabelecimento de um governo republicano.

7. (UFES) – As transformações econômicas e socioculturais observadas no século XVIII repercutiam na população do Brasil Colonial, onde eclodiram revoltas sociais regionais e manifestações de aspiração emancipacionista. Foram manifestações sociais e políticas observadas nesse período:

- A Insurreição Pernambucana, a Aclamação de Amador Bueno e a Revolta de Beckman.
- A Guerra dos Emboabas e dos Mascates e as Conjurações Mineira, Fluminense e Baiana.
- A Guerra dos Emboabas e dos Mascates, a Revolta de Vila Rica, a Inconfidência Mineira, a Revolta dos Alfaiates e a Conjuração dos Suaçunas.
- A Conjuração dos Suaçunas, a Revolta Pernambucana e a Confederação do Equador.
- A Revolta do Maneta, a guerra dos Palmares, a Inconfidência Mineira e a Revolução Farroupilha.

8. (UNIFENAS) – O ideário político de conteúdo liberal da Inconfidência Mineira apresentava algumas contradições, dentre elas:

- manutenção do regime de trabalho escravo.
- adoção de um regime político republicano.
- estabelecimento de uma Universidade em Vila Rica.
- separação e independência dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.
- manutenção dos antigos privilégios concedidos às companhias de comércio.

9. (FGV) – Sobre a Inconfidência Mineira é correto afirmar: a) Foi um movimento que contou com uma ampla participação de homens livres não proprietários e até mesmo de muitos escravos negros.

- O clero de Minas Gerais não teve nenhuma participação na conspiração, que tinha uma forte conotação anti-eclesiástica.
- Entre os planos unanimemente aprovados pelos conspiradores de Minas estava a Abolição da Escravatura.

- d) Entre os fatores que influenciaram os “inconfidentes” estavam as “ideias francesas” (o Iluminismo, o Enciclopedismo) e a “justificação pelo exemplo”, da Independência Norte-americana.
- e) Os “inconfidentes” jamais pensaram seriamente em proclamar a Independência do Brasil em relação a Portugal, pretendendo apenas forçar a Coroa a suspender a cobrança da “derrama”.

10. “Efetivamente, os mecanismos de fundo, através dos quais funcionava o Antigo Sistema Colonial, desencadearam, pelo seu próprio desenvolvimento, a crise do colonialismo mercantilista.”

(NOVAES, Fernando A. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial*. São Paulo, Hucitec.)

Com base no texto, é correto afirmar que

- a) o desenvolvimento do mundo colonial exigiu a criação de um novo colonialismo.
- b) o desenvolvimento do Antigo Sistema Colonial ocorreu a partir da crise do mercantilismo.
- c) ao funcionar plenamente, o sistema de colonização promoveu a acumulação de capital que, alinhada a outras linhas de acumulação, desencadeou a passagem para o capitalismo industrial, inviabilizando, assim, as metrópoles atreladas ao comercialismo.
- d) enquanto o Sistema Colonial se desenvolvia, o mercantilismo entrava em colapso, devido à Revolução Industrial e à passagem para a acumulação baseada no trabalho assalariado.
- e) o Antigo Sistema Colonial, por não ser parte de um todo, ou seja, do Antigo Regime, entrou em crise antes que este último se desintegrasse.

11. (FUVEST) – A Inconfidência Mineira, no plano das ideias, foi inspirada

- a) nas reivindicações das camadas menos favorecidas da colônia.
- b) no pensamento liberal dos filósofos da Ilustração europeia.
- c) nos princípios do socialismo utópico de Saint-Simon.
- d) nas ideias absolutistas defendidas pelos pensadores iluministas.
- e) nas fórmulas políticas desenvolvidas pelos comerciantes do Rio de Janeiro.

Módulo 23 – O Período Joanino e a Independência do Brasil

1. (FUVEST) – “As ruas estão, em geral, repletas de mercadorias inglesas. A cada porta as palavras ‘Superfino de Londres’ saltam aos olhos: algodão estampado, panos largos, louça de barro, mas, acima de tudo, ferragens de Birmingham podem ser obtidas nas lojas do Brasil a um preço um pouco mais alto do que em nossa terra.” Essa descrição das lojas do Rio de Janeiro foi feita por Mary Graham, uma inglesa que veio ao Brasil em 1821.

- a) Como se explica a grande quantidade de produtos ingleses à venda no Brasil desde 1808, e sobretudo depois de 1810?
- b) Quais os privilégios que os produtos ingleses tinham nas alfândegas brasileiras?

2. “A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves (1815) dá uma forma jurídica e política à realidade da mudança da Corte, reconhecendo uma situação de fato, projetando-a no interior, em todas as capitanias como unidade de poder...”

Segundo Raymundo Faoro, em *Os Donos do Poder*, a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves, quando o Brasil era sede da Monarquia portuguesa, contribuiu decisivamente para

- a) a unidade política e territorial mantida após a proclamação da Independência do Brasil.
- b) o desencadear de sangrentas lutas em todo país, que culminaram em convulsões sociais.
- c) o afastamento dos ingleses, diante das determinações reais proibindo a instalação de manufaturas no país.
- d) a preservação do Pacto Colonial com o monopólio do comércio, na defesa dos interesses da Metrópole.
- e) o enfraquecimento do princípio do “equilíbrio europeu”, definido pelo Congresso de Viena, que favorecia especialmente a Inglaterra.

3. (UNICAMP) – “O certo é que, se os marcos cronológicos com que os historiadores assinalam a evolução social e política dos povos não se estribassem unicamente nos caracteres externos e formais dos fatos, mas refletissem a sua significação íntima, a Independência Brasileira seria antedatada de quatorze anos...”

(Caio Prado Júnior, *Evolução política do Brasil e outros estudos*)

- a) Qual seria o fato histórico acontecido quatorze anos antes?
- b) Qual a “significação íntima” do referido fato?

4. (FUND. CARLOS CHAGAS) – O traslado do governo português para o Brasil (1808) decorreu, entre outros fatores,

- a) da ameaça de destruição da Monarquia em Portugal pela Espanha de Fernando VII.
- b) da fuga de D. João à Revolução Constitucionalista do Porto.
- c) da necessidade de manter a sobrevivência do Sistema Colonial.
- d) das imposições do Tratado de Methuen sobre Portugal.
- e) do conflito entre a Inglaterra e o expansionismo napoleônico.

5. Com relação à presença da Corte Portuguesa no Brasil, assinale verdadeiro ou falso para as seguintes afirmações:

- (0) Com a ampliação dos negócios e das atividades creditícias, houve a necessidade de se criar um grande banco. Daí, D. João ter fundado o Banco do Brasil.
- (1) Formalizando o estado de guerra com a França, o príncipe-regente ordenou a invasão da Guiana Francesa.
- (2) Os célebres Tratados de 1810 – de Comércio e Navegação e de Aliança e Amizade – tratavam fundamentalmente das questões tarifárias e do tráfico negreiro.
- (3) Com a presença da Corte no Brasil, a Cisplatina veio a ser integrada no conjunto colonial luso.
- (4) A Revolução Pernambucana de 1817 foi o último movimento liberal ocorrido antes da Independência. Entre outras características, constituiu uma reação à presença do Estado português no Brasil.

6. (FATEC) – “Após o tratado, pelo regime de virtual privilégio do comércio britânico, ficou sendo o seguinte o estado legal das relações mercantis no Brasil: livres, as mercadorias estrangeiras que já tivessem pago direitos em Portugal, e bem assim os produtos da maior parte das colônias portuguesas; sujeitas à taxa de 24% *ad valorem* as mercadorias estrangeiras diretamente transportadas em navios estrangeiros; sujeitas à taxa de 16% as mercadorias portuguesas, e também as estrangeiras importadas sob pavilhão português; sujeitas à taxa de 15% as mercadorias britânicas importadas sob pavilhão britânico, ou português.”

(Oliveira Lima, *D. João VI no Brasil*)

O acontecimento histórico abordado no texto está diretamente relacionado com

- a) a abertura dos portos brasileiros às nações amigas em 1808.
- b) o repúdio à manutenção do Pacto Colonial.
- c) o Tratado de Comércio e Navegação de 1810, celebrado entre Inglaterra e Portugal.
- d) o processo de emancipação política do Brasil, iniciado em 1810.
- e) a independência da economia portuguesa em relação aos interesses capitalistas britânicos.

7. (MACKENZIE) – Podem ser consideradas características do governo joanino no Brasil:

- a) A assinatura de tratados que beneficiavam a Inglaterra e o crescimento do comércio externo brasileiro devido à extinção do monopólio.
- b) O desenvolvimento da indústria brasileira graças às altas taxas sobre os produtos importados.
- c) A redução dos impostos e o controle do déficit em função da austera política econômica praticada pelo governo.
- d) O não envolvimento em questões externas sobretudo de caráter expansionista.
- e) A total independência econômica de Portugal com relação à Inglaterra em virtude de seu acelerado desenvolvimento industrial.

8. (FUVEST) – O governo de D. João VI no Brasil, entre outras medidas econômicas, assinou, em 1810, um tratado de comércio com a Inglaterra. Essa decisão estava relacionada

- a) ao crescimento industrial promovido pelo governo português, ao revogar as leis que proibiam a instalação de fábricas na colônia.
- b) à política liberal da Corte Portuguesa que incentivava o livre comércio da colônia com os demais países europeus.
- c) ao crescimento do mercado consumidor brasileiro provocado pelo aumento da produção aurífera.
- d) à política econômica portuguesa que cedia às pressões inglesas para decretar o fim do tráfico negreiro.
- e) a acordos anteriores entre os dois países europeus que asseguravam vantagens comerciais aos ingleses.

9. (UNIFENAS) – A Carta Régia com o ato de Abertura dos Portos às Nações Amigas e o Tratado de Comércio e Navegação de 1810, celebrado entre Portugal e Inglaterra, evidenciam transformações importantes na vida luso-brasileira, tais como

- a) anulação do monopólio metropolitano e enfraquecimento da dominação inglesa no setor de comércio com o Brasil.

- b) concessão de uma tarifa privilegiada exclusivamente para os produtos portugueses, objetivando prejudicar a Inglaterra.
- c) consolidação da preponderância inglesa na vida luso-brasileira apenas no setor cultural, pois a Inglaterra ficou totalmente impossibilitada de participar do comércio com o Brasil.
- d) recusa por parte de Portugal de imposições britânicas, cujo fim era intensificar o desenvolvimento industrial do Brasil.
- e) quebra do monopólio metropolitano e obtenção de privilégios para as mercadorias inglesas entradas no Brasil, que seriam taxadas com tarifas mais baixas em relação às dos outros países.

10. (FATEC) – Em 1808, após chegar ao Brasil fugindo da invasão francesa, o regente D. João VI decidiu

- a) declarar a libertação dos escravos.
- b) anistiar todos os presos das antigas rebeliões nativistas.
- c) decretar a abertura dos portos brasileiros às nações amigas.
- d) proibir a entrada de produtos ingleses na colônia.
- e) iniciar a política da imigração subvencionada.

11. (FUND. CARLOS CHAGAS) – O Tratado de Fontainebleau (1807) concorreu para determinar indiretamente a “Inversão Brasileira” – período em que a Corte de Portugal esteve no Brasil (1808-21) – pois, entre outras cláusulas, previa

- a) a extinção da Dinastia Bragantina, com o desmembramento de Portugal.
- b) a entrega do comércio externo de Portugal aos exportadores da Inglaterra.
- c) a ocupação das colônias de Portugal por tropas sob o comando do general Junot.
- d) a entrega do trono de Portugal a Paulina Bonaparte, irmã de Napoleão.
- e) o confisco dos bens dos cidadãos portugueses em favor do tesouro francês.

12. (FATEC) – Apesar da liberdade para a instalação de indústrias no Brasil, decretada por D. João através do alvará datado de 1º de abril de 1808, elas não se desenvolveram. Isso se deveu, entre outras razões, à

- a) impossibilidade de competir com os produtos manufaturados provenientes dos Estados Unidos, que dominavam o mercado consumidor brasileiro.
- b) impossibilidade de escoamento da produção da colônia, uma vez que Portugal, intermediário entre o Brasil e a Europa, estava ocupado pelos franceses.
- c) canalização de todos os recursos para a lucrativa lavoura cafeeira, não havendo, por parte dos latifundiários, interesse em investir na indústria.
- d) concorrência dos produtos ingleses, que gozavam de privilégios no mercado brasileiro.
- e) dificuldade de obtenção de matéria-prima (algodão) na Europa, aliada à impossibilidade de produzi-la no Brasil.

13. (MACKENZIE) – O processo de Independência do Brasil caracterizou-se por

- a) ser conduzido pela classe dominante, que manteve o governo monárquico como garantia de seus privilégios.

- b) ter uma ideologia democrática e reformista, alterando o quadro social imediatamente após a independência.
- c) evitar a dependência dos mercados internacionais, criando uma economia autônoma.
- d) grande participação popular, fundamental na prolongada guerra contra as tropas metropolitanas.
- e) promover um governo liberal e descentralizado através da Constituição de 1824.

14. **(UNIP-adaptado)** – “(...) Tal é, Senhor, o quadro geral dos males, que Portugal, como o mais abandonado e mísero órfão, tem sofrido, faz dez ou doze anos (...). E por isso, a Cidade do Porto, desejando salvar a Pátria e Vossa Majestade, gritou aclamando Vossa Majestade e uma constituição, que as Cortes, a serem convocadas, farão.”

(MATTOS, Ilmar R. de e ALBUQUERQUE, Luis Affonso S. de.

“Memória constitucional e política sobre o estado presente de Portugal e do Brasil”. In: *Independência ou Morte*. São Paulo, Atual, 1991, p.55.)

Analise as afirmativas a seguir referentes à Revolução do Porto (1820):

- I. Dentre os “males” que afligiam Portugal, destacavam-se os efeitos da destruição causada pelos exércitos invasores franceses, que permaneceram no reino até 1815 e contribuíram decisivamente para a desarticulação do setor vinícola.
- II. Os “dez ou doze anos” de orfandade portuguesa coincidiam com a fuga da Família Real para a Brasil e a abertura dos portos brasileiros, o que foi de encontro aos interesses comerciais reinóis, ao extinguir, na prática, o exclusivo comercial.
- III. A “Cidade do Porto” encontrava-se na vanguarda do movimento revolucionário, pois os segmentos mercantis que lá se concentravam foram os mais prejudicados pelas medidas liberalizantes de D. João, já que por seu porto fluía todo o intercâmbio comercial com o Império ultramarino.
- IV. A exclusão dos representantes brasileiros das “Cortes (...) convocadas” contribuiu decisivamente para a ruptura política entre Brasil e Portugal, pois os deputados constituintes votaram leis, por meio das quais se pretendia efetivar a recolonização do Brasil.

Assinale:

- a) Se somente a afirmativa II está correta.
- b) Se somente as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Se somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- d) Se somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- e) Se todas as afirmativas estão corretas.

15. **(UnB)** – Sobre o processo de independência do Brasil, é correto afirmar que:

- (0) A implantação do Estado absolutista português no Brasil, em 1808, revitalizou os acordos comerciais com a Península Ibérica.
- (1) A persistência dos privilégios aos comerciantes portugueses, o agravamento da situação social e a crise econômica desencadearam a revolta de 1817 na região nordestina.

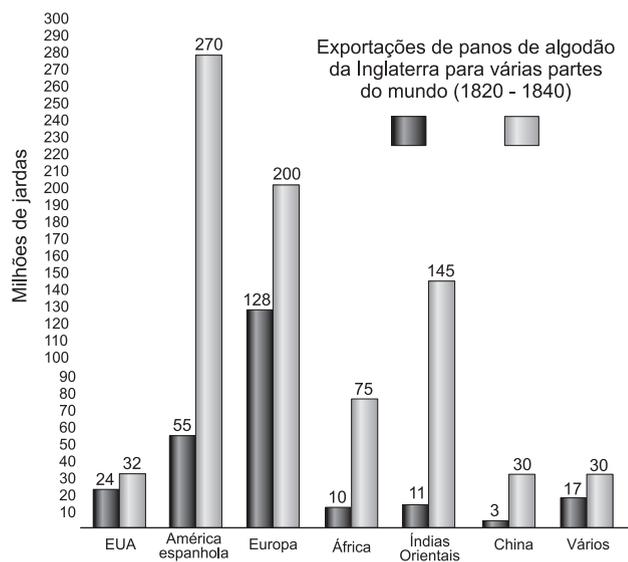
- (2) O dia 7 de setembro de 1822 significou a consolidação da grande propriedade, o desenvolvimento da policultura e a manutenção da escravidão.
- (3) A independência política do Brasil foi resultado da luta da classe dominante e das classes populares contra as tentativas de recolonização da metrópole.

16. Com referência à singularidade do movimento de emancipação política do Brasil, julgue os itens a seguir:

- (0) Ao contrário da América Espanhola, o Brasil teve um processo de independência liderado por forças políticas renovadoras e ansiosas por uma profunda transformação das estruturas coloniais.
- (1) A sociedade política colonial que Portugal criou no Brasil permitiu uma independência tranquila, sem movimentos de contestação à transição da colônia à condição de país independente.
- (2) A unidade territorial, mantida no Brasil durante as negociações da independência, foi resultado de vários fatores, tais como a presença da Corte portuguesa no Rio de Janeiro e a manutenção do sistema escravista do norte ao sul do país.
- (3) A crise do sistema colonial no Brasil tem causas econômicas e políticas profundas e bastante diversas daquelas que conduziram a América Espanhola à independência.

Módulo 24 – Independência Política da América Latina

1. Observe o gráfico abaixo e assinale a alternativa que corresponde à realidade por ele apresentada:



- a) A América Espanhola sempre foi a maior importadora dos produtos da indústria inglesa. Contudo, a partir de 1820, o consumo latino-americano apenas dobrou em relação à época colonial.
- b) A Europa dobrou suas importações em relação à Inglaterra entre os anos de 1820 e 1840; uma prova de que o Velho Mundo sempre foi o grande consumidor de panos de algodão fabricados pelos ingleses.

- c) As exportações da Inglaterra para a América Espanhola cresceram de maneira acentuada depois da independência. As novas nações latino-americanas eram de fato o grande mercado dos industrializados ingleses no século XIX.
- d) Entre 1820 e 1840, a América Espanhola reduziu sensivelmente sua capacidade de importação dos produtos ingleses, em razão dos problemas que marcaram a implantação dos Estados nacionais latino-americanos.
- e) Na metade do século XIX, o volume das exportações norte-americanas para a América Espanhola já superava em muito o fornecimento dos produtos da indústria britânica.

2. **(FUVEST)** – A criação da Santa Aliança, no contexto do Congresso de Viena, tem relação direta com as ocorrências que marcavam a América luso-espanhola, nas primeiras décadas do século XIX, na medida em que visava

- a) à implantação das ideias liberais em todo o mundo, inclusive na América.
- b) à restauração do Antigo Regime na Europa e à retomada das antigas colônias americanas para suas metrópoles.
- c) à defesa da soberania e autodeterminação dos países europeus e americanos, no caso destes, garantindo a independência.
- d) a apoiar a liberação das antigas colônias europeias, oferecendo aos libertadores como Bolívar e San Martín o apoio de tropas europeias.
- e) a garantir as revoluções burguesas apenas no continente europeu, para depois exportá-las para a América.

3. “Sobre o meu túmulo surgirá uma multidão de tiranos.” O autor do prognóstico acima bateu-se pela unidade das antigas colônias espanholas, pois segundo ele, esta era a única forma de evitar o esfacelamento e o enfraquecimento dos novos países latino-americanos. Estamos nos referindo a

- a) Augustin Itúrbide, o primeiro imperador mexicano.
- b) Fernando VII, rei da Espanha, ressentido com a perda das colônias na América.
- c) Simón Bolívar, idealizador do pan-americanismo.
- d) Juan Manuel Rosas, o caudilho que garantiu a unidade argentina.
- e) Porfírio Diaz, o governante que arrebatou o México das mãos norte-americanas.

4. **(MACKENZIE)** – “Salvei minha pátria. Vinguei a América... Nunca mais um colono ou um europeu porá os pés neste território com o título de amo ou de proprietário.” Essas declarações foram feitas pelo líder Jean-Jaques Dessalines, em 1804, quando foi proclamada a independência da antiga colônia francesa e instalada a Primeira República Negra da América Latina.

O texto refere-se

- a) à Argélia.
- b) ao Marrocos.
- c) ao Haiti.
- d) a Aruba.
- e) à Guiana Francesa.

5. “De uma maneira geral, a independência da América – Brasil e antigas colônias da Espanha – não alterou o quadro que se instaurara a séculos. Mesmo com a quebra do Pacto Colonial, eliminando as antigas metrópoles ibéricas como intermediárias, os novos Estados nacionais americanos mais perderam que ganharam.”

A afirmação refere-se

- a) à incapacidade da América ibérica em se reorganizar, ao contrário do que ocorreu com as 13 colônias inglesas da América do Norte.
- b) ao alto valor das indenizações que os luso-espanhóis pagaram às suas metrópoles, como garantia de sua independência.
- c) à dependência das antigas colônias em relação às suas metrópoles, fruto de mais de trezentos anos de dominação.
- d) ao regime de livre-comércio instaurado depois da independência, reiterando a condição periférica do mundo americano recém-libertado.
- e) aos efeitos negativos do rompimento do Pacto Colonial na vida das antigas colônias.

6. **(UNIP)** – A primeira colônia da América Latina e a segunda do mundo a conseguir a sua independência foi o Haiti. A emancipação ocorreu em 1804 com a população local reagindo violentamente contra a estrutura colonial então vigente. Naquela época, a metrópole que controlava o Haiti e a etnia predominante neste país eram, respectivamente,

- a) Espanha e mestiços.
- b) França e indígenas.
- c) Inglaterra e negros.
- d) Espanha e indígenas.
- e) França e negros.

7. “O processo de emancipação das colônias espanholas no continente americano, durante as primeiras décadas do século XIX, resulta das transformações nas relações entre metrópole e colônia e da difusão das ideias liberais trazidas pela Revolução Francesa e pela independência dos EUA. Recebe influência também das mudanças na relação de poder na Europa em consequência das guerras napoleônicas.”

(“Mundo 2003”. In: *Almanaque Abril*. São Paulo, Abril, 2003, CD Rom.)

A emancipação da América Espanhola, diferentemente da América Portuguesa, fez surgir vários países que passaram por anos de acirradas guerras na busca de afirmação de suas soberanias. Dentre vários aspectos que condicionaram esse fracionamento político, cita-se o (a)

- a) existência de sentimento hispânico.
- b) crescimento das ideias socialistas.
- c) crescimento das ideias comunistas.
- d) existência de vários órgãos político-administrativos superpostos.
- e) desejo do rei espanhol em centralizar o governo.

8. Característica típica do processo de independência da América Espanhola, e elemento diferenciador diante da emancipação do Brasil, à fragmentação territorial podemos relacionar, **exceto**

- a) a formação de várias nações independentes, republicanas, que eliminaram os resquícios da economia colonial.
- b) a relativa autonomia administrativa dos cabildos das principais cidades da América, representando os interesses da elite local.

- c) os interesses mercantis de Buenos Aires, que não foram fortes o suficiente para se sobrepor à elite de Montevideu e de Assunção.
- d) o interesse da Inglaterra pela fragmentação, na medida em que dificultou a formação de nações fortes.
- e) o poder acentuado dos grandes latifundiários, defensores do federalismo, criando condições para a formação do caudilhismo.

9. Simón Bolívar, o libertador, político, estadista, chefe militar, pensador, escritor, líder revolucionário e fundador de cinco repúblicas na América do Sul, comentava sobre o movimento de libertação e o tema da escravidão:

“Se há alguma violência justa, é aquela que se emprega para tornar os homens bons e, por conseguinte, felizes, nem há liberdade legítima a não ser quando se dedica a honrar a humanidade e aperfeiçoar-lhe a sorte. Assim, parece-me uma loucura que uma revolução de liberdade pretenda manter a escravidão.”

(CASTRO, Moacir Werneck de. *O Libertador*. Rio de Janeiro, Rocco, 1988.)

- a) Qual era a postura política de Bolívar em relação ao futuro da América independente?
- b) Por que a escravidão dividia os revolucionários?

10. Sobre o processo histórico da emancipação política das colônias hispano-americanas, considere as duas afirmações seguintes:

I. As populações indígenas, que constituíam o campesinato, viram esses movimentos como libertação da exploração a que eram submetidas. Por isso, foram a principal base de sustentação dos movimentos de independência liderados pelos criollos.

II. A independência política das colônias hispano-americanas está relacionada à invasão da Península Ibérica pelas tropas de Napoleão Bonaparte, que depuseram o rei espanhol, criando, assim, um vácuo de poder. Esse vácuo de poder foi preenchido pelas Juntas Governativas, que assumiram o direito de autogovernar-se.

Com base nas afirmações e em seus conhecimentos, comente sucintamente por que a Independência do Brasil teve caráter singular.

11. As colônias europeias da América realizaram as suas independências entre os anos de 1776 e 1824. O movimento iniciou-se com a emancipação das colônias inglesas da América do Norte. O processo de independência da América Latina ocorreu, com algumas exceções, entre 1808 e 1824. Considerando esse processo de independência, explique:

- a) O pioneirismo das 13 colônias inglesas da América.
- b) A conjuntura política e econômica europeia favorável à libertação das colônias espanholas e portuguesas da América.

12. Em que medida a independência do Haiti foi singular quando comparada com as demais emancipações políticas ocorridas na América Latina no século XIX?

13. “De hoje em diante, os continentes americanos, pela condição livre e independente que assumem e mantêm, não devem estar sujeitos a futuras colonizações por nenhuma potência europeia.”

Nesse trecho da mensagem anual ao Congresso dos Estados Unidos, em 1823, o presidente James Monroe estabeleceu princípios básicos da política externa norte-americana.

- a) A que “futuras colonizações” se refere o presidente Monroe?
- b) Qual a frase que resume a chamada “Doutrina Monroe”?

14. (UNIP) – Na Guerra de Secessão (1861-65), a eleição de Lincoln provocou, de imediato, a separação

- a) da Carolina do Sul. b) de Maryland.
- c) de New York. d) de Washington.
- e) da Georgia.

15. (UnB- adaptado) – A respeito da Guerra de Secessão nos Estados Unidos (1861-1865), assinale (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas.

- 1. () Com a eleição à presidência de Abraham Lincoln, candidato apoiado pelos nortistas comprometidos com as teses abolicionistas, os estados do Sul separaram-se da União, constituíram os Estados Confederados da América e atacaram o Norte, dando início à Guerra de Secessão.
- 2. () A Abolição da Escravatura nos Estados Unidos prejudicou os fazendeiros do Oeste, que dependiam do trabalho escravo para a produção agrícola, levando-os a unirem-se aos sulistas, contribuindo para desencadear os conflitos que culminariam na guerra.
- 3. () A Guerra de Secessão criou as oportunidades para que os Estados Unidos ampliassem a extensão territorial do país, incorporando novas terras por meio de conquistas militares, como foi o caso dos territórios da Flórida, Luisiana e Califórnia, tomados do México.
- 4. () Após a Guerra de Secessão, a industrialização nos Estados Unidos ganhou impulso, colocando o país, ao final do século XIX, em pé de igualdade com as grandes potências europeias na liderança do desenvolvimento capitalista.
- 5. () Com o fim da escravidão nos Estados Unidos, o negro liberto teve que enfrentar a discriminação racial e, principalmente, a violência das associações paramilitares de brancos, como a Ku Klux Klan, fundada para reprimir qualquer ação dos negros em busca da conquista dos seus direitos.

Módulo 25 – Caudilhismo e Hegemonia Britânica na América Latina

1. (UNIP) – São elementos explicativos do caudilhismo, fenômeno típico da América Latina no século XIX, exceto:

- a) a tradição autoritária, gerada pelo processo de colonização.
- b) o desequilíbrio econômico e a instabilidade política do pós-independência.
- c) a concentração das terras e do poder político em mãos de uma minoria.
- d) o perfil democrático dos libertadores latino-americanos.
- e) as diversidades regionais, econômicas, políticas e até culturais existentes no grande bloco que constituiu o antigo Império colonial espanhol na América.

2. Observe o quadro abaixo e identifique os elementos comuns na organização dos Estados brasileiro e latino-americanos.

- I. Adoção de regimes liberais.
- II. Estabelecimento do voto censitário.
- III. Estrutura de funcionamento oligárquica.
- IV. Adoção da forma republicana de governo.
- V. Criação de constituições democráticas.

Assinale corretamente:

- a) Apenas a I está correta.
- b) Apenas a I e II estão corretas.
- c) Apenas a II e III estão corretas.
- d) Apenas a I, II e III estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

3. Utilize o código

- a) I, II e III são afirmações verdadeiras
- b) I, II e III são afirmações falsas
- c) apenas I e II são afirmações verdadeiras
- d) apenas I e III são afirmações verdadeiras
- e) apenas II e III são afirmações verdadeiras

Julge as afirmações I, II e III sobre o caudilhismo e responda de acordo com o código acima

- I. A origem do caudilhismo está associada às guerras de independência e à fragmentação política e territorial império colonial espanhol
- II. O fenômeno tem vinculação com a disputa entre unitarismo e federalismo
- III. O caudilho é o chefe militar e político local, tem carisma e é elitista

4. (UNIP) – O processo de formação das nações latino-americanas foi acompanhado pelo advento do fenômeno do caudilhismo e pela manutenção das estruturas do antigo colonialismo.

O país europeu que mais tirou proveito desse referido processo histórico foi a

- a) Espanha.
- b) Inglaterra.
- c) França.
- d) Bélgica.
- e) Alemanha.

5. A independência política da América Latina significou uma continuidade do ponto de vista estrutural. Justifique esta afirmação.

6. “Em quase todos os países da América Latina, o dilema entre federalismo e unitarismo dominou os debates e as lutas para se decidir que tipo de organização política deveria ser criada nas jovens nações hispano-americanas”.

(Raymundo Campos)

Com base no texto e em seus conhecimentos, responda

- a) qual era o programa dos federalistas e dos unitaristas?
- b) por que a Argentina foi considerada uma exceção?

7. “Frustração econômica, frustração social, frustração nacional: uma história de traições sucedeu à independência. A América Latina, desgarrada por suas novas fronteiras, continuou condenada à monocultura e à dependência.”

(GALEANO, Eduardo, *As Veias Abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. p. 129.)

- a) Como se deu o processo de formação do Estado Nacional na América Latina?
- b) Quem eram os caudilhos?

Módulo 26 – Política Interna do Primeiro Reinado

1. (UNICAMP) – Em 1824, Frei Caneca criticou a Constituição outorgada por D. Pedro I dizendo que o poder moderador era a chave mestra da opressão da nação brasileira e que a Constituição não garantia a independência do Brasil, ameaçava sua integridade e atacava a soberania da nação.

(Baseado em Frei Caneca, “Crítica da Constituição Outorgada”, *Ensaios Políticos*, Rio de Janeiro, Editora Documentário, p.70- 75)

- a) Defina o poder moderador.
- b) O que foi a Confederação do Equador, da qual Frei Caneca participou ?

2. (UNESP) – Em troca do reconhecimento de sua Independência por parte da Inglaterra, o Brasil assinou um tratado, em 1826, incluindo cláusulas para por termo:

- a) ao tráfico negreiro.
- b) ao tratado comercial de 1810.
- c) à escravidão africana.
- d) à autonomia municipal.
- e) ao pacto colonial.

3. A primeira Constituição brasileira, outorgada por D. Pedro I, era autoritária e caracterizava-se pela excessiva centralização. Isso evidenciou-se, com:

- a) a instituição do voto censitário para os cargos do poder executivo.
- b) a organização do Congresso Nacional vitalício, manipulado pelo Imperador.
- c) a criação do poder moderador, permitindo que o Imperador interviesse nos demais poderes.
- d) na descentralização política, uma vez que, no plano nacional, o poder era do Imperador, mas nas províncias era dos governadores.
- e) pela aliança de D. Pedro I com a antiga metrópole, pretendendo a restauração.

4. (FUVEST) – Na formação do Estado Nacional brasileiro, após 1822, as dificuldades e problemas econômico-financeiros foram resultantes:

- a) da fraqueza da economia colonial sempre subordinada às flutuações do mercado interno.

- b) da introdução de grandes companhias inglesas de comércio e navegação.
- c) dos déficits orçamentários das províncias a serem cobertos pelo governo central.
- d) do aumento exagerado das importações a partir de 1808 ultrapassando a capacidade de pagamento do país.
- e) da descentralização excessiva proporcionada pela legislação imperial.

5. (UFAL) –

- I. As divisões administrativas não têm autonomia política.
- II. As divisões administrativas podem tratar autonomamente dos interesses regionais e locais.
- III. Na forma de governo, o chefe de Estado assume o poder por herança.
- IV. A Constituição é feita pelo governante e imposta ao Estado, sem a participação do povo.

Na evolução política brasileira, o Primeiro Reinado apresentou características identificadas em apenas:

- a) I b) II c) III d) II e IV e) I, III e IV

Módulo 27 – Política Externa do Primeiro Reinado e Abdicação

1. Balança de Comércio do Brasil (1823-31) em milhares de contos de réis Anos Exportação Importação

Anos	Exportação	Importação
1823	20,7	19,4
1824	19,2	24,1
1825	21,4	22,8
1826	16,6	18,7
1827	32,1	31,9
1828	32,1	31,9
1829	33,4	35,5
1830	35,1	42,0
1831	32,4	33,5

Analisando a tabela que trata da Balança de Comércio brasileira durante o Primeiro Reinado, podemos afirmar.

- a) A Balança Comercial na época referida sempre foi superavitária.
- b) As exportações somente foram superadas pelas importações em 1830.
- c) Os anos que apresentavam déficit eram cobertos com folga com o superávit dos exercícios favoráveis.
- d) O período foi marcado por sucessivos déficits e o superávit apresentado em alguns anos foi inexpressivo.
- e) De uma maneira geral, podemos dizer que o período registrou uma Balança de Comércio favorável.

2. Contribuíram para desprestigiar D.Pedro I, exceto:

- a) o envolvimento na questão sucessória portuguesa;
- b) a simpatia pela ação da Santa Aliança europeia;

- c) a desastrosa campanha militar na Guerra da Cisplatina;
- d) o afastamento da Inglaterra e a aproximação dos Estados Unidos;
- e) sua tumultuada vida amorosa, a nefasta presença do “Chalça” e da marquesa de Santos e o assassinato de Líbero Badaró.

3. “Os cabras irão decerto interromper a festa, com um ataque ao molde da noite anterior. É a cilada. De fato, ali pelas dez horas, levas de nacionais invadem o quarteirão português. A cena de uma rua é, a um só tempo, a mesma de todo o quarteirão. Os pés de chumbo deixam que a cabralhada se aproxime o mais possível. E, inesperadamente, de todas as portas, chovem garrafas inteiras e aos pedaços sobre os invasores. O sangue espirra, rostos, cabeças, canelas... Gritos, gemidos, uivos, guinchos. É inverossímil. E a raça, toda de cacete em punho, vai malhando... E os corpos a cair ensanguentados sobre os cacos navalhantes de garrafas.”

O texto faz menção a um incidente relacionado a D. Pedro I.

- a) Qual foi esse incidente?
- b) O que explica a queda de popularidade de D. Pedro I?

4. (UNIP) – Utilize o código

- a) I, II e III são afirmações verdadeiras
- b) I, II e III são afirmações falsas
- c) apenas I e II são afirmações verdadeiras
- d) apenas I e III são afirmações verdadeiras
- e) apenas II e III são afirmações verdadeiras

Julgue as afirmações I, II e III sobre a abdicação de D. Pedro I e responda de acordo com o código acima

- I. A imprensa acusava o Imperador de ser autoritário e amoral.
- II. O antagonismo político entre o monarca e as elites agravou-se com a assinatura dos acordos anglo-brasileiros.
- III. A perda da Cisplatina e o envolvimento do soberano com a questão sucessória portuguesa aumentaram as tensões entre o imperador e as elites.

Módulo 28 – Os Governos Regenciais

1. Após o 7 de abril, no nível político, as posições se definem e se organizam; inicia-se o governo da Regência, abrindo-se, então, um dos períodos mais conturbados da nossa História, quando até a unidade nacional foi ameaçada.

Como se explica a necessidade de um governo regencial dentro da História da monarquia brasileira?

2. (UFES) – A Constituição outorgada por D. Pedro I foi reformada uma década depois, durante o Período Regencial. Também conhecida como **Ato Adicional à Constituição Política do Império**, essa reforma:

- a) tinha caráter absolutista, porque foi mantido o Senado vitalício, instituída a Regência Una e criado o Município Neutro.

- b) tinha caráter liberal, porque foram extintos o Conselho de Estado, o Poder Moderador e o Senado vitalício.
- c) representava uma vitória dos liberais moderados, que integravam o movimento Regressista.
- d) incorporava as aspirações liberais descentralizadoras do poder político-administrativo e apresentava algumas características federalistas.
- e) representava uma vitória política dos Restauradores, cujo objetivo era estabelecer os privilégios dos comerciantes reinóis defendidos pelo Partido Português.

3. **(MACKENZIE)** – Do ponto de vista político, podemos considerar o Período Regencial como:

- a) uma época conturbada politicamente, embora sem lutas separatistas que comprometessem a unidade do país.
- b) um período em que as reivindicações populares, como direito de voto, abolição da escravidão e descentralização política, foram amplamente atendidas.
- c) uma transição para o regime republicano que se instalou no país a partir de 1840.
- d) uma fase extremamente agitada com crises e revoltas em várias províncias, geradas pelas contradições das elites, classe média e camadas populares.
- e) uma etapa marcada pela estabilidade política, já que a oposição ao Imperador Pedro I aproximou os vários segmentos sociais, facilitando as alianças na Regência.

4. Durante o Período Regencial:

- a) A monarquia imperial foi extinta, instaurando-se em seu lugar uma República Federalista.
- b) Os regentes governaram de forma absoluta, fazendo uso indiscriminado do Poder Moderador.
- c) As facções federalistas criaram a Guarda Nacional, um eficiente instrumento militar de oposição ao Exército regular da Regência.
- d) Nenhum regente fez uso do Poder Moderador, o que, de certa maneira, permitiu a prática do parlamentarismo.
- e) As camadas populares defenderam a proclamação da República e a extinção da escravidão.

5. **(FUVEST)** – Sobre a Guarda Nacional, é correto afirmar que ela foi criada

- a) pelo Imperador D. Pedro II, e era por ele diretamente comandada, razão pela qual se tornou a principal força durante a Guerra do Paraguai.
- b) para atuar unicamente no Sul, a fim de assegurar a dominação do Império na Província Cisplatina.
- c) segundo o modelo da Guarda Nacional francesa, o que fez dela o braço armado de diversas rebeliões no Período Regencial e início do Segundo Reinado.
- d) para substituir o Exército extinto durante a Menoridade, o qual era composto, em sua maioria, por portugueses que ameaçavam restaurar os laços coloniais.
- e) no Período Regencial como instrumento dos setores conservadores destinado a manter e restabelecer a ordem e a tranquilidade pública.

6. **(FISS)** – O Período Regencial (1831-1840) caracterizou-se por uma série de acontecimentos que provocaram alterações nas instituições políticas brasileiras, dentre as quais pode-se destacar:

- I. A criação da Guarda Nacional, ao garantir maiores poderes institucionais aos grandes proprietários de escravos e terras, evidenciou uma maior descentralização política.
- II. A edição do Código do Processo Criminal, ao instituir a figura do juiz de paz, garantiu ao Ministério da Justiça um maior controle sobre o aparelho judiciário, uma vez que cabia ao titular daquela pasta a indicação dos referidos juízes.
- III. As medidas de caráter essencialmente centralizador do Ato Adicional de 1834 podem ser compreendidas a partir de um contexto marcado pela reação conservadora dos regressistas.
- IV. A eclosão de revoltas em diferentes províncias do Império foi um dos fatores fundamentais para as reformas de caráter federalista aprovadas pela Assembleia Geral a partir de 1837.
- V. A promulgação da Lei Interpretativa do Ato Adicional foi uma vitória dos grupos políticos que advogavam o reforço da autoridade imperial, como único remédio para conter a “anarquia” que assolava o Império.

Assinale:

- a) Se somente as afirmativas I e III estão corretas
- b) Se somente as afirmativas I e V estão corretas
- c) Se somente as afirmativas II e IV estão corretas
- d) Se somente as afirmativas II e V estão corretas
- e) Se somente as afirmativas III e IV estão corretas

7. **(UMC)** – O Golpe da Maioridade, datado de julho de 1840 e que elevou D. Pedro II a imperador do Brasil, foi justificado como sendo

- a) uma estratégia para manter a unidade nacional, abalada pelas sucessivas rebeliões provinciais.
- b) o único caminho para que o país alcançasse novo patamar de desenvolvimento econômico e social.
- c) a melhor saída para impedir que o Partido Liberal dominasse a política nacional.
- d) a forma mais viável para o governo aceitar a proclamação da República e a abolição da escravidão.
- e) uma estratégia para impedir a instalação de um governo ditatorial e simpatizante do socialismo utópico.

Módulo 29 – As Rebeliões Regenciais

1. **(FGV)** – Associe os fatos político-militares do Primeiro Reinado e da Regência brasileira abaixo com suas localizações:

- | | |
|-----------------------------|--------------------|
| 1 – Balaiada | I – Pará |
| 2 – Cabanagem | II – Bahia |
| 3 – Ato Adicional | III – Maranhão |
| 4 – Sabinada | IV – Pernambuco |
| 5 – Confederação do Equador | V – Rio de Janeiro |

- a) 1 – III; 2 – I; 3 – V; 4 – II; 5 – IV.
- b) 1 – II; 2 – V; 3 – II; 4 – I; 5 – V.
- c) 1 – III; 2 – II; 3 – V; 4 – IV; 5 – I.
- d) 1 – IV; 2 – I; 3 – V; 4 – III; 5 – II.
- e) 1 – V; 2 – III; 3 – IV; 4 – II; 5 – I.

2. (FUVEST) – Sabinada na Bahia, Balaiada no Maranhão e Farroupilha no Rio Grande do Sul foram algumas lutas que ocorreram no Brasil em um período caracterizado

- a) por um regime centralizado na figura do Imperador, impedindo a constituição de partidos políticos e transformações sociais na estrutura agrária.
- b) pelo estabelecimento de um sistema monárquico descentralizado, o qual chegou às Províncias com o encaminhamento da “questão servil”.
- c) por mudanças na organização partidária, o que facilitava o federalismo, e por transformação na estrutura fundiária de base escravista.
- d) por uma fase de transição política, decorrente da abdicação de D. Pedro I, fortemente marcada por um surto de industrialização, estimulado pelo Estado.
- e) pela redefinição do poder monárquico e pela formação dos partidos políticos, sem que se alterassem as estruturas sociais e econômicas estabelecidas.

3. Sobre as revoltas que assolaram a sociedade brasileira no Período Regencial, entre 1831 e 1840, pode-se dizer:

- I. Expressavam a insatisfação de setores de elites regionais com o poder central no Rio de Janeiro.
- II. A Cabanagem no Pará e a Balaiada no Maranhão desafiaram as bases da sociedade brasileira de então: a grande propriedade e a escravidão.
- III. Revelavam somente o descontentamento dos setores mais desfavorecidos como o dos pequenos proprietários, camponeses, índios e escravos.

Admite(m)-se como correta(s)

- a) apenas a afirmativa I.
- b) apenas a afirmativa III.
- c) as afirmativas I e II.
- d) as afirmativas II e III.
- e) as afirmativas I, II e III.

4. (UFS) – “... desligado o povo rio-grandense da comunhão brasileira, reassume todos os direitos da primitiva liberdade; usa destes direitos imprescritíveis constituindo-se República Independente; toma na extensa escala dos Estados Soberanos o lugar que lhe compete ...”

Na evolução histórica brasileira, pode-se associar as ideias do texto à

- a) Sabinada .
- b) Balaiada.
- c) Farroupilha.
- d) Guerra dos Emboabas.
- e) Confederação do Equador.

5. “Em 1835, o temor da “haitianização” que já era comum entre muitos políticos do Primeiro Reinado, cresceu ainda mais depois da veiculação da estupefacente notícia: milhares de escravos se amotinaram e ameaçavam tomar a capital da província.”

O texto acima trata da

- a) Balaiada ocorrida no Maranhão.
- b) Revolta dos Quebra-Quilos, verificada em Alagoas.
- c) Abrilada, detonada no Rio de Janeiro.
- d) Revolta dos Malês, ocorrida na Bahia.
- e) Revolta do “Maneta”, destravada no Pernambuco.

6. (MACKENZIE) – Marque a alternativa que completa corretamente o texto seguinte:

“As causas da _____ eram anunciadas por Bento Gonçalves no manifesto de 29 de agosto de 1838, denunciando as altas tarifas sobre produtos regionais: couro, sebo, charque e graxa, política esta responsável pela separação da província de São Pedro do Rio Grande do Sul da Comunidade Brasileira.”

- a) Cabanagem.
- b) Balaiada.
- c) Farroupilha.
- d) Sabinada.
- e) Confederação do Equador.

7. (UCSAL) – Durante as primeiras décadas do Império, a Bahia passou por grande agitação política e social. Ocorreram várias revoltas contra a permanência de portugueses que haviam lutado contra os baianos na Guerra da Independência.

Entre as revoltas a que o texto se refere, pode-se destacar a

- a) Farroupilha.
- b) Praieira.
- c) Balaiada.
- d) Cabanagem.
- e) Sabinada.

8. Sobre a época da Regência, assinale Verdadeiro ou Falso.

- (1) Caracterizou-se pela turbulência política e social.
- (2) Apresentou alguns avanços institucionais, exemplificados pelas medidas do Ato Adicional, entre as quais destacam-se a restauração do Poder Moderador.
- (3) Conheceu a eclosão da Cabanagem, no Pará, um movimento de caráter popular em que os rebeldes chegaram a constituir três governos.
- (4) Foi marcado pela Balaiada cearense, formada por três correntes populares e distintas: brancos pobres das cidades, vaqueiros do sertão e negros aquilombados.
- (5) O sertão pernambucano foi agitado pela Cabanagem, um movimento de cunho liberal.

9. (FUVEST) – A Sabinada que agitou a Bahia entre novembro de 1837 e março de 1838,

- a) tinha objetivos separatistas, no que diferia frontalmente das outras rebeliões do período.
- b) foi uma rebelião contra o poder instituído no Rio de Janeiro que contou com a participação popular.
- c) assemelhou-se à Guerra dos Farrapos, tanto pela posição anti-escravista quanto pela violência e duração da luta.
- d) aproximou-se, em suas proposições políticas, das demais rebeliões do período pela defesa do regime monárquico.
- e) pode ser vista como uma continuidade da Rebelião dos Alfaia-tes, pois os dois movimentos tinham os mesmos objetivos.

Módulo 30 – Política Interna do Segundo Reinado

1. (FUVEST) – Na segunda metade do século XIX, o Brasil passou por um processo de modernização, expresso por construções de ferrovias e avanços em outros setores da comunicação. Contudo, essa modernização não atingiu igualmente todo o território.

- a) Quais as áreas abrangidas por essas inovações tecnológicas?
- b) Explique um dos motivos da desigualdade regional no processo de modernização.

2. (PUC) – “A enorme visibilidade do poder era sem dúvida em parte devido à própria monarquia com suas pompas, seus rituais, com o carisma da figura real. Mas era também fruto da centralização política do Estado. Havia quase unanimidade de opinião sobre o poder do Estado como sendo excessivo e opressor ou, pelo menos, inibidor da iniciativa pessoal, da liberdade individual. Mas (...) este poder era em boa parte ilusório. A burocracia do Estado era macrocefálica: tinha cabeça grande mas braços curtos. Agigantava-se na corte mas não alcançava as municipalidades e mal atingia as províncias. (...) Daí a observação de que, apesar de suas limitações no que se referia à formulação e implementação de políticas, o governo passava a imagem do todo-poderoso, era visto como o responsável por todo o bem e todo o mal do Império.”

(CARVALHO, J. Murilo de. *Teatro de Sombras*. Rio de Janeiro, IUPERJ/Vértice, 1988.)

O fragmento acima refere-se ao II Império brasileiro, controlado por D. Pedro II e ocorrido entre 1840 e 1889. Do ponto de vista político, o II Império pode ser representado como

- palco de enfrentamento entre liberais e conservadores que, partindo de princípios políticos e ideológicos opostos, questionaram, com igual violência, essa aparente centralização indicada na citação acima e se uniram no Golpe da Maioridade.
- jogo de aparências, em que a atuação política do Imperador conheceu as mudanças e os momentos de indefinição acima referidos – refletindo as próprias oscilações e incertezas de o setores sociais hegemônicos –, como bem exemplificado na questão da Abolição.
- cenário de várias revoltas de caráter regionalista - entre elas a Farroupilha e a Cabanagem - devido à incapacidade de o Governo Imperial controlar, conforme mencionado na citação, as províncias e regiões mais distantes da capital.
- universo de plena difusão das ideias liberais, o que implicou uma aceitação por parte do Imperador da diminuição dos seus poderes, conformando a situação apontada na citação e oferecendo condições para a Proclamação da República.
- teatro para a plena manifestação do poder moderador que, desde a Constituição de 1824, permitia amplas possibilidades de intervenção política para o Imperador – daí a ideia de centralização da citação – e que foi usado, no Segundo Reinado, para encerrar os conflitos entre liberais e socialistas.

As questões 3 e 4 devem ser assinaladas a partir do código abaixo:

- Se todas as alternativas forem corretas.
- Se todas as alternativas forem incorretas.
- Se forem corretas as alternativas I e II.
- Se forem corretas as alternativas I e III.
- Se forem corretas as alternativas II e III.

- O Golpe da Maioridade deu início ao longo reinado pessoal do segundo imperador do Brasil.
 - Embora existissem os partidos Liberal e Conservador, os primeiros anos do Segundo Reinado foram marcados pelo predomínio dos políticos palacianos.
 - A estabilidade política do Império coincidiu com estabilidade econômica, decorrente da expansão da cafeicultura.

- A compressão eleitoral foi uma das características do processo político do Segundo Reinado.
 - A Lei dos Círculos, de 1855, rebaixou o censo; daí, a instauração de um novo sistema político, essencialmente democrático.
 - O sistema de eleições indiretas foi mantido durante o Segundo Reinado.

5. (CESGRANRIO) – A formação do Estado Nacional no Brasil foi marcada por confrontos e períodos de instabilidade. A esse respeito, assinale a opção que expressa corretamente uma etapa da história política do Império.

- O Ato Adicional de 1834 reafirmou a concepção centralista do Império, abalada com a abdicação de D. Pedro I.
- O Segundo Reinado, em sua primeira fase (1840-1850), foi marcado por medidas centralizadoras e pela derrota dos últimos movimentos revolucionários.
- A Maioridade marcou a derrota do grupo político regressista, na medida em que instituiu o poder absoluto do Imperador.
- A Conciliação, aliança de liberais e conservadores, garantiu a efetivação do ideário democrático dos primeiros.
- As rebeliões provinciais, como a Farroupilha (RS) e a Balaiada (MA), expressaram a reação conservadora das oligarquias contra o liberalismo do governo regencial.

6. A vida político-partidária no Segundo Reinado estava marcada pela disputa entre o Partido Conservador e o Partido Liberal. Os dois partidos se caracterizavam por, exceto

- defender a monarquia e a preservação do “status quo”.
- representar os interesses da mesma elite agrária.
- possuir profundas diferenças ideológicas e de natureza social.
- ter origem social semelhante.
- alternarem-se no poder, com predomínio dos conservadores.

7. Sobre os dez anos iniciais do Segundo Reinado, assinale Verdadeiro ou Falso.

- (01) Durante o período completou-se a trajetória regressista, iniciada nos últimos anos da Regência com a Lei de Interpretação do Ato Adicional.
- (02) A restauração do Conselho de Estado e a reforma do Código do Processo Criminal foram realizações dos ministérios liberais.
- (03) A Revolução de 1842, em São Paulo e Minas, foi uma reação liberal às medidas reacionárias encetadas pelos conservadores em 1841.
- (04) Com a ascensão de D. Pedro II ao trono, em 1840, a influência da “fação áulica” começou a declinar.
- (05) Em 1841, a Guarda Nacional foi extinta pelos conservadores.

8. (FUA) – Com o Golpe da Maioridade em 1840, iniciou-se, no Brasil, o Segundo Reinado. Sobre esse período de nossa História, é correto afirmar que

- o Parlamentarismo concedeu a esse período um caráter democrático.
- deu solução diplomática para todos os problemas internacionais.

- c) a expansão da lavoura cafeeira tornou o tráfico de escravos da África para o Brasil ininterrupto.
- d) persistiram disputas partidárias entre Liberais, Conservadores e Restauradores.
- e) buscou solucionar os problemas financeiros do Estado através de uma política protecionista.

9. (UFS) – A vigência do Parlamentarismo e a ampliação da burocracia imperial que se tornou possível graças à obtenção de maiores recursos advindos do protecionismo alfandegário favoreceu, na evolução histórica brasileira, a

- a) descentralização política e a estabilização do absolutismo no Primeiro Reinado
- b) consolidação monárquica e a estabilidade política no Segundo Reinado.
- c) estruturação econômica e política do mercantilismo na Época Colonial.
- d) centralização administrativa e financeira no Período Regencial.
- e) reordenação partidária e ideológica na Fase Joaquina.

“Se o despotismo atrever-se
A sair do seu covil
Ferro e fogo encontrará
Nos valentes cinco mil”

(De um hino dos Praieiros)

10. (FESP/UPE) – Foram frequentes em Pernambuco, na primeira metade do século XIX, movimentos revolucionários. Em 1848 eclodiu a chamada Revolta Praieira, que se caracterizou:

- 1) pela coloração, embora leve, de socialismo utópico tão em voga na Europa.
- 2) pelas reivindicações dos comerciantes portugueses que estavam perdendo espaço no comércio varejista local.
- 3) pela crítica à poderosa e reduzida oligarquia pernambucana, cujo poder permitia que uma família – a Cavalcanti de Albuquerque - controlasse praticamente sozinha a vida política da província.
- 4) pela indiferença das camadas populares à Revolta, o que impediu a formação de tropas que reagissem às forças governamentais.
- 5) pela crítica aos liberais radicais, que, incoerentemente, se aliaram aos conservadores com a ascensão ao poder do Gabinete chefiado pelo pernambucano Araújo Lima.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) 2 e 4. b) 1 e 5. c) 2 e 3. d) 1 e 3. e) 4 e 5.

11. (UNIMEP) – “ (Em nosso país) os governos sucedem-se vertiginosamente, porque infelizmente um dos nossos grandes males é a instabilidade governamental, que é por assim dizer o nosso modo de viver contínuo e normal. Cada sessão legislativa representa uma nova queda de ministério, a ascensão de uma nova política que, em geral, tem por principal empenho desfazer tudo que fizeram os que antecederam “. Estas palavras compuseram um discurso feito pelo deputado Cândido de Oliveira na Câmara dos Deputados da Assembleia Geral em 1855.

Qual das alternativas abaixo representa uma característica da dinâmica política do Segundo Reinado utilizada pelo parlamentar em sua crítica?

- a) a pequena representatividade dos deputados eleitos, decorrente das restrições do sistema eleitoral que impunha a necessidade de uma renda mínima para que um indivíduo pudesse votar.
- b) a acentuada transitoriedade dos governos, decorrente do revezamento de liberais e conservadores no Poder Executivo, e a rivalidade entre os dois partidos que, ao se sucederem no poder, procuravam neutralizar as realizações feitas pelo governo anterior.
- c) as fraudes constantes ocorridas nos processos eleitorais, com as quais se procurava assegurar que a maioria na Câmara fosse formada pelo partido que se encontrava no poder.
- d) Todas as alternativas são utilizadas pelo parlamentar na sua crítica.
- e) Nenhuma das anteriores.

12. “Em 1853, quando Honório Hermeto Carneiro Leão, o marquês do Paraná, foi convidado a formar novo Gabinete, seu objetivo fixou-se em estabelecer o congraçamento partidário entre liberais e conservadores. Seu governo foi, por excelência, o governo da Conciliação“. Isso foi possível porque,

- a) ao se juntarem num mesmo governo, as peculiaridades programáticas de cada partido foram eliminadas.
- b) Carneiro Leão valeu-se de sua fortuna pessoal e do monopólio dos cargos políticos, o que lhe possibilitou negociar em vantagem com os dois partidos.
- c) os dois partidos políticos do Império não possuíam divergências estruturais.
- d) as diferenças ideológicas e programáticas entre os dois partidos, que eram profundas, já haviam ameaçado o país com suas inúmeras rebeliões.
- e) os dois partidos estavam desgastados e cansados de lutar entre si; daí o êxito da Conciliação promovida por Carneiro Leão.

Módulo 31 – Expansão Cafeeira e Imigração Europeia

1. (FATEC) – No século XIX, a Inglaterra pressionou diversos países para acabar com o protecionismo comercial e com a existência do trabalho compulsório. Esta situação culminou, em 1845, com o “Bill Aberdeen”.

Neste contexto o Brasil sancionou, em 1850, a “Lei Eusébio de Queirós” tratando

- a) da extinção do sistema de parceria na lavoura cafeeira.
- b) da manutenção dos arrendamentos de terras.
- c) da extinção do tráfico indígena entre o norte e o sul do país.
- d) da manutenção do sistema de colonato na lavoura canavieira.
- e) da extinção do tráfico negro.

2. (UFS) –

- I. Modificação da política tarifária alfandegária em 1844, abandonando o livre cambismo.
- II. Disponibilidade de capitais que resultou inicialmente da extinção do tráfico negro em 1850.
- III. Expansão da rede bancária comercial.
- IV. Política de emissões de papel-moeda, que ampliou o crédito.

No Brasil do século XIX, os itens acima identificam fatores responsáveis pelo

- a) desenvolvimento das atividades industriais.
- b) declínio da renda gerada pelo setor exportador.
- c) fechamento da economia ao mercado internacional.
- d) crescimento das atividades ligadas ao extrativismo.
- e) domínio das ideias ligadas ao nacionalismo econômico.

3. **(UNESP)** – Para Caio Prado Jr., o século XIX no Brasil marca uma etapa decisiva em nossa evolução e inicia, em todos os terrenos, social, político e econômico, uma nova fase. O mesmo autor considera a segunda metade do referido século o período de maior transformação na história brasileira.

Indique e caracterize, em cada um dos terrenos mencionados (social, político e econômico), uma transformação ocorrida, a partir de 1850.

4. **(FATEC)** – “Gradativamente, a produção (de café) concentrada no Vale do Paraíba entrou em decadência. Antes da Proclamação da República, o chamado Oeste Paulista superava a região do vale como grande centro produtor.”

(Bóris Fausto, *Pequenos Ensaios de História da República – 1889-1945*.)

O deslocamento da produção cafeeira do Vale do Paraíba para o Oeste Paulista deveu-se, entre outros fatores,

- a) ao desenvolvimento pouco adequado do sistema de transportes.
- b) à excepcional expansão do mercado interno no Oeste Paulista.
- c) à presença da pequena propriedade como célula básica da agroexportação.
- d) à inexistência da mão de obra escrava no Oeste Paulista.
- e) às condições geográficas do Oeste Paulista, superiores às do Vale do Paraíba.

5. **(PUC)** – “É particularmente no Oeste da província de São Paulo – o Oeste de 1840, não o de 1940 – que os cafezais adquirem seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico da lavoura canavieira e do ‘engenho’ de açúcar”.

(HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1987.)

De acordo com o autor,

- a) o caráter próprio dos cafezais do Oeste de 1840 pode ser identificado, por exemplo, pela utilização de mão de obra predominantemente escrava, ao contrário da mão de obra assalariada utilizada nos engenhos.
- b) a diferenciação entre o Oeste de 1840 e o Oeste de 1940 refere-se ao fato de o primeiro ser uma região cafeeira e o segundo, uma região de concentração de engenhos de açúcar.
- c) o modelo clássico da lavoura canavieira e do engenho de açúcar significa, em geral, um apego grande do senhor de engenho à rotina rural, ao contrário da maior abertura dos cafezais do Oeste de 1840 à influência urbana.
- d) a diferenciação entre o caráter próprio dos cafezais do Oeste de 1840 e o modelo clássico da lavoura canavieira explica-se, entre outros fatores, pela venda do produto dos primeiros no mercado interno e da segunda no mercado externo.

- e) as formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais contrapõem-se ao caráter próprio dos cafezais do Oeste de 1840, pois as primeiras acompanharam práticas de mandonismo político local e o segundo trouxe práticas políticas democráticas.

6. **(FUVEST)** – Há mais de um século, teve início no Brasil um processo de industrialização e crescimento urbano acelerado. Podemos identificar, como condições que favoreceram essas transformações,

- a) a crise provocada pelo fim do tráfico de escravos que deu início à política de imigração e liberou capitais internacionais para a instalação de indústrias.
- b) os lucros auferidos com a produção e a comercialização do café, que deram origem ao capital para a instalação de indústrias e importação de mão de obra estrangeira.
- c) a crise da economia açucareira do Nordeste que propiciou um intenso êxodo rural e a consequente aplicação de capitais no setor fabril em outras regiões brasileiras.
- d) os capitais oriundos da exportação da borracha amazônica e da introdução da mão de obra assalariada nas áreas agrícolas cafeeiras.
- e) a crise da economia agrícola cafeeira, com a abolição da escravatura, ocasionando a aplicação de capitais estrangeiros na produção fabril.

7. **(FTESM)** – A década de 1850 caracterizou-se por grandes transformações que alteraram o perfil da economia brasileira, no sentido de uma superação de várias heranças coloniais, porque

- a) o fim do monopólio português sobre o comércio de varejo abriu espaço para maior participação de elementos nacionais nesse setor da economia.
- b) a adoção de uma política livre-cambista contribuiu para o crescimento da nascente indústria brasileira, uma vez que facilitou a importação de maquinaria.
- c) os capitais provenientes da lavoura cafeeira em expansão garantiram recursos para o setor industrial, que, nessa década, assistiu a um grande crescimento, principalmente, no setor de produção de bens de consumo duráveis.
- d) a edição da Lei de Terras (1850) não somente alterou a forma de posse da terra, já que, a partir de então, esta deveria ser adquirida por meio de compra, como também modificou profundamente o perfil da estrutura agrária brasileira.
- e) a promulgação da Lei Eusébio de Queirós (1850), ao estipular a proibição do tráfico intercontinental de escravos, apontava, a médio prazo, para o fim da utilização predominante desse tipo de mão de obra.

8. **(UCSAL)** – A “Tarifa Alves Branco”, de 1844, como ficou conhecido o decreto do Ministro da Fazenda, foi uma medida de caráter

- a) reformista.
- b) monopolista.
- c) protecionista.
- d) mercantilista.
- e) cooperativista.

9. **(FUVEST)** – No século XIX, a imigração europeia para o Brasil foi um processo ligado

- a) a uma política oficial e deliberada de povoamento, desejosa de fixar contingentes brancos em áreas estratégicas e atender grupos de proprietários na obtenção de mão de obra.
- b) a uma política organizada pelos abolicionistas para substituir paulatinamente a mão de obra escrava das regiões cafeeiras e evitar a escravização em novas áreas de povoamento no sul do país.
- c) às políticas militares, estabelecidas desde D. João VI, para a ocupação das fronteiras do sul e para a constituição de propriedade de criação de gado destinadas à exportação de charque.
- d) à política do Partido Liberal para atrair novos grupos europeus para as áreas agrícolas e implantar um meio alternativo de produção, baseado em minifúndios.
- e) à política oficial de povoamento baseada nos contratos de parceria como forma de estabelecer mão de obra assalariada nas áreas de agricultura de subsistência e exportação.

10. **(MACKENZIE)** – A reunião de fatores favoráveis, tais como Tarifa Alves Branco, abolição do tráfico de escravos e ascensão do café, estimulou a euforia industrialista de meados do século XIX, que teve, contudo, caráter meteórico. Contribuíram para o declínio do surto industrial, conhecido como “Era Mauá”,

- a) as características coloniais de nossa economia, apoiada na monocultura, escravidão e dependência do mercado externo.
- b) os conflitos políticos internos, que resultaram numa instabilidade, afastando os capitais externos.
- c) a derrota brasileira na Guerra do Paraguai e as dívidas contraídas no conflito.
- d) a elevação das tarifas aduaneiras, fato que impossibilitava a concorrência entre produtos importados e nacionais.

11. **(UCSAL)** – A introdução da mão de obra do imigrante na economia brasileira contribuiu para a

- a) desestruturação do sistema de parceria na empresa manufatureira.
- b) implantação do trabalho assalariado na agricultura cafeeira.
- c) expansão do regime de cogestão nas indústrias alimentícias.
- d) criação de uma legislação trabalhista voltada para a proteção do trabalho.
- e) reordenação da estrutura da propriedade rural nas áreas de produção açucareira.

12. **(UBC)** – A Lei de Terras de 1850 garantia que, no Brasil,

- a) os escravos, após sua libertação, conseguissem um lote de terras para o cultivo de subsistência.
- b) os brancos pobres ficassem ligados como meeiros aos grandes proprietários de terra.
- c) todas as terras fossem consideradas devolutas e, portanto, colocadas à disposição do Estado.
- d) a posse da terra fosse conseguida mediante compra, excluindo as camadas populares e os imigrantes europeus da possibilidade de adquiri-las.

13. **(ESFEGO)** – “Dentre os acontecimentos importantes à explicação da sociedade brasileira, durante o século XIX, destacam-se o intercâmbio econômico com a Inglaterra e, internamente, a organização escravocrata do trabalho produtivo. No plano internacional, o Brasil é fornecedor de café, açúcar, fumo, couro e peles, de cujo comércio obtém recursos para a manutenção da administração pública, a criação de novos serviços, o estímulo à iniciativa privada etc. No plano interno, a produção e a sociedade estão organizadas com base na escravatura...”(Otávio Ianni).

De acordo com o texto acima, a sociedade brasileira do século XIX apoiava-se

- a) nas relações comerciais com a Inglaterra e numa economia baseada na indústria.
- b) no trabalho escravocrata para abastecimento do mercado interno.
- c) numa economia baseada na utilização do trabalho escravo e voltada para o mercado externo.
- d) numa administração pública organizada nos moldes da Inglaterra.
- e) na administração pública, no estímulo à iniciativa privada e no trabalho de parceria.

Módulo 32 – Crise do Escravismo, Surto Industrial e Urbanização

1. **(FUVEST)** – Sobre o fim da escravidão no Brasil, diferencie a ação do Estado da ação dos escravos e dos abolicionistas.

2. **(FAZU)** – É correto afirmar sobre o século XIX no Brasil, **exceto**:

- a) Sua primeira Constituição, outorgada em 1824, ocorreu após a dissolução da Assembleia Constituinte por D. Pedro I e caracterizou-se por medidas autoritárias e antidemocráticas, como, por exemplo, a adoção do poder moderador que ratificava a ação individual do governante e colocava, portanto, o Poder Legislativo em segundo plano.
- b) Apesar da adoção do Parlamentarismo no Segundo Reinado, isso não significou nenhuma mudança política de cunho democrático e a participação política continuou restrita aos liberais e conservadores, que não possuíam significativas divergências de caráter ideológico.
- c) Mudanças consideráveis no panorama nacional começaram a ocorrer em 1850, quando então o país passou a ter um crescimento industrial autossustentado.
- d) A importância da produção cafeeira nacional não se restringiu somente à agroexportação. Na realidade, a atividade cafeeira acabou incentivando outros setores complementares ao café como ferrovias, sacaria, energia e outros que acabaram por marcar o advento de um movimento industrializante.
- e) Apesar da cessação do tráfico de escravos e da entrada de imigrantes, a base escravista continuou existindo de modo significativo até a década de 80.

3. **(FTESM)** – “O edifício imperial, mal construído, edificado para outros tempos e outros destinos, já não bastava às necessidades dos novos tempos. Incapaz de resistir à pressão das ideias, das coisas e dos homens novos já se tornara caduco e tinha seus alicerces abalados.”

(Max Leclerc. “Cartas do Brasil”. Apud Emília V. da Costa. *Da Monarquia à República*. São Paulo, Brasiliense.)

Contribuíram para abalar os alicerces do “edifício imperial” os seguintes fatores:

- I. Os conflitos com a Inglaterra relativos à problemática da escravidão.
- II. A insatisfação de setores do Exército no tocante ao personalismo e ao regionalismo que caracterizavam a política imperial.
- III. A oposição dos cafeicultores do Oeste Novo Paulista, que advogavam a implementação, por parte do governo, de uma política eficaz de subvenção da imigração.
- IV. As pressões dos segmentos industrialistas pela adoção de uma política livre-cambista.
- V. As revoltas sociais decorrentes da política recessiva implementada pelo governo, a fim de conter o déficit orçamentário.

Assinale

- a) Se somente as afirmativas I e III estão corretas.
- b) Se somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- c) Se somente as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Se somente as afirmativas II e V estão corretas.
- e) Se somente as afirmativas IV e V estão corretas.

4. **(FGV)** – Sobre o processo político que conduziu à abolição da escravatura no Brasil não podemos afirmar:

- a) A Guerra do Paraguai foi um dos fatores importantes para tornar o Exército abolicionista e republicano, ao mesmo tempo em que aumentava sua projeção, enquanto corporação militar.
- b) Houve duas grandes correntes no abolicionismo: a “moderada”, que pregava o fim da escravidão através de “leis emancipadoras”, liderada, entre outros, por Joaquim Nabuco, e a “radical”, que pregava uma insurreição contra o sistema escravista, à qual pertenciam Luís Gama, Antônio Bento e Silva Jardim.
- c) Em 1870, o Brasil era o único país independente das Américas a manter legalmente a escravidão.
- d) A Lei do Rio Branco (“Lei do Ventre Livre”) e a Lei Saraiva-Cotegipe (“Lei dos Sexagenários”) foram altamente desfavoráveis aos senhores de escravos e melhoraram de maneira radical a situação dos escravos no Brasil.
- e) A Lei Eusébio de Queirós, que proibia a importação de escravos para o Brasil, foi adotada sob forte pressão da Inglaterra, expressa, entre outras coisas, pelo “Bill Aberdeen”.

5. **(FISS)** – Entre os efeitos mais imediatos da promulgação da Lei Eusébio de Queirós, em 1850, podemos identificar:

- I. A difusão do sistema de parceria nas lavouras de café da Província fluminense.

II. O subsídio estatal para a imigração estrangeira.

III. A elaboração das primeiras leis abolicionistas.

IV. O desvio de capitais para a promoção de melhoramentos materiais nos transportes e nas técnicas agrícolas.

V. O incremento do tráfico interprovincial de escravos.

Assinale:

- a) Se somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Se somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- c) Se somente as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Se somente as afirmativas III e V estão corretas.
- e) Se somente as afirmativas IV e V estão corretas.

6. **(PUCC)** – A famosa Lei Áurea aboliu definitivamente a escravidão no Brasil. Apesar disso a situação dos negros após aquela Lei caracterizou-se

- a) pela marginalização da massa de ex-escravos, com o consequente aparecimento de áreas miseráveis nas cidades, para onde parte dela se dirigiu, ou a manutenção das suas precárias condições de vida no campo, onde muitos preferiam permanecer.
- b) pelo fortalecimento político da Monarquia, que manteve o apoio do grupo parlamentar que representava os interesses do Vale do Paraíba, agora indiferente à questão republicana.
- c) pela tentativa de superar o impasse político com a formação do Gabinete da Conciliação, reunindo liberais e conservadores.
- d) pelo início da fase das questões militar, eleitoral, religiosa, sucessória e das guerras externas.
- e) pela crise econômica que favorece a queda do Império, pois as relações escravistas ainda predominavam nas áreas produtoras mais importantes.

7. **(FGV)** – “Será o suplício da Constituição uma falta de consciência e de escrúpulo, um verdadeiro roubo, a naturalização do comunismo, a bancarrota do Estado, o suicídio da Nação.”

No texto acima, o deputado brasileiro Gaspar de Silveira Martins está criticando:

- a) a proposta de Getúlio Vargas de reduzir a remessa de lucros.
- b) o projeto da Lei dos Sexagenários, do gabinete imperial de Dantas.
- c) o projeto de legalizar o casamento dos homossexuais, de Marta Suplicy.
- d) a proposta de dobrar o salário mínimo, de Roberto Campos.
- e) o projeto de Luís Carlos Prestes de uma “República Sindicalista”.

8. **(FAZU)** – As estradas de ferro brasileiras, no Segundo Reinado, concentravam-se, sobretudo, nas regiões de produção

- a) do fumo. b) do milho. c) do cacau.
- d) do café. e) do feijão.

9. **(FUVEST)** – Fazendo um balanço econômico do Segundo Reinado, podemos afirmar que ele foi um período no qual

- a) algumas atividades ganharam importância, como a criação de gado no Rio Grande do Sul e as lavouras de açúcar no Nordeste.

- b) o Brasil deixou de ser um país essencialmente agrário, ingressando na era da industrialização.
- c) a Amazônia passou a ter um grande destaque com o “boom”, desde 1830, da produção da borracha.
- d) ocorreram grandes transformações econômicas com as quais o Centro-Sul ganhou projeção em detrimento do Nordeste.
- e) as diversas regiões brasileiras tiveram um crescimento econômico constante, uniforme e progressivamente integrado.

Módulo 33 – Questão Christie e Guerra do Paraguai

1. (UFPE) – A História Oficial apresenta o expansionismo de Solano López como motivo provocador da Guerra do Paraguai que envolveu o Brasil, o Uruguai e a Argentina.

Na realidade, esta guerra ocorreu, sobretudo, devido

- a) à necessidade de crescimento da indústria têxtil argentina, que se via limitada ao território nacional.
- b) ao projeto de emancipação econômica e política do Paraguai, que contrariava interesses do capitalismo inglês.
- c) à necessidade expansionista do Uruguai, cujo governo visava apossar-se de partes do território a ser conquistado no conflito.
- d) ao desejo inglês de livrar o povo paraguaio de uma ditadura que contrariava a prática democrática europeia.
- e) à necessidade do Brasil de aumentar a venda do café para garantir mais divisas para o país.

2. (UCG) – “O Segundo Reinado, compreendido entre 1840 e 1889, foi, até agora, o mais longo período da história política brasileira. Essa longa duração costuma ser identificada como uma evidência de estabilidade, de ordem e de tranquilidade, ao contrário da extraordinária agitação que assinalou, tanto a fase regencial anterior, como a republicana, que se lhe seguiria.”

(NADAI, Elsa & NEVES, Joana.

História do Brasil. São Paulo, Saraiva.)

Julgue as alternativas a seguir:

- (1) A partir de 1850, o café estendeu-se pelo interior paulista, após ter ocupado o Vale do Paraíba. Outros produtos agrícolas que tiveram destaque foram: o cacau, na Bahia, a borracha, na Amazônia e o algodão no sertão nordestino.
- (2) Configurou-se, no Segundo Reinado, uma sociedade senhorial e patriarcal, com grandes possibilidades de mobilidade social, controlada por todos os segmentos da sociedade. Não havia, assim, a rigidez social existente no período anterior.
- (3) A abolição da escravidão destacou-se como o acontecimento mais expressivo no conjunto de transformações da segunda metade do século XIX. A transição para o trabalho livre foi decorrência da expansão capitalista que exigia mercados consumidores cada vez mais amplos.
- (4) O movimento republicano, que pôs fim ao Segundo Reinado, estava alicerçado em dois princípios gerais: o positivismo e o unitarismo. Dele participavam três forças: uma parcela da Marinha, fazendeiros do Vale do Paraíba e representantes das classes médias rurais.

(5) Na Primeira República, manteve-se o predomínio das “oligarquias”, compostas pelos grandes proprietários de terra. Estes, agora aclamados “coronéis”, ocuparam o lugar dos antigos “barões do Império”, proprietários de terra e de escravos.

3. (UNIFENAS) – A Questão Christie refere-se

- a) à aliança entre Brasil, Argentina e Uruguai.
- b) a atritos entre Inglaterra e diversos países da América Latina.
- c) à aliança da Inglaterra com a Argentina contra o Brasil.
- d) a atritos entre Inglaterra, Argentina e Uruguai.
- e) a atritos diplomáticos entre Inglaterra e Brasil.

4. (UNESP) – “A Guerra chegara ao fim. As cidades, as vilas, as aldeias estavam despovoadas. Sobrevivera um quarto da população (cerca de duzentas mil pessoas), noventa por cento do sexo feminino. Dos vinte mil homens ainda com vida, setenta e cinco por cento eram velhos acima de sessenta anos ou garotos menores de dez anos. Os próprios aliados ficaram abismados com a enormidade da catástrofe, a maior jamais sucedida num país americano.”

(Manlio Cancogni e Ivan Bóris)

O texto refere-se ao conflito externo em que se envolveu o Império brasileiro, conhecido como a Guerra

- a) da Cisplatina. b) do Chaco. c) de Canudos.
- d) do Paraguai. e) dos Farrapos.

5. (MACKENZIE) – “Os presidentes do Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil assinaram ontem, na capital do Paraguai, o Tratado de Assunção, que cria o Mercado Comum do Sul (Mercosul). O tratado prevê que, a partir de janeiro de 1995, não haverá mais barreiras alfandegárias entre os quatro países..... O Mercosul parece uma ironia da História, de um continente que não tem nada de irônico.”

(Folha de S. Paulo, 27/3/1991)

O Tratado de Assunção foi considerado por alguns como sendo uma “ironia da História”, pois

- a) o acordo favoreceria o Uruguai, que atualmente depende dos portos marítimos dos demais países signatários, principalmente os do Paraguai, para exportar toda a sua produção.
- b) o tratado criava altas taxas alfandegárias para os países signatários e restringia o livre trânsito dos cidadãos destas nações do território comum.
- c) deste acordo de cooperação faziam parte os mesmos países que, no século XIX, lutaram na guerra que aniquilou a economia e a população do Paraguai, até então com um bom potencial de desenvolvimento.
- d) não acreditavam na estabilidade deste acordo, tendo em vista a riqueza atual do Paraguai e a extrema pobreza dos demais signatários.
- e) já se previa, para janeiro de 1995, que o Mercosul causaria a derrocada do Mercado Comum Europeu, alterando a estrutura econômica mundial.

6. (UBC) – Na Guerra do Paraguai (1865-1870), o Brasil teve como aliados
- Bolívia e Peru.
 - Uruguai e Argentina.
 - Chile e Uruguai.
 - Bolívia e Argentina.

Módulo 34 – A Crise do Império

1. (MACKENZIE) – Segundo o historiador Bóris Fausto, o fim do regime monárquico resultou de uma série de fatores de diferentes relevâncias, destacando-se
- unicamente o xenofobismo despertado pelo Conde d’Eu, nos meios nacionalistas.
 - a disputa entre a Igreja e o Estado, sem dúvida, como o fator prioritário na queda do regime.
 - a maior força política da época: os barões fluminenses, defensores da Abolição.
 - a aliança entre exército e burguesia cafeeira que, além da derrubada da monarquia, constituíam uma base social estável para o novo regime.
 - a doutrina positivista, defendida pelas elites e que se opunha a um Executivo forte e reformista.

2. (VASSOURAS) – “Perante a Europa passamos por ser uma democracia monárquica (...).
Perante a América passamos por ser uma democracia monarquizada (...) Em tais condições pode o Brasil considerar-se um país isolado, não só no seio da América, mas no seio do mundo.”
 (“Manifesto Republicano”, 3/12/1870, apud HOLANDA, Sérgio B. de. *História do Brasil*. São Paulo, Companhia Editora Nacional.)

Com estes argumentos, redatores e signatários deste manifesto defendiam um projeto republicano de governo para o Estado brasileiro, em fins do século XIX. Com relação aos grupos que apoiaram o republicanismo e suas respectivas motivações, podemos afirmar que:

- Facções do Exército, especialmente os jovens aspirantes ao oficialato, que frequentavam a Escola Militar da Praia Vermelha, viam na República o regime mais adequado à promoção de ordem e do progresso nacional.
- Barões do café, descontentes com a promulgação das leis abolicionistas, sancionadas pelo Estado Imperial, retiraram o seu apoio político ao Imperador, abraçando o republicanismo, encarando-o como uma estratégia de desestabilização do governo monárquico.
- Fazendeiros de São Paulo, entre outros grupos oligárquicos, associaram o republicanismo à adoção do federalismo, o que viabilizaria a maior autonomia administrativa das províncias e o maior espaço para a consecução de interesses regionais.
- Intelectuais, artesãos e trabalhadores urbanos, defensores do industrialismo, consideravam a manutenção do centralismo político e administrativo do Estado Imperial um entrave ao crescimento capitalista, e associavam a república à promoção do progresso industrial.

Assinale:

- Se somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- Se somente as afirmativas I e III estão corretas.
- Se somente as afirmativas II e III estão corretas.
- Se somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- Se todas as afirmativas estão corretas.

3. (FESP/UPE) – Embora o ideal de República fosse antigo no País, tendo inclusive vitimado muitos dos seus adeptos, só pôde concretizar-se a 15 de novembro de 1889.

Indique entre as alternativas as que impulsionaram a mudança de regime político no Brasil.

- Uma relativa diversificação na economia, permitindo o crescimento do mercado interno.
- A descentralização político-administrativa do Império combatida pelas novas elites econômicas, que exigiam um governo centralizado e forte.
- A necessidade de se mudar a representação parlamentar, pois os senhores de terra e de escravos que ocupavam a maioria das cadeiras do Parlamento já não possuíam poder econômico que lhes garantisse essa posição.
- A questão religiosa, abalando as relações entre o Estado e a Igreja e levando muitos sacerdotes a uma atuação política mais sistemática.
- Um aumento considerável da população rural, que, paradoxalmente, foi assumindo um comportamento de relativa independência para com os grupos dominantes.

Estão corretas as afirmativas

- 1, 3 e 4, apenas.
- 2, 4 e 5, apenas.
- 2 e 4, apenas.
- 3 e 5, apenas.
- todas.

4. (MACKENZIE) – “A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral decretou e Ela sancionou a lei seguinte:

Art. 1.º – É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil.”

(Coleção de Leis –
Das leis do Império do Brasil – Imprensa Nacional)

Com relação à lei acima, é correto afirmar que

- atendeu aos interesses dos fazendeiros de café do Vale do Paraíba e senhores-de-engenho do Nordeste.
- a Lei Áurea solapou o poder econômico e político de setores da elite agrária que se vinculavam ao Império.
- o mercado de trabalho absorveu esta mão de obra nas indústrias em expansão, carentes de trabalhadores.
- se desvinculou das Leis do Ventre Livre e dos Sexagenários, atrelando-se aos interesses da oligarquia monocultora.
- aproximou da Monarquia importantes líderes como Benjamin Constant, José Bonifácio e Aristides da Silveira Lobo.

5. Em relação à crise do regime monárquico no Brasil, considere a seguinte afirmativa:

“A Lei Áurea (1888) solapa o próprio fundamento sobre o qual se assenta o regime imperial brasileiro.”

Dê um argumento favorável e um argumento contrário à afirmativa.

6. “Então, senhor Barão, ganhei ou não ganhei a partida?”, perguntou no próprio 13 de maio a Princesa Isabel ao seu ministro Cotegipe, que lhe respondeu: “Ganhou a partida, mas perdeu o trono”.

Explique esse diálogo e estabeleça a relação entre os fatos nele implícitos.

7. Quais foram as principais questões que contribuíram para a desagregação da ordem imperial e consequente proclamação da República no Brasil?

8. No período da chamada “crise do Império”, a partir de 1870, vários fatores contribuíram para provocar a queda da monarquia, em 1889, dentre os quais se destaca o(a)

- envolvimento continuado do Império em conflitos externos, principalmente na região platina.
- conflito entre o Império e a Igreja, que era simpática às novas ideias filosóficas como o positivismo.
- incompatibilidade de amplos setores do Exército com a monarquia.
- expansão da lavoura cafeeira e da indústria, ampliando o uso da mão de obra escrava.
- posição contrária ao federalismo adotada pelos republicanos, o que lhes garantiu o apoio das oligarquias agrárias.

9. O descontentamento do Exército, que culminou na Questão Militar no final do Império, pode ser atribuído

- às pressões exercidas pela Igreja junto aos militares para abolir a monarquia.
- à propaganda do militarismo sul-americano na imprensa brasileira.
- às tendências ultrademocráticas das forças armadas, que desejavam conceder maior participação política aos analfabetos.
- à ambição de iniciar um programa de expansão imperialista na América Latina.
- à predominância do poder civil que não prestigiava os militares e lhes proibia o debate político pela imprensa.

10. Considere os itens a seguir:

- abolição do tráfico como golpe à hegemonia dos “senhores de engenho” e dos “barões do café”.
- apoio da pequena burguesia urbana à escravidão e à monarquia.
- término da Guerra do Paraguai e ampliação e reorganização do Exército.
- aliança entre a monarquia e a Igreja.
- oposição dos cafeicultores paulistas ao centralismo e defesa do federalismo.

O período compreendido entre 1870 e 1889 assinala, no Brasil, o “declínio” do Império. Os fatores, dentre outros, responsáveis por esse declínio podem ser identificados em **apenas**

- I, II e IV.
- I, III e IV.
- I, III e V.
- II, III e V.
- II, IV e V.

11. A Monarquia viu solapadas, no decorrer dos anos, as suas bases sociais e caiu de maneira inglória, colhendo pouco menos que uma indiferença geral. Embora os republicanos ideológicos não fossem numerosos em 1889, a confiança na Monarquia tinha descido a níveis mínimos. Além disso, mesmo não sendo a maioria, os republicanos eram organizados e ativos e sabiam o que queriam.

A respeito da queda do Império no Brasil, julgue os itens a seguir.

- A crise do Império ocorreu em momento de grande popularidade do sistema monárquico no Brasil.
- O Segundo Reinado ruiu em virtude dos desgastes intrínsecos do próprio sistema de poder.
- Com o golpe republicano de 1889, o povo teve acesso a grande participação na vida pública.
- O nascimento da República está associado ao conjunto das transformações estruturais ocorridas no Brasil na segunda metade do século XIX.

12. Com referência à crise do governo imperial no Brasil, nas últimas décadas do século XIX, julgue os itens a seguir.

- As crises do Segundo Reinado, cujos sintomas eram nítidos a partir da década de 1870, tornaram insustentável a continuidade do Estado imperial na década seguinte.
- O ideal republicano, novo na vida política brasileira da segunda metade do século XIX, teve força suficiente para abalar as estruturas políticas do Império.
- Um dos fatores da crise foi o fato de o encaminhamento da abolição da escravidão ter provocado desgastes nas relações entre o governo imperial e suas bases sociais de apoio.
- Os atritos do governo imperial com o Exército e a Igreja foram fatores que contribuíram para agravar a crise.

Módulo 35 – O Movimento Republicano

1. (PUCC) – Pode-se considerar o Exército como força política influente no Movimento Republicano porque

- seus integrantes, tendo origens, predominantemente, na classe média, o indisponham à vigência de um Estado monárquico identificado com as camadas populares da sociedade.
- seus oficiais, quase todos pertencentes à Maçonaria, solidarizaram-se com os bispos envolvidos na chamada Questão Religiosa, agudizando a crise política deflagrada contra o Imperador.
- o declínio do prestígio dos militares, após a Guerra do Paraguai, tornava seus oficiais críticos inexpressivos dos privilégios concedidos à Guarda Nacional.
- seus oficiais mostraram-se descontentes com a recusa do Imperador em incorporá-los ao processo de repressão organizada contra a rebeldia negra.
- a influência do Positivismo entre os jovens oficiais imprimiu o ideal de uma República militar como base do progresso nacional, em oposição ao governo corrupto dos “casacas”.

2. **(UERJ)** – Na década de 1870, consolidou-se um conjunto de transformações que levou à crise do sistema monárquico no Brasil.

- Dentre os elementos a seguir, aquele que justifica a afirmativa é
- a) a criação dos partidos Conservador e Liberal, rompendo a unidade política existente em torno do Poder Moderador.
 - b) o desenvolvimento gradativo, porém contínuo, da burguesia industrial que desde 1840 assumia o controle dos gabinetes ministeriais.
 - c) o crescimento do setor cafeeiro do Vale do Paraíba, que se viu em condições de ocupar um maior espaço político com a Proclamação da República.
 - d) a afirmação de princípios federalistas e do positivismo que, embora em lados opostos, colocaram em questão posições políticas defendidas pela Monarquia.

3. **(MACKENZIE)** – Podemos dizer que a vitória do movimento republicano, a 15 de novembro de 1889, deveu-se, em grande parte,

- a) à ascensão das camadas urbanas e sua aliança com fazendeiros do Oeste Paulista e militares.
- b) ao apoio da Guarda Negra, formada por ex-escravos, ao Mal. Deodoro da Fonseca.
- c) à decadência econômica da lavoura do Sudeste e recuperação dos setores ligados aos senhores-de-engenho com tendências liberais.
- d) exclusivamente à adesão da Igreja Católica à luta republicana.
- e) às dívidas e derrota brasileira na Guerra do Paraguai, desgastando o Governo Imperial.

4. O descontentamento dos militares em relação ao regime monárquico deveu-se sobretudo à:

- I. morosidade do processo de promoção, dificultando o progresso na carreira.
- II. disseminação das ideias republicanas, inclusive na Escola Militar.
- III. aceitação das ideias abolicionistas por um grande número de militares.
- IV. permissão do governo, em 1884, de os militares poderem expressar livremente suas opiniões públicas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmações são corretas.
- b) Apenas as afirmações II, III e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmações I, II e III são corretas.
- d) Apenas as afirmações II e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmações III e IV são corretas.

5. **(FISS)** – Em um manifesto publicado em Belém, em 31 de maio de 1886, Lauro Sodré afirmava que o objetivo dos republicanos deveria ser “a eliminação da realeza que para nós representa a causa do nosso atraso”.

Para aqueles que, como Lauro Sodré, defendiam a instauração de um regime republicano, o “atraso” que caracterizava o Estado monárquico poderia ser associado aos seguintes elementos, à exceção de:

- a) Escravidismo.
- b) Fusão entre Estado e Igreja (Padroado).
- c) Voto censitário.
- d) Unitarismo centralista.
- e) Prevalescência do mérito sobre a origem social.

6. **(MACKENZIE)** – Sobre a participação dos militares na Proclamação da República é correto afirmar que

- a) o Partido Republicano foi influenciado pelos imigrantes anarquistas a desenvolver a consciência política no seio do Exército.
- b) a proibição de debates políticos e militares pela imprensa, a influência das ideias de Augusto Comte e o descaso do Imperador para com o Exército favoreceram a derrubada do Império.
- c) o descaso de membros do Partido Republicano, como Sena Madureira e Cunha Matos, em relação ao Exército, expresso através da imprensa, levou os “casacas” a proclamar a República.
- d) o Gabinete do Visconde de Ouro Preto formalizou uma aliança pró-republicana com os militares positivistas no Baile da Ilha Fiscal.
- e) a aliança dos militares com a Igreja acirrou as divergências entre militares e republicanos, culminando na Questão Militar.

7. **(FUVEST)** – Fazendo um balanço econômico do Segundo Reinado, podemos afirmar que ele foi um período no qual

- a) algumas atividades ganharam importância, como a criação de gado no Rio Grande do Sul e as lavouras de açúcar no Nordeste.
- b) o Brasil deixou de ser um país essencialmente agrário, ingressando na era da industrialização.
- c) a Amazônia passou a ter um grande destaque com o “boom”, desde 1830, da produção da borracha.
- d) ocorreram grandes transformações econômicas com as quais o Centro-Sul ganhou projeção em detrimento do Nordeste.
- e) as diversas regiões brasileiras tiveram um crescimento econômico constante, uniforme e progressivamente integrado.

8. **(FESP)** – Assinale a alternativa que **não** contém uma característica referente ao período do Segundo Reinado (1840-1889):

- a) fim do tráfico negreiro.
- b) elaboração da primeira Constituição brasileira.
- c) domínio do café no quadro das exportações brasileiras.
- d) início da propaganda republicana.
- e) participação na Guerra do Paraguai.

9. “(...) A imprensa de todo o Império revela que o espírito público vai-se esclarecendo, e que os brasileiros em sua maioria já se vão convencendo que da monarquia não podem esperar a salvação do País. Venha pois a república e quanto antes. Venha a república sem revolução armada, sem derramamento de sangue de irmãos, venha ela do triunfo das ideias democráticas da grande maioria do País, e da profunda convicção de que a monarquia é incapaz de salvar o País.”

(Adaptado do jornal *A República* – propriedade do Club Republicano de São Paulo, 08 de dezembro de 1870, n.º 3, ano I.)

As décadas de 1870 e 1880 assistiram a um afastamento do Estado Imperial em relação às suas bases de sustentação e foram marcadas pelo crescimento do ideal republicano. Contudo, a República esperada não tinha o mesmo significado para todos os republicanos.

- a) Cite um dos segmentos sociais que serviram de sustentação à monarquia brasileira e explique o motivo do afastamento desse segmento em relação à sorte do Império.
- b) Enumere duas características da República idealizada pela elite agrário-exportadora.

10. O conceito de crise utilizado para definir as duas últimas décadas da história do Império brasileiro está associado a uma multiplicidade de processos, dentre os quais se destaca a

- a) insatisfação do Partido Conservador com as medidas liberais da monarquia sintetizadas nas leis abolicionistas.
- b) retração geral da economia do País provocada pela crise da escravidão.
- c) crescente militarização do regime graças ao fortalecimento do Exército após a Guerra do Paraguai.
- d) grande incidência de movimentos sociais, incluindo desde a rebelião de escravos a greves de operários, todos adeptos da república.
- e) organização de partidos e grupos republicanos representativos de setores sociais insatisfeitos com a monarquia.

11. O crescimento do movimento republicano, em fins do século XIX, foi favorecido

- a) pela unidade dos líderes republicanos, que defendiam a tomada do poder por uma revolução.
- b) pela colaboração da Guarda Negra, que protegia os comícios republicanos.
- c) pelo aparecimento de novos segmentos sociais adeptos de ideias como o positivismo e o federalismo e pela insatisfação de áreas economicamente ativas, com menor expressão política.
- d) pelo apoio maciço dos velhos militares, inimigos de longa data do regime monárquico.
- e) pela derrota brasileira na Guerra do Paraguai, em virtude da queda do gabinete liberal de Zacarias de Góis.

12. “A escola filosófica positivista, dadas suas características constitutivas, marcou profundamente determinado momento da trajetória histórica brasileira”.

Assinale a alternativa que identifica o momento em que tal influência teria ocorrido:

- a) Durante o processo histórico que culminou com a abolição da escravidão.
- b) Nos governos militares que se instalaram após 1964, até meados da década de 1980.
- c) No movimento republicano, em sua fase inicial.
- d) Na gestação do golpe conhecido historicamente como “Intentona Comunista”.
- e) Durante o processo de emancipação política do Brasil.

13. Sobre o movimento do republicanismo e do abolicionismo, indique a alternativa correta.

- a) A Abolição da Escravatura e o republicanismo no Brasil foram movimentos que caminharam associados, pois foram inspirados no Positivismo.
- b) O movimento republicano no Brasil, na década de 1870, esteve dissociado da luta abolicionista, porque republicanos e abolicionistas pertenciam a classes sociais divergentes.
- c) O movimento abolicionista e o movimento republicano não caminharam associados, pois o primeiro tinha grande apoio do monarca, a ponto de a Lei Áurea ter sido assinada pela Princesa Isabel.
- d) O movimento republicano só ganhou força após a abolição, pois significativas parcelas da classe dominante republicana eram proprietárias de escravos e não apoiavam a luta abolicionista.
- e) O movimento republicano deu um grande impulso ao movimento abolicionista, como já havia ocorrido em outros países da América do Sul, em que a República acarretou o fim da escravidão.

14. No Brasil, o Movimento Republicano se fortaleceu a partir de 1870 e culminou com o fim do período monárquico. Inspiravam o ideário desse Movimento:

- a) Liberalismo, coronelismo e soberania nacional.
- b) Anarquismo, militarismo e abolição da escravatura.
- c) Positivismo, federalismo e separação entre Igreja e Estado.
- d) Iluminismo, reformismo e centralização política.

15. Sobre o movimento republicano no Rio Grande do Norte, no século XIX, é correto afirmar que

- a) despertou forte reação armada dos simpatizantes locais da Monarquia, especialmente daqueles ligados aos partidos liberal e conservador.
- b) apresentou intensa militância abolicionista dos seus integrantes, principalmente na década de 1870, promovendo o surgimento de muitos quilombos na província.
- c) estava ligado aos interesses dos grandes proprietários rurais, que pretendiam alcançar maior descentralização política e administrativa.
- d) obteve grande participação popular, ao defender a soberania nacional, o regime federativo e a separação entre a Igreja e o Estado.

16. Uma parcela dos republicanos brasileiros, no final do século XIX, era influenciada pela filosofia de Auguste Comte. Esses **republicanos positivistas**

- a) difundiam o lema do Positivismo, “Somos da América e queremos ser americanos”, contribuindo para integrar o país no universo republicano.
- b) baseavam-se na ideologia do Positivismo, que pregava uma aliança das camadas populares com os intelectuais, sob a inspiração da fé cristã.
- c) encaravam positivamente a aliança entre o Estado e a Igreja, uma vez que esta ajudaria a evitar as convulsões sociais que as elites tanto temiam.
- d) defendiam que a Monarquia seria superada pelo “estágio positivo da história da humanidade”, representado, de modo especial, pela República.

Módulo 36 – Imperialismo norte-americano na América Latina

1. Desde o final do século XIX, os Estados Unidos intervieram política e economicamente várias vezes em países do continente, em especial no Caribe e na América Central (...) A esse intervencionismo foi dado o nome de “*Big Stick*”, inspirado numa frase famosa do Presidente Teodoro Roosevelt sobre a política norte-americana para o continente.

(Gerson Moura. “*Tio Sam chega ao Brasil*”, pp. 15-16)

Sobre o “*Big Stick*”, estão corretas as afirmativas, com exceção de:

- O governo dos EUA defendeu o lema da “América para os americanos”, opondo-se às tentativas de intervenção de potências europeias.
- O governo norte-americano, em nome da preservação da ordem e da democracia, justificava a intervenção armada dos EUA em países da América.
- A inclusão da Emenda Platt (1901) na primeira Constituição do Estado independente cubano exemplificou a política intervencionista dos EUA.
- O apoio norte-americano à independência do Panamá, em 1903, assegurou, entre outros aspectos, a exploração financeira e comercial da região do canal.
- O presidente Teodoro Roosevelt (1901-1909) resumiu sua política internacional sob a máxima do “fale macio e use um porrete”.

2. Nós, americanos, somos um povo peculiar, escolhido — o Israel de nosso tempo; carregamos a arca das liberdades do mundo (...). Deus predestinou, e a humanidade espera grandes feitos da nossa raça; e grandes coisas sentimos em nossa alma. O resto das nações precisa, brevemente, estar na nossa retaguarda. Somos os pioneiros do mundo; a guarda avançada mandada através da terra virgem de coisas não experimentadas, para abrir no Novo Mundo um caminho que é nosso ...

(Herman Melville. “*White Jacket*”, 1850.)

Considerando o trecho do escritor norte-americano, responda.

- Que doutrina esse texto expressa?
- Tendo em vista o cenário internacional contemporâneo e a atuação dos EUA, é possível estabelecer alguma relação entre a atual política externa norte-americana e as ideias expressas no texto? Justifique sua resposta.

3. No século XX, a política externa dos Estados Unidos significou a entrada maciça de capitais na América Latina, ampliando os investimentos industriais. Além disso, os Estados Unidos forneciam apoio a governos que assegurassem seus interesses estratégicos na região. Identifique duas políticas dos Estados Unidos em relação à América Latina e seus desdobramentos nesse período.

4. “Se a América deve ser para os americanos, os Estados Unidos têm de assumir a função de polícia para assegurar que todo mundo se comporte como deve e haja ordem no Continente.”

A frase de Teodoro Roosevelt relaciona-se com

- o *Big Stick*.
- a Política de Boa Vizinhança.
- a Guerra Fria.
- a Coexistência Pacífica.
- o Panamericanismo.

5. “Eu me recuso a aceitar que a águia crave suas garras em outras terras.”

(TWIN, Mark. *Patriotas e traidores*. S. P. Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 4)

Embora inicialmente favorável à Guerra Hispano-Americana, no trecho acima, escrito em 1900, o escritor norte-americano Mark Twain pôs seu olhar crítico sobre as ambições dos EUA no processo que se convencionou chamar Expansão Imperialista.

- Explique um dos motivos que levaram os EUA a intervir em Cuba, acontecimento que ficou conhecido como a Guerra Hispano-Americana (1898).
- Identifique uma característica da política externa norte-americana em relação à Europa entre 1898 e 1914.

6. “De puramente defensiva, tal qual era, em sua origem, a Doutrina Monroe, graças à extensão do poder norte-americano e às transformações sucessivas do espírito nacional, converteu-se em verdadeira arma de combate sob a liderança de Teodoro Roosevelt”

(Barral-Montferrat, 1909.)

- Qual a proposta da Doutrina Monroe?
- Explique a razão pela qual a doutrina se “converteu em arma de combate sob a liderança de Teodoro Roosevelt”. Exemplifique.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 11 – Revolução

Industrial na Inglaterra

1. (MACKENZIE) – O significado da palavra *trabalho* recebeu sucessivas interpretações. Segundo Hannah Arendt, “desde o século XVI, o trabalho ascendeu da mais humilde e desprezada posição ao nível mais elevado e à mais valorizada das atividades humanas, quando Locke descobriu que o trabalho era a fonte de toda a propriedade”.

Com a consolidação do sistema capitalista, a partir da segunda metade do século XVIII, a questão do trabalho passou a ser enfocada por diferentes pontos de vista. Assinale a alternativa que se relaciona com a noção de trabalho difundida após a Primeira Revolução Industrial.

- Apesar da introdução das máquinas no processo produtivo, substituindo a força humana, o trabalho continuou a ser fundamental para os donos das fábricas, que remuneravam os trabalhadores conforme sua produtividade.
- A fábrica passou a ser identificada como o lugar em que todas as forças produtivas da sociedade poderiam ser liberadas; nela, a importância da energia humana, potencializada pelas máquinas, foi percebida como fonte de benefícios para os próprios trabalhadores.
- Para os operários, o trabalho tornou-se sinônimo de cansaço e penalização, pois eles se viram submetidos ao maquinário do patrão, a exigências quanto à produtividade e à adaptação ao “tempo da fábrica”.
- A disciplina, o autocontrole e o abandono da ociosidade passaram a ser valores pregados pelos patrões, os quais reconheciam sua validade para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores.
- Mesmo submetidos ao “sistema da fábrica”, os trabalhadores detinham o domínio das técnicas de produção e do processo de trabalho, o que lhes proporcionava uma certa margem nas negociações salariais com os patrões.

Resolução

A alternativa refere-se às condições de trabalho do proletariado a partir do início da Revolução Industrial. De fato, com o surgimento da organização fabril, os trabalhadores, privados da participação nos instrumentos de produção, viram-se submetidos a formas autoritárias de exploração de sua mão de obra. Dentro dessa perspectiva, o trabalho – em essência uma atividade dignificante para o homem – passou a ser aviltado devido às condições impostas pelos patrões aos trabalhadores.

Resposta: C

2. (UEPB) – A Revolução Industrial iniciada na Inglaterra causou uma série de transformações econômicas, sociais e políticas. Entre as alternativas abaixo, assinale aquela que **não** pode ser considerada uma consequência da Revolução Industrial.

- A utilização de novas tecnologias no contexto de uma mentalidade capitalista, para a qual o lucro é prioritário, provocou o desemprego de grande número de trabalhadores.
- O aumento da emissão de fuligem escureceu os troncos das árvores, o que tornou as borboletas claras mais visíveis aos pássaros, caracterizando um desequilíbrio na Natureza.
- O desemprego foi responsável pela frustração de inúmeros trabalhadores, que reagiram destruindo máquinas ou entregando-se ao alcoolismo e à prostituição.
- Logo após a implantação da indústria na Inglaterra, o Parlamento aprovou uma ampla legislação trabalhista, a qual foi sabotada pelo empresariado.
- Os problemas decorrentes da consolidação do capitalismo inspiraram os teóricos do socialismo, primeiro em sua forma utópica e depois dentro do socialismo científico.

Resolução

As melhoras nas condições de trabalho e salário dos operários não resultaram de uma ação espontânea do Parlamento, mas foram fruto do movimento sindical, iniciado na segunda metade do século XIX e cujos resultados mais visíveis seriam alcançados no século XX.

Resposta: D

Módulo 12 – Revolução Francesa: das Origens à Revolução Burguesa

3. (UFABC – MODELO ENEM) – “Os últimos anos da década de 1780 tinham sido, por uma complexidade de razões, um período de grandes dificuldades para praticamente todos os ramos da economia francesa. Safras insuficientes em 1788 e 1789 e um inverno muito difícil fizeram com que a crise se tornasse aguda. As más safras impunham sofrimentos ao campesinato, pois significavam que, enquanto os grandes produtores podiam vender cereais a preços de fome, a maioria das pessoas, em suas pequenas propriedades, tinha que se alimentar do trigo reservado para o plantio ou comprar alimentos àqueles preços, especialmente nos meses imediatamente anteriores à nova safra (maio-julho). Obviamente, as más safras faziam sofrer também os pobres das cidades porque o custo de vida – o pão era o principal alimento – podia duplicar.”

(Eric J Hobsbawm. *A Era das revoluções*. Tradução.)

O texto refere-se a fatores de uma conjuntura econômica francesa que contribuíram para

- unir camponeses e camadas urbanas contra uma ordem política e social imposta pela nobreza e pelo clero.
- promover uma aliança entre camponeses e grandes proprietários de terra contra o poder político da alta burguesia.
- a ascensão de um governo absolutista que assumiu o poder político visando abolir as principais obrigações feudais.
- o surgimento de grupos que pregavam o ideal anarquista de construção de uma sociedade sem Estado.
- a eleição de um governo imperial que adotou uma política de “pão e circo” para agradar à população mais pobre.

Resolução

A resposta vai ao encontro da interpretação tradicional da esquerda sobre a Revolução Francesa: um movimento em que as camadas populares exploradas (trabalhadores urbanos e campesinato) se uniram na luta contra os estamentos privilegiados e a estrutura opressora do Antigo Regime. Na verdade, a Revolução Francesa foi sobretudo urbana (burguesia e *sans-culottes*); os camponeses tiveram nela um papel reduzido (o “Grande Medo” durou menos de um mês) e chegaram a assumir uma postura totalmente reacionária nas revoltas realistas e católicas da Baixa Normandia (*Chouans*) e da Vendéia. Deve-se ainda observar que nobreza e clero eram muito mais beneficiários e apoiadores do que impositores da ordem política e social criada pelo Antigo Regime.

Resposta: A

4. (UNIP) – “Quem, portanto, ousaria dizer que o Terceiro Estado não tem em si tudo o que é necessário para formar uma nação completa? Ele é o homem forte e robusto que tem um dos braços ainda acorrentado. Se suprimíssemos as ordens privilegiadas, a nação não seria algo de menos e sim alguma coisa a mais. Assim, o que é o Terceiro Estado? Tudo, mas um tudo livre e florescente. Nada pode caminhar sem ele; tudo iria infinitamente melhor sem os outros.”

(E. J. Sieyès. *O que é Terceiro Estado.*)

A partir do texto acima, de autoria do Abade Sieyès e publicado na França em 1789, às vésperas da abertura dos Estados Gerais, pode-se concluir que o Terceiro Estado

- aspirava ao fim da Monarquia.
- não tinha consciência do papel que representava para a existência e prosperidade da França.
- era contrário à intervenção do Estado na economia.
- desprezava as instituições políticas da Monarquia e negava-se a participar delas.
- almejava uma efetiva representatividade nas instituições políticas da Monarquia.

Resolução

A divisão estamental da sociedade francesa antes da Revolução colocava o Terceiro Estado em posição secundária. Daí suas reivindicações por uma maior participação na vida política.

Resposta: E

Módulo 13 – Revolução Francesa: A Fase Popular e a Contrarrevolução

5. (FGV) – Em 21 de janeiro de 1793, Luís XVI foi guilhotinado em Paris. Chegava ao fim a Monarquia na França e iniciava-se um novo período na história francesa. Em meio a um contexto de forte turbulência, rebentaram revoltas internas e guerras externas. Sobre esse período, pode-se afirmar que
- os jacobinos, liderados por Robespierre, assumiram o controle da Convenção em junho daquele ano, inaugurando o período mais popular e radical da Revolução Francesa.
 - foi marcado pela guerra civil entre partidários do rei e da República; vitoriosos, os primeiros impuseram uma ditadura ao país, sob a chefia de Marat e dos girondinos.
 - a morte do rei desencadeou a reação da nobreza europeia e da Igreja Católica, levando à formação de um exército multinacional — a Primeira Coligação — contra a França; debilitados pelas baixas, os revolucionários franceses capitularam e a Monarquia foi restaurada.
 - as vitórias do general Napoleão Bonaparte contra os inimigos externos proporcionaram-lhe o apoio dos girondinos; assim, em 1795, ele pôde proclamar-se imperador dos franceses, pondo um ponto final no processo revolucionário.
 - a guerra civil e a guerra externa geraram uma crise sem precedentes — lavouras arruinadas, desabastecimento, inflação — somente superada com a restauração da Monarquia, em 1795, e a subordinação da França às demais potências europeias.

Resolução

O texto caracteriza a Revolução Francesa em sua fase popular, na qual os jacobinos ou montanheses, sob a liderança de Robespierre, implantaram o “Terror” — ditadura radical, marcada por medidas voltadas para os interesses das camadas populares.

Obs.: A Monarquia na França não “chegou ao fim” com a execução de Luís XVI, em 21 de janeiro de 1793, mas quatro meses antes, em 20 de setembro de 1792, quando a recém-instalada Convenção proclamou a República.

Resposta: A

6. (FGV) – “Chegou a hora de a Igualdade passar a foice sobre todas as cabeças. Portanto, legisladores, vamos colocar o Terror na ordem do dia!”

(Discurso de Robespierre na Convenção, 1793.)

A fala de Robespierre ocorreu num dos períodos mais sangrentos da Revolução Francesa, caracterizado

- pelo estabelecimento da Monarquia Constitucional, durante a qual funcionou a Assembleia Legislativa.
- pela ascensão do governo do Diretório, que impôs o voto censitário em substituição ao sufrágio universal masculino.
- pela Reação Termidoriana, que consagrou a volta dos setores conservadores ao poder.
- pela convocação dos Estados Gerais, os quais puseram fim ao absolutismo.
- pela criação do Comitê de Salvação Pública, que radicalizou o processo revolucionário.

Resolução

O período em questão, conhecido pelo nome de “Terror”, caracterizou-se pelo grande número de execuções daqueles que os jacobinos consideravam inimigos da Revolução. Nessa fase, a Convenção concedeu poderes excepcionais a um Comitê de Salvação Pública, presidido por Robespierre.

Resposta: E

Módulo 14 – A Era Napoleônica e o Congresso de Viena

7. (UNESP – MODELO ENEM) – Durante o Império de Napoleão Bonaparte (1804-1814), foi elaborado um *Catecismo* que orientava a relação dos indivíduos com o Estado. De acordo com esse documento, “o cristão deve aos príncipes que o governam, e nós devemos particularmente a Napoleão 1º, nosso imperador, amor, respeito, obediência, fidelidade, serviço militar, os impostos exigidos para a conservação e defesa do Império e de seu trono; nós lhe devemos ainda orações fervorosas pela sua salvação e pela prosperidade espiritual e material do Estado”.

(Catecismo Imperial de 1806.)

O conteúdo do *Catecismo* contradizia os princípios políticos da cidadania estabelecidos pela Revolução de 1789 porque, segundo eles,

- o cidadão deve participar diretamente das decisões do Estado, sem representantes políticos nem comandantes militares.
- a cobrança de impostos pelo Estado impede que o cidadão tenha consciência de seus direitos.
- a cidadania e a democracia são incompatíveis com as formas políticas da Monarquia e do Império.
- o cidadão foi forçado, sob o bonapartismo, a romper com o cristianismo e o Papado.
- o cidadão deve reconhecer e submeter-se aos poderes de cuja organização ele próprio participou por meio de seu voto.

Resolução

De acordo com os princípios expostos na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, e principalmente depois da instituição do sufrágio universal, a Revolução Francesa estabeleceu que o exercício da cidadania implicava a participação nos assuntos do Estado – o que era contrariada pelo autoritarismo do *Catecismo* imposto por Napoleão.

Resposta: E

8. (FGV) – Em 1814-15, representantes das nações europeias reuniram-se no Congresso de Viena. As principais discussões desse encontro giraram em torno

- da adoção do Código Napoleônico por todos os Estados europeus, como forma de modernizar as instituições sociais e adequá-las ao desenvolvimento capitalista do período.

- da reorganização da Europa após as Guerras Napoleônicas, procurando garantir os avanços conquistados pela burguesia após anos de revoluções.
- da definição de fronteiras e de governantes europeus a partir da ideia de legitimidade, isto é, da restauração das dinastias e da divisão territorial anteriores à Revolução Francesa.
- da necessidade de banir definitivamente os princípios fundamentais do Antigo Regime, tais como a desigualdade jurídica, a dominação aristocrática e o absolutismo.
- da implementação do parlamentarismo, como única forma de garantir a dominação aristocrática e a restauração das dinastias destronadas pelas revoluções.

Resolução

O caráter reacionário do Congresso de Viena fez com que ele restaurasse as dinastias destronadas pela Revolução Francesa ou pelas Guerras Napoleônicas, criando para tanto o “Princípio da Legitimidade”. Entretanto, deve-se observar que o único Estado a voltar às fronteiras de 1789 foi a França.

Resposta: C

Módulo 15 – Ideias Sociais e Políticas do Século XIX

9. (ESAN) – O liberalismo, corrente do pensamento econômico estruturada por Adam Smith na Inglaterra, no século XVIII, tem como princípio básico:

- A riqueza de uma nação está na acumulação de metais preciosos.
- Os recursos naturais constituem a base da riqueza de um país.
- Apenas a igualdade social e política entre os cidadãos poderá levar ao desenvolvimento econômico.
- O trabalho produtivo, quer na indústria, quer na agricultura, é a base da riqueza nacional.
- As práticas monopolistas, associadas à expansão colonialista, levam ao progresso social.

Resolução

Para Adam Smith, o trabalho produtivo (entendido como a fusão do conhecimento técnico com a atividade capitalista) era o motor da riqueza e do progresso.

Resposta: D

10. (ENBAP-PR) – A Revolução Industrial criou condições para o surgimento do pensamento socialista. Sobre o socialismo utópico, é possível afirmar que

- propunha o fortalecimento da burguesia industrial.
- traduzia os interesses de certos setores capitalistas.
- apresentava programas realistas de transformação social.
- nele se destacaram Louis Blanc, Charles Fourier e Robert Owen.
- seu texto fundamental foi o *Manifesto Comunista* de 1848.

Resolução

Louis Blanc foi o criador das efêmeras *oficinas nacionais* durante a Segunda República Francesa, em 1848; Fourier propunha a criação de *falanstérios* (fábricas controladas pelos próprios trabalhadores); e Owen, um bem-sucedido industrial de origem humilde, tentou criar comunidades autossuficientes, primeiro na Grã-Bretanha e depois nos Estados Unidos.

Resposta: D

11. (UNIP) – A história da França no século XIX foi marcada por agitações político-sociais. Em 1830, o rei Carlos X foi derrubado porque

- a) se opusera à restauração do absolutismo nos países europeus.
- b) contribuíra para a derrota do exército napoleônico que invadira a Rússia.
- c) defendia os ideais liberais da burguesia, principalmente a liberdade de comércio e a propriedade privada.
- d) tentara adotar medidas que poderiam levar à restauração do Antigo Regime.
- e) apoiara o processo revolucionário liderado pelos jacobinos ou montanheses.

Resolução

Em 1830, o governo de Carlos X impôs a censura à imprensa e elevou o censo eleitoral (nível de renda exigido para se obter o direito de voto). Tais medidas sinalizavam o retorno do absolutismo, o que levou a burguesia a depor o rei em julho daquele ano, substituindo-o no trono por Luís Felipe de Orléans.

Resposta: D

12. (UNIFESP) – O movimento revolucionário de 1848, que abalou – mas não destruiu – a ordem social vigente na Europa, pode ser caracterizado como um conflito no qual

- a) a burguesia, ou frações desta classe, face ao perigo representado pelo proletariado, não chegou a tomar o poder.
- b) o campesinato, em luta encarniçada contra a nobreza, abriu espaço para a burguesia tomar o poder.
- c) a nobreza, diante da ameaça representada pela burguesia, fez concessões ao proletariado para se manter no poder.
- d) o proletariado, embora fosse uma classe já madura e experiente, ficou a reboque dos acontecimentos.
- e) não houve luta de classes, e sim disputas derivadas das tensões e contradições existentes entre ricos e pobres.

Resolução

A “Primavera dos Povos” de 1848 consistiu em uma série de revoluções liberais e nacionalistas na Europa, conduzidas pela burguesia contra a ordem absolutista decorrente do Congresso de Viena. No entanto, todos esses movimentos fracassaram, seja pela vitória pura e simples da reação, seja porque as lideranças burguesas se assustaram com o radicalismo de certos setores populares (é uma impropriedade falar em “proletariado” nos movimentos de 1848 fora da França, pois a industrialização ainda não era um processo consolidado no continente europeu).

Resposta: A

Módulo 16 – A Unificação Alemã

13. “O próprio Bismarck parece não ter-se preocupado muito com o simbolismo, a não ser pela criação de uma bandeira tricolor, que unia a branca e preta prussiana com a nacionalista liberal preta, vermelha e dourada.”

(HOBSBAWN, Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 281.)

“A propósito da bandeira nazista, Hitler escreveu: ‘como nacional-socialistas, vemos na nossa bandeira o nosso programa. Vemos no vermelho a ideia social do movimento, no branco a ideia nacionalista, na suástica nossa missão de luta pela vitória do homem ariano; e, pela mesma luta, a vitória da ideia do trabalho criador que, como sempre tem sido, sempre haverá de ser antisemita’.”

(REICH, Wilhelm. *Psicologia de massas do fascismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p. 94-5.)

Sobre os processos e períodos históricos relacionados com os textos anteriores, pode-se dizer que

- a) o nazismo chegou ao poder em 1933, por meio de um golpe militar, e criou o III Império (“Reich”), dando início a um período de forte expansão e anexações territoriais.
- b) a unificação da Alemanha ocorreu em 1848, na chamada “Primavera dos Povos”, quando trabalhadores se rebelaram contra a fragmentação política da Confederação Germânica.
- c) o nazismo foi derrotado em 1945, ao final da Segunda Guerra Mundial, e a Alemanha foi repartida entre os vencedores, ficando com sua capacidade de produção industrial destruída.
- d) a unificação da Alemanha envolveu alguns conflitos e fez nascer, em 1871, sob hegemonia prussiana, o II Império (“Reich”), que se caracterizou por uma acelerada expansão econômica.
- e) o nazismo surgiu em 1921, após a Primeira Guerra Mundial, pregando a necessidade de se criar uma democracia que excluísse comunistas e judeus, considerados “inimigos internos do povo alemão”.

Resolução

O Império Alemão (ou II Reich), que durou até 1918, tornou-se a maior potência econômica e militar da Europa, mas desapareceu com a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial.

Resposta: D

Módulo 17 – A Unificação Italiana

14. (UFRJ) – Em 1860, o líder nacionalista italiano Giuseppe Mazzini afirmou: “Fizemos a Itália; agora precisamos fazer os italianos.”

(D’AZEGLIO, Massimo, 1792-1866. *Apud* HOBSBAWN, E. *A Era do Capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.)

Assinale a alternativa que identifica um aspecto da unificação italiana implícito na frase citada.

- a) Oposição entre nacionalismo e Estado-nação.
- b) Fusão entre patriotismo e etnocentrismo.
- c) Adoção da língua italiana no dia-a-dia da população.
- d) União entre os interesses dos partidários da Igreja e da República.
- e) Antagonismo entre regionalismo e unidade nacional.

Resolução

O longo período em que a Itália permaneceu politicamente desunida fortalecera as identidades regionais, as quais a recém-concluída unificação do país ainda não conseguira superar.

Resposta: E

15. (UNESP) – As unificações da Alemanha e da Itália, ocorridas na segunda metade do século XIX, alteraram o equilíbrio político europeu. Entre os acontecimentos históricos desencadeados pelos processos de unificação, encontram-se

- a) a ascensão do bonapartismo na França e o levante operário em Berlim.
- b) a aliança da Alemanha com a Inglaterra e a independência da Grécia.
- c) o nacionalismo revanchista francês e a oposição do papa ao Estado Italiano.
- d) a derrota da Internacional Operária e o início da União Europeia.
- e) o fortalecimento do Império Austríaco e a derrota dos fascistas na Itália.

Resolução

A unificação alemã concluiu-se por ocasião da Guerra Franco-Prussiana de 1870-71, quando a França, derrotada de forma esmagadora, perdeu a Alsácia-Lorena – origem do revanchismo francês contra a Alemanha. O processo da unificação italiana, por sua vez, encerrou-se com ocupação de Roma, que pôs fim aos Estados Pontifícios e ao poder temporal do papa; esse fato desencadeou a Questão Romana (1870-1929), encerrada quando Mussolini e Pio XI acordaram a criação do Estado do Vaticano.

Resposta: C

Módulo 18 – Segunda Revolução Industrial

16. A Segunda Revolução Industrial, iniciada em meados do século XIX, produziu inovações técnicas e econômicas que

- a) acabaram por modificar a estrutura de produção capitalista, promovendo a passagem para o capitalismo monopolista.
- b) promoveram um grande salto de qualidade na indústria têxtil, cuja produção se destinava essencialmente ao mercado europeu.
- c) possibilitaram a consolidação do capitalismo, uma vez que ficou definida a separação entre capital e trabalho.
- d) ficaram circunscritas ao continente europeu, tendo a Grã-Bretanha como principal potência industrial.
- e) possibilitaram à Inglaterra monopolizar os mercados latino-americanos, dentro do processo de expansão neocolonialista.

Resolução

A concentração de capitais resultante da maior necessidade de investimentos, tendo em vista os avanços tecnológicos produzidos pela Segunda Revolução Industrial, trouxe como consequência a dominação dos mercados por grandes grupos empresariais. A nova situação fez com que a antiga concorrência entre empresas mais ou menos do mesmo porte fosse substituída pelo controle dos mercados por algumas grandes corporações. Essa é a essência do capitalismo monopolista (melhor seria considerá-lo *oligopolista*).

Resposta: A

17. (UNIP) – Mesmo com perspectivas e análises diferentes, **não** se pode negar que

- a) a Revolução Industrial marcou a vida social em todos os campos de atividade, apressando a formação de uma sociedade predominantemente urbana e fabril.
- b) o poderio da Grã-Bretanha permaneceu incólume durante os conflitos mundiais de 1914-18 e 1939-45.
- c) a Primeira Revolução Industrial repercutiu no conjunto dos países europeus, incluindo a Península Balcânica.
- d) a Revolução Industrial restringiu-se aos campos econômico e tecnológico, sem repercussões sociais.
- e) a Revolução Industrial influenciou a vida política, contribuindo para dar uma sobrevida ao Antigo Regime na Europa.

Resolução

As implicações sociais da Revolução Industrial foram imensas, indo desde o surgimento do proletariado e o fortalecimento da burguesia até o inchaço das cidades industriais, modificando padrões de comportamento individuais e coletivos.

Resposta: A

18. (CESGRANRIO) – A industrialização acelerada de vários países, ao longo do século XIX, alterou o equilíbrio e a dinâmica das relações internacionais. A Segunda Revolução Industrial propiciou o advento do imperialismo, cuja característica marcante foi

- a) a substituição das intervenções militares pelo uso da diplomacia entre as grandes potências capitalistas.
- b) a busca de novos mercados para consumo de produtos industrializados e para aplicação de capitais excedentes.
- c) a supressão sistemática, nas áreas conquistadas, da autonomia administrativa dos governos nativos.
- d) a procura de especiarias, ouro e produtos tropicais inexistentes na Europa.
- e) a transferência de tecnologia, estimulada por uma política econômica liberal.

Resolução

A alternativa *b* menciona alguns dos fatores que levaram à conquista de colônias, no final do século XIX e início do XX; mas deixa de citar um dos pontos mais significativos do processo, qual seja a busca de matérias-primas estratégicas.

Resposta: B

Módulo 11 – Revolução Industrial na Inglaterra

- (UEL)** – Um fator que contribuiu decisivamente para o processo de industrialização, na Inglaterra do século XVIII, foi
 - a acumulação de capital resultante da exploração do comércio internacional.
 - a concorrência tecnológica entre ingleses e norte-americanos, que estimulou o processo de industrialização.
 - a luta contra Napoleão, que uniu os interesses nacionais em torno de um esforço de desenvolvimento.
 - o movimento luddista, que, ao destruir as máquinas consideradas obsoletas, incentivou novos aperfeiçoamentos tecnológicos.
 - a abertura de mercados na Alemanha e na França para a Inglaterra, graças à assinatura de acordos comerciais com aqueles países.
- A supremacia marítima e comercial da Inglaterra foi um dos fatores decisivos para o desenvolvimento da Revolução Industrial porque
 - assegurou a entrada do carvão e ferro necessários ao industrialismo inglês.
 - permitiu um maior aprimoramento técnico.
 - eliminou a concorrência francesa.
 - assegurou mercados para os produtos ingleses.
 - permitiu a utilização de mão de obra escrava.
- (ACAFE)** – Entre as causas do pioneirismo inglês na Revolução Industrial, **não** podemos citar
 - a disponibilidade de capitais resultantes da Revolução Comercial.
 - a disponibilidade de mão de obra numerosa e barata.
 - a existência de ricas jazidas de ferro e de carvão.
 - o intenso comércio marítimo, protegido por uma poderosa marinha de guerra.
 - a conquista de mercados coloniais consumidores de matérias-primas e fornecedores de produtos manufaturados.
- As *enclosures* ou cercamentos
 - acarretaram a extinção dos campos abertos (*open fields*), provocando o êxodo rural.
 - provocaram a substituição dos grandes domínios rurais pelos pequenos, cuja rentabilidade era maior.
 - implicaram uma maior concentração de mão de obra agrícola, ao deter a migração para as cidades.
 - significaram a manutenção de formas arcaicas de produção agrícola.
 - ocorreram no século XIX, em consequência da estagnação do mercado para produtos agrícolas.
- Apesar de a produção de lã ser bastante desenvolvida na Inglaterra, a Revolução Industrial iniciou-se nas manufaturas de algodão devido
 - à abundância de matéria-prima, graças aos fornecimentos americanos.

- à inexistência de regulamentações, ao contrário do que ocorria na produção de lã.
 - ao lento crescimento da oferta de matéria-prima no mercado da lã.
- d) A proposição está incorreta, pois a Revolução Industrial começou na indústria da lã.
- e) As opções (a), (b) e (c) combinadas respondem à questão.
- (PUC)** – Com relação à Revolução Industrial, que se iniciou na Inglaterra na segunda metade do século XVIII, é válido afirmar que
 - a França não teve condições de competir imediatamente no surto de industrialização, principalmente porque não contava com grandes reservas carboníferas nem com uma produção lanígera e algodoeira significativa.
 - tanto a exploração da classe operária quanto o aperfeiçoamento da legislação trabalhista, assim como a formulação do socialismo científico, foram resultados inerentes à nova realidade social e econômica produzida pelo industrialismo.
 - a Inglaterra foi pioneira no processo de industrialização fundamentalmente devido à formação, dois séculos antes, de um império colonial fornecedor de matérias-primas – situação única entre os países europeus.
 - a monarquia absolutista dos Tudors deu uma importante contribuição ao industrialismo, com sua política econômica centralizadora e estatizante.
 - o fenômeno do cercamento de terras propiciou o fortalecimento da burguesia inglesa e a criação de um ávido mercado consumidor.

7. (UFMG)

“Se alguém for visto falando com outra pessoa, assobiando ou cantando, será multado em 6 pence.”

(Documentos humanos da Revolução Industrial)

“O tempo não me pertence; por isso, amanhã não poderei ir a sua casa. Mas, se você puder ir à Praça da Bolsa, entre duas e duas e meia, nós nos encontraremos como sombras miseráveis nas bordas do Inferno.”

(Um marceneiro francês em 1848)

“Pelo que sei do ofício, acredito que hoje um homem trabalha quatro vezes mais que antes. A oficina onde trabalho se assemelha em tudo a uma prisão – o silêncio é aqui aplicado tal qual numa prisão.”

(Um marceneiro inglês em 1849)

A partir desses textos, é possível concluir que a Revolução Industrial

- impôs ao trabalhador assalariado uma rígida disciplina no espaço da fábrica, mas sem interferir em seu dia-a-dia.
- introduziu a divisão do trabalho, buscando maior eficiência e permitindo que o trabalhador dominasse o conhecimento das etapas de produção.
- permitiu a organização do trabalho fabril, buscando uma maior comunicação entre os operários, cujo resultado final foi o aumento da eficiência e da lucratividade.

Módulo 12 – Revolução Francesa: das Origens à Revolução Burguesa

- d) não pode ser considerada como uma mera aceleração do ritmo produtivo, pois provocou uma transformação social, inserindo o trabalhador em uma nova forma de produção.
- e) simplificou o trabalho ao máximo, reduzindo-o à mera execução de tarefas manuais, o que diminuiu a exploração do trabalhador.

8. **(PUCCAMP)** – Entre as consequências sociais da Revolução Industrial, pode-se mencionar

- a) o crescimento de uma camada social de trabalhadores que, destituídos da posse dos meios de produção, passaram a sobreviver apenas da venda de sua força de trabalho.
- b) a melhoria das condições de habitação e de sobrevivência do operariado, proporcionada pelo acentuado desenvolvimento econômico.
- c) a ascensão social dos artesãos, que reuniram seus capitais e ferramentas em oficinas urbanas ou domicílios rurais, multiplicando os núcleos domésticos de produção.
- d) a criação do Banco da Inglaterra, com o objetivo de financiar o Estado, atuando também como instituição geradora de empregos.
- e) o desenvolvimento da atividade produtiva, favorecendo a organização do mercado de trabalho e assegurando emprego para todos os assalariados.

9. **(PUCCAMP)** – “O produto da atividade humana é separado de seu produtor e açambarcado por uma minoria; a substância humana é absorvida pelas coisas produzidas, em lugar de pertencer ao homem.”

A partir do texto, pode-se afirmar que a Revolução Industrial

- a) resultou na hegemonia do capitalista sobre a produção social.
- b) tornou a manufatura uma alternativa para o artesanato.
- c) introduziu procedimentos manuais na produção fabril.
- d) tornou o homem mais importante que a máquina.
- e) valorizou o produtor autônomo.

10. São características básicas do sistema capitalista

- a) o trabalho individual voltado para as necessidades coletivas, investimentos crescentes e conquista de colônias.
- b) a livre associação de produtores obedecendo a uma planificação geral, divisão do trabalho e apropriação coletiva da produção.
- c) a mão de obra assalariada, trabalho social com apropriação privada da produção e utilização da máquina em larga escala.
- d) a mão de obra assalariada e dona dos instrumentos de produção, atividade produtiva visando ao lucro e divisão do trabalho.

11. **(UnB)** – Sobre a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra na segunda metade do século XVIII, é válido afirmar que

- (1) o pioneirismo inglês na Revolução Industrial se deu graças à intensa acumulação de capitais realizada durante a Idade Moderna.
- (2) houve um significativo crescimento das cidades, devido ao êxodo rural provocado pelos cercamentos.
- (3) devido à expansão do capitalismo industrial, ocorreu um processo de redistribuição de riqueza, provocado pela crescente socialização dos meios de produção.
- (4) foi uma época que se caracterizou pela marginalização da classe trabalhadora, pelo desemprego estrutural e pela exploração impiedosa do trabalho de mulheres e crianças.

1. **(FUVEST)** – O que era o Terceiro Estado e quais as suas reivindicações no início da Revolução Francesa?

2. **(UNICAMP)** – Sobre a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, o historiador inglês Eric Hobsbawm escreveu:

“Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios nobres, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária.”

(A Era das Revoluções)

Utilizando seus conhecimentos sobre a Revolução Francesa, explique a afirmação do autor.

3. Por que a burguesia apoiou Napoleão quando este se tornou imperador?

4. A Revolução Francesa representa um marco fundamental na História Ocidental, devido a seu caráter de ruptura em relação à ordem anterior.

Entre as características da crise do Antigo Regime na França, pode-se mencionar

- a) a crescente mobilização do Terceiro Estado, liderado pela burguesia, contra os privilégios do clero e da nobreza.
- b) o desequilíbrio econômico da França, provocado pela Revolução Industrial.
- c) a retomada da expansão comercial francesa, sob a direção de Colbert.
- d) o apoio da Coroa às sucessivas rebeliões camponesas contra a nobreza.
- e) o enfraquecimento militar da França no século XVII, sobretudo em consequência da Guerra dos Trinta Anos.

5. Ocorrida no final do século XVIII, a Revolução Francesa repercutiu em quase toda a Europa. Na França, a superação do absolutismo monárquico ficou evidenciada a partir do momento em que

- a) o sufrágio universal e as escolas públicas foram instituídos como algumas das reformas radicais aprovadas pela Convenção Revolucionária.
- b) os representantes do Terceiro Estado exigiram que as deliberações dos Estados Gerais fossem decididas pelo voto de cada deputado.
- c) os Estados Gerais se reuniram no Palácio de Versalhes, por convocação de Luís XVI.
- d) o Terceiro Estado se separou dos outros dois e formou a Assembleia Nacional Constituinte.
- e) as camadas populares urbanas começaram a assaltar lojas de armas, como preparação para o ataque à Bastilha.

6. “A palavra *revolucionário* só pode ser aplicada a revoluções cujo objetivo seja a liberdade.” (Condorcet, 1793)

A Revolução Francesa se insere na grande onda de revoluções e movimentos ditos “revolucionários” que varreu a Europa e as Américas entre fins do século XVIII e meados do XIX.

Assinale o comentário que se ajusta ao sentido da frase de Condorcet.

- a) A frase de Condorcet só adquire sentido no contexto das revoluções sociais da América, como a Conjuração Baiana de 1798 e sobretudo a Revolução Haitiana, que conjugou independência com abolição da escravatura.
- b) A frase de Condorcet refere-se apenas à Revolução Francesa e se aplica ao governo de Robespierre, definido por este como o “despotismo da liberdade”.
- c) O pensamento revolucionário francês marcou profundamente os movimentos pela independência da América Latina, a exemplo do Brasil, cujos líderes advogavam a abolição da escravidão.
- d) As execuções em massa promovidas pelo governo de Robespierre demonstram que a Revolução Francesa jamais lutou pela liberdade, ao contrário do que fez a Revolução Americana.
- e) A defesa da liberdade, entendida como luta contra a tirania monárquica, foi bandeira comum à Revolução Francesa e à Revolução Americana.

7. (UFGM) – O “Grande Medo” de 1789 foi um evento histórico ocorrido dentro da Revolução Francesa.

Todas as alternativas a seguir contêm afirmações corretas sobre aquele acontecimento, **exceto** uma. Assinale-a.

- a) Fez parte de uma conjuntura marcada por agitações e insurreições urbanas e rurais.
- b) Foi provocado pelo receio, entre as camadas camponesas e os revolucionários em geral, de um complô dos inimigos da revolução e do povo.
- c) Foi uma das fases da insurreição camponesa que, durante os primeiros anos da Revolução Francesa, impulsionou o processo revolucionário.
- d) Foi um acontecimento fundamentado em reações coletivas de medo e pânico, diante da difusão de boatos alarmistas.
- e) Gerou fugas, mas também ações preventivas, tais como ataques às propriedades aristocráticas e a decisão de armar a população.

8. A Revolução Francesa teve início em julho de 1789, quando o Terceiro Estado, formado pelos representantes da burguesia, dos trabalhadores urbanos e dos camponeses, reuniu-se em separado e autoproclamou-se Assembleia Nacional Constituinte. Entre as medidas tomadas por esta última, **não** se inclui a

- a) emancipação dos servos.
- b) instituição do sufrágio universal.
- c) instituição da igualdade perante a lei.
- d) afirmação da inviolabilidade da propriedade privada.
- e) afirmação do direito de resistência à opressão.

9. (MACKENZIE) – Sobre a Revolução Francesa, é **incorreto** afirmar que

- a) os clubes revolucionários mais importantes foram o dos Cordeliers e o dos Jacobinos.
- b) a convocação dos Estados Gerais foi uma demonstração da pujança econômica do Antigo Regime.
- c) ela representou uma ruptura estrutural, pois a burguesia, até então marginalizada em relação ao poder político, sublevoou-se e assumiu o controle do Estado.
- d) a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão refletia a concepção burguesa de sociedade.
- e) a Bastilha, antiga prisão do Estado, foi tomada de assalto pelo povo de Paris, instigado pela burguesia.

Módulo 13 – Revolução Francesa: A Fase Popular e a Contrarrevolução

1. A respeito da Revolução Francesa, julgue os itens a seguir.
 - (1) Os girondinos foram porta-vozes de uma ideologia de base popular.
 - (2) A Revolução criou condições para a superação dos traços feudais que persistiam na sociedade francesa.
 - (3) Os conceitos de liberdade e igualdade tiveram diferentes interpretações entre os revolucionários franceses.
 - (4) Os *sans-culottes* foram o grupo social que mais se beneficiou com a Revolução.

2. (UNAERP) – Abolição da escravidão nas colônias; supressão dos últimos direitos de origem feudal; imposição de limites aos preços dos gêneros alimentícios; estabelecimento do ensino primário gratuito e obrigatório; concessão de terras aos camponeses. Estas foram medidas tomadas na França durante

- a) a administração do ministro Turgot, adepto da escola econômica fisiocrata.
- b) o Consulado de Napoleão Bonaparte, após o Golpe de 18 Brumário.
- c) o Período do Terror, quando a tarefa legislativa coube a uma Convenção eleita pelo voto universal.
- d) a fase de consolidação do absolutismo monárquico, quando o governo foi exercido, sucessivamente, pelos cardeais de Richelieu e Mazarino.
- e) o reinado de Luís XIV, o “Rei-Sol”, auxiliado por seu ministro Colbert.

3. No decurso da Revolução Francesa, destacaram-se várias facções ou agrupamentos políticos conhecidos por denominações específicas. Esclareça os interesses defendidos pelos Girondinos e pelos Jacobinos e indique qual destes, no recinto do plenário da Assembleia, sentava-se na ala esquerda.

4. A formação da Primeira Coligação antifrancesa (fevereiro-março de 1793), a alta do custo de vida, a traição de Dumouriez e a revolta camponesa de Vendeia criaram uma situação dramática para a Revolução. Jean-Paul Marat, que editava o jornal *O Amigo do Povo*, assim expressou a sua posição:

“É pela violência que se deve estabelecer a liberdade; o momento requer a organização do despotismo da liberdade, para esmagar o despotismo dos reis.”

- a) Cite o nome dos dois principais grupos políticos rivais do período e indique qual deles adotou o ponto de vista expresso por Marat.
- b) Identifique as camadas sociais que aqueles dois grupos políticos representavam.

5. Durante a Revolução Francesa, a radicalização, típica da “Época da Convenção” (1792-5), caracteriza-se pela

- a) promulgação da “Declaração Universal dos Direitos do Homem”.
- b) aprovação da “constituição civil do clero” por Luís XVI.
- c) instituição de um regime político e social de caráter democrático – o Diretório.
- d) criação de tribunais revolucionários e a abolição dos direitos senhoriais.
- e) pacificação da Europa, a partir da paz entre a França e a Inglaterra.

6. “Chegou a hora da igualdade passar a foice por todas as cabeças. Portanto, legisladores, vamos colocar o terror na ordem do dia.” (Discurso de Robespierre na Convenção)

A fala de Robespierre ocorreu num dos períodos mais intensos da Revolução Francesa. Esse período caracterizou-se

- pela fundação da Monarquia constitucional, marcada pelo funcionamento da Assembleia Nacional.
- pela organização do Diretório, marcado pela adoção do voto censitário.
- pela reação termidoriana, marcada pelo fortalecimento dos setores conservadores.
- pela convocação dos Estados Gerais, que pôs fim ao absolutismo francês.
- pela criação do Comitê de Salvação Pública e a radicalização da revolução.

7. Leia estes versos, que eram cantados na França, durante a fase do Terror, ocorrida entre junho de 1793 e julho de 1794:

*Santa Guilhotina, protetora dos patriotas, rogai por nós;
Santa Guilhotina, terror dos aristocratas, protegei-nos.
Máquina adorável, tende piedade de nós.
Máquina admirável, tende piedade de nós.
Santa Guilhotina, livrai-nos de nossos inimigos.*

(Com melodia da Marselhesa)

*Ó celeste Guilhotina,
Você abrevia rainhas e reis,
Por tua influência divina
Reconquistamos nossos direitos.* (bis)

*Sustenta as leis da pátria
E que teu soberbo instrumento
Torne-se sempre permanente
Para destruir uma seita ímpia.
Afia tua lâmina para Pitt e seus agentes,
Enriquece tua bagagem com cabeças de tirano!*
(Citado por ARASSE, Daniel. *A guilhotina e o imaginário do Terror*. São Paulo: Ática, 1989. pp. 106-107.)

A partir da leitura desses versos, é correto afirmar que

- a difusão da ideia de uma “pátria em perigo” ficou sem efeito prático, limitada ao discurso político.
- a guilhotina foi utilizada como um instrumento capaz de representar o ato de justiça do povo.
- a ordem interna, na fase do Terror, se enfraqueceu devido à ação do Comitê de Salvação Pública.
- o ardor contra-revolucionário, expresso no louvor à guilhotina, era endereçado aos seguidores de Bonaparte.

8. Abolição da Escravidão; fim dos privilégios; limite aos preços dos gêneros alimentícios; criação do ensino gratuito obrigatório; divisão das terras; assistência aos indígenas; criação do Museu do Louvre, da Escola Politécnica e do Conservatório. Foram as primeiras medidas tomadas pelo

- adepto da Escola econômica fisiocrática, o francês Turgot.
- jovem general, recém-chegado do Egito, Napoleão Bonaparte.
- líder Jacobino, Robespierre, conhecido como o “incorrupível”.
- primeiro-ministro francês, Cardeal Richelieu, e concluídas por seu sucessor cardeal Mazarino.
- rei-Sol, Luís XIV, juntamente com seu ministro Colbert.

9. O secular regime absolutista, apesar de subvertido e abalado pela Revolução Francesa, reagiu e resistiu durante certo tempo. Assinale a alternativa que mais se identifica como efetiva ação contra-revolucionária.

- Rebelião de Camponeses na Vendéia, instigados e apoiados pela aristocracia.
- Forte oposição ao rei Luís XVI, sustentada pela aristocracia que lutava pela manutenção de seus privilégios.
- Manobra militar que resultou na tomada da Bastilha e na libertação de centenas de presos políticos.
- Solução de compromisso entre a alta burguesia e a aristocracia para restaurar o absolutismo.
- A fuga para o exterior de nobres e padres franceses, em busca de apoio da Guarda Nacional.

10. “Como terror entende-se (...) um tipo de regime particular, ou melhor, o instrumento de emergência a que um Governo recorre para manter-se no poder.”

(N. Bobbio, *Dicionário de Política*.)

O mencionado “instrumento de emergência” – o “terror” – foi aplicado em sua forma típica, na Revolução Francesa,

- durante a reação aristocrática de 1787-1788.
- por Napoleão Bonaparte, na fase do Diretório.
- no período da ditadura do Comitê de Salvação Pública.
- pelos girondinos contra os bonapartistas.
- por Luís XVI contra os camponeses da Vendéia.

11. Por que o período do Diretório é caracterizado como um retrocesso revolucionário?

Módulo 14 – A Era Napoleônica e o Congresso de Viena

1. (UFMG) – Marx, em *A Sagrada Família*, afirmou que o Golpe de 18 Brumário de 1799 instaurou um regime que “encerrou o Terror e pôs, no lugar da revolução permanente, a guerra permanente”.

Assinale a alternativa que **não** estabelece uma relação correta com o Período Napoleônico.

- A concentração de um poder ditatorial nas mãos de Napoleão.
- A repressão desencadeada pelo novo regime contra os opositores do golpe.
- As constantes campanhas militares empreendidas por Napoleão.
- As proibições impostas à burguesia no campo associativo.
- As severas restrições que limitaram a liberdade da imprensa francesa.

2. (UFV) – Entre as medidas adotadas pelo governo de Napoleão (1799-1815), assinale aquela que teve repercussões importantes nas relações comerciais do Brasil com a Inglaterra.

- Restauração das finanças francesas, envolvendo a criação do Banco da França em 1800.
- Decretação, em 1806, do Bloqueio Continental, com o qual Napoleão pretendia arruinar a indústria e o comércio ingleses.
- Promulgação, em 1804, do Código Civil, que incorporou os princípios liberais burgueses à legislação francesa.

- d) Expansão territorial da França, formando o chamado “Império Napoleônico”.
- e) Criação do franco como novo padrão monetário francês.

3. **(UNIRIO)** – “Centenas de séculos decorrerão antes que as circunstâncias acumuladas sobre minha cabeça encontrem um outro na multidão para reproduzir o mesmo espetáculo.”
(Napoleão Bonaparte)

Sobre o Período Napoleônico (1799-1815), podemos afirmar que

- a) consolidou a revolução burguesa na França, neutralizando monarquistas e jacobinos.
- b) deu continuidade às perseguições religiosas e ao confisco das propriedades eclesiásticas praticados pela Revolução Francesa.
- c) ao se coroar como “imperador dos franceses”, Napoleão teve de enfrentar a oposição do Exército e dos camponeses.
- d) favoreceu a aliança econômica com a Inglaterra, visando à expansão de mercados para os produtos franceses.
- e) anulou diversas conquistas do período revolucionário, tais como a igualdade entre os cidadãos e o direito de propriedade.

4. Em 1806, o imperador Napoleão Bonaparte decretou o chamado Bloqueio Continental. Explique as motivações desse ato e indique suas repercussões.

5. Que relação há entre as guerras napoleônicas e os movimentos de independência da América Espanhola?

6. “(...) a revolução que não se radicaliza morre melancolicamente, como a burguesa. A rigor, uma só revolução existe, a que se deflagou em 1789: enquanto viveu, ela quis expandir-se, e, assim, a República Francesa se considerou e tentou universal – até o momento em que a pretensão de libertar o mundo se converteu na de anexá-lo, em que os ideais republicanos se reduziram ao imperialismo bonapartista.”

(RIBEIRO, Renato Janine. *A Última Razão dos Reis*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.)

Relativamente à expansão napoleônica (1805-1815), pode-se afirmar que acarretou mudança no quadro político europeu, tais como:

- a) difusão do ideal revolucionário liberal, ampliação temporária do raio de influência francesa e fortalecimento do ideário nacionalista nos países dominados.
- b) isolamento diplomático da nação inglesa, radicação definitiva do republicanismo no continente e estabelecimento do equilíbrio geopolítico entre os países atingidos.
- c) desestabilização das Monarquias absolutistas, estímulo para o desenvolvimento industrial nas colônias espanholas e implantação do belicismo entre as nações.
- d) desenvolvimento do cosmopolitismo entre os povos do império francês, incrementação da economia nos países ibéricos e contenção das lutas sociais.
- e) difusão do militarismo como forma de controle político, abertura definitiva do mercado mundial para os franceses, estímulo decisivo para as lutas anticolonialistas.

7.

E ESTES DIREITOS...
VAMOS MESMO RESPEITÁ-LOS, ESTÁ BEM?
QUE NÃO LHE ACONTEÇA O MESMO
QUE AOS DEZ MANDAMENTOS.



(Quino. *Toda a Mafalda*. Lisboa, Publicações Don Quixote, 1989. p. 420.)

A criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação.

Sabemos que, assim como na charge da Mafalda, também durante as diversas fases da Revolução Francesa discutiu-se a questão dos direitos humanos. Foi na Era Napoleônica (1799-1815) que alguns desses direitos foram assegurados e vêm até os dias de hoje, como, por exemplo, a(o)

- a) propriedade privada.
- b) organização sindical em todos os trabalhos urbanos.
- c) jornada de trabalho de 8 horas diárias.
- d) greve por parte de todos os trabalhadores.
- e) voto universal, incluindo o direito de voto das mulheres.

8. “A Revolução Francesa dominou a história, a própria linguagem e o simbolismo da política ocidental, desde sua irrupção até o período que se seguiu à Primeira Grande Guerra Mundial.”

Do texto anterior, de Eric Hobsbawm, pode-se inferir ter sido a Revolução Francesa um dos processos mais importantes do século XVIII. Entre os acontecimentos que a marcaram, destaca-se o Golpe de 18 Brumário de 1799, pelo qual

- a) a burguesia girondina reassumiu o poder, retomando o controle da Revolução.
- b) Napoleão Bonaparte assumiu o poder, na condição de primeiro cônsul.
- c) se instalou a ditadura montanhosa, sob a liderança de Robespierre.
- d) se instalou o Regime do Terror, com a aprovação da Lei dos Suspeitos.
- e) foi proclamada a República, após a vitória salvadora de Valmy.

9. “Minha maior glória não consistiu em ter ganho quarenta batalhas; Waterloo apagará a memória de tantas vitórias. O que nada apagará, o que viverá eternamente, é o meu Código Civil.”
(Napoleão Bonaparte)

O Código Civil Napoleônico, promulgado em 1804, assegurava

- a) que os reis franceses só poderiam aumentar impostos ou alterar as leis com a aprovação do Grande Conselho, composto por membros do clero, burgueses e nobres.

- b) as conquistas burguesas, como a igualdade do indivíduo perante a lei, o direito à propriedade e a proibição da organização de sindicatos de trabalhadores e das greves.
- c) uma organização da Europa em novas bases econômicas e sociais, fixando uma bipolarização ideológica marcada pela tensão internacional, o que reativou o confronto com a Inglaterra.
- d) a harmonização dos interesses conflitantes do capital e do trabalho dentro dos quadros das corporações, defendendo que tudo deveria ser feito para a nação, pois esta representava a mais alta forma de sociedade.
- e) um planejamento econômico e social baseado na intervenção do Estado na economia, através de investimentos estatais de monta, estimulando uma política de pleno emprego.

10. Considere as afirmações a seguir, referentes ao Período Napoleônico.

- I. Um dos objetivos do Bloqueio Continental era anular a defasagem industrial da França em relação à Inglaterra.
- II. As Guerras Napoleônicas produziram desdobramentos de cunho político na América do Sul.
- III. A expansão napoleônica debilitou os fundamentos do Antigo Regime europeu e estimulou o surgimento dos nacionalismos.
- IV. O Bloqueio Continental possibilitou a hegemonia do capitalismo industrial francês em toda a Europa.
- V. O Congresso de Viena confirmou, na Europa, os avanços sociais e políticos conquistados durante a Revolução Francesa.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas III, IV e V.
- e) I, II, III, IV e V.

11. “Milhares de séculos decorrerão antes que as circunstâncias acumuladas sobre a minha cabeça vão encontrar um outro na multidão para reproduzir o mesmo espetáculo.”

(Napoleão Bonaparte)

Sobre o Período Napoleônico (1799-1815), podemos afirmar que

- a) consolidou a revolução burguesa na França através da contenção dos monarquistas e jacobinos.
- b) manteve as perseguições religiosas e o confisco das propriedades eclesiásticas iniciadas durante a Revolução Francesa.
- c) enfrentou a oposição do Exército e dos camponeses ao se fazer coroar imperador dos franceses.
- d) favoreceu a aliança militar e econômica com a Inglaterra, visando à expansão de mercados.
- e) anulou diversas conquistas do período revolucionário, tais como a igualdade entre os indivíduos e o direito de propriedade.

12. (UFMG) – Em 1793, Schiller, um crítico da Revolução Francesa, vislumbrou, no texto abaixo, os possíveis resultados contra-revolucionários gerados pelo movimento de 1789.

“A tentativa do povo francês, no sentido de instaurar os sagrados Direitos do Homem e de conquistar a liberdade política, não fez mais que trazer à luz sua impotência e falta de valor a esse respeito; o resultado foi que não apenas esse povo infeliz, mas junto com ele boa parte da Europa e todo um século foram atirados de volta à barbárie e à servidão.”

O processo contra-revolucionário que veio confirmar a previsão do autor foi

- a) a eclosão da Guerra Franco-Prussiana.
- b) a criação da Santa Aliança.
- c) a formação da Comuna de Paris.
- d) as Revoluções de 1830 e 1848.
- e) o estabelecimento do Comitê de Salvação Pública pela Convenção.

13. (PUC-RIO) – O Congresso de Viena, concluído em 1815, após a derrota de Napoleão em Waterloo, baseou-se em três princípios fundamentais. Assinale a opção que apresenta corretamente esses princípios.

- a) Liberalismo, democracia e industrialismo.
- b) Socialismo, totalitarismo e intervencionismo na economia.
- c) Legitimidade, compensações territoriais e equilíbrio europeu.
- d) Conservadorismo, tradicionalismo e positivismo.
- e) Constitucionalismo, federalismo e republicanismo.

14. (UNIP) – A Santa Aliança, entendida como braço armado do Congresso de Viena, propunha, em relação às colônias luso-espanholas da América,

- a) a adoção dos princípios da Doutrina Monroe.
- b) a difusão do ideário político e social da Revolução Francesa.
- c) o apoio aos movimentos nacionalistas de caráter separatista.
- d) o estabelecimento de um novo colonialismo que atendesse à industrialização europeia.
- e) a restauração do Antigo Sistema Colonial.

15. “Em nome da Santíssima e Indivisível Trindade e conforme as palavras das Sagradas Escrituras (...), Suas Majestades o Imperador da Áustria, o Rei da Prússia e o Imperador da Rússia (...) permanecerão unidos por laços de verdadeira e indissolúvel fraternidade; considerando-se compatriotas, **em toda ocasião e em todo lugar eles prestarão assistência, ajuda e socorro (...)**”
(Artigo 1º do Tratado da Santa Aliança)

O trecho destacado no texto anterior demonstra o caráter intervencionista da Santa Aliança no processo de Restauração europeia após a derrota napoleônica (1814-1815).

Esta política das grandes potências absolutistas não conseguiu, porém, impedir por muito tempo o processo histórico que se desenvolvia, então, no continente europeu.

- a) Explique o que as potências continentais europeias pretendiam evitar com a criação da Santa Aliança.
- b) Cite um inibidor da ação da Santa Aliança na América Latina neste período.

16. Com a derrota de Napoleão Bonaparte, o Congresso de Viena e os tratados de 1814-1815 delinearão os rumos da reconstrução da Europa pós-Revolução Francesa e pós-guerras napoleônicas.

- a) O que estabeleceram esses tratados e qual a ameaça que desejavam evitar seus signatários?
- b) Quais os países que saíram fortalecidos com o sistema de alianças?

17. A reconstrução da Europa, após as guerras napoleônicas, foi direcionada Congresso de Viena. É incorreto afirmar que ele estabeleceu a

- a) criação de um pacto militar internacional (Santa Aliança) para intervir onde houvesse manifestações revolucionárias.
- b) devolução dos territórios conquistados pela França, desde a Revolução.
- c) desobrigação de pagamento de indenização pelos franceses por terem ocupado territórios de outros países.
- d) restauração da Monarquia dos Bourbons na França.
- e) autonomia da Itália e da Alemanha, divididas e submetidas à hegemonia húngara.

Módulo 15 – Ideias Sociais e Políticas do Século XIX

1. A Europa da primeira metade do século XIX foi sacudida por significativos movimentos revolucionários. Qual das alternativas abaixo expressa melhor o significado mais geral desse processo?

- a) Luta entre os partidários do Antigo Regime e os adeptos da nova sociedade capitalista burguesa.
- b) Revoluções de caráter restaurador.
- c) Revoluções de caráter católico monarquista.
- d) Luta entre a burguesia dominante e o proletariado nascente.
- e) Luta entre monarquistas e republicanos.

2. Thomas Malthus e David Ricardo, economistas ingleses do século XIX, distinguiram-se, respectivamente, por suas teorias sobre

- a) população e salários. b) salários e lucro.
- c) população e protecionismo. d) protecionismo e salários.
- e) protecionismo e lucro.

3. Os movimentos revolucionários de 1820 a 1848, na Europa, incorporaram correntes do pensamento burguês, a saber, o nacionalismo e o liberalismo.

Com relação às jornadas revolucionárias desse período, na França, temos as seguintes afirmações:

- I. Em 1830, a revolução foi liberal, mas colocou no trono um rei absolutista.
- II. Em fevereiro de 1848, a Monarquia de Luís Felipe foi substituída por uma República.
- III. Em junho de 1848, o Exército esmagou uma insurreição operária dirigida por socialistas utópicos.

Agora, assinale a alternativa correta.

- a) Somente I está correta. b) Somente II está correta.
- c) Somente III está correta. d) I e II estão corretas.
- e) II e III estão corretas.

4. O liberalismo tornou-se ideologia predominante na sociedade ocidental a partir da segunda metade do século XIX.

- a) Quais direitos naturais que o liberalismo se propõe a garantir?
- b) Quais as principais características do liberalismo econômico?
- c) Quais correntes de pensamento se opuseram ao liberalismo no século XIX?

5. A expressão “laissez-faire, laissez-passer” traduz dois princípios do liberalismo econômico do século XIX. Quais eram esses princípios?

6. Conceitos e símbolos como pátria, etnia, língua e bandeira passam a ser fortemente cultuados em fins do século XIX e início do século XX, tornando-se o substrato geral da política naqueles anos.

- a) Defina o fenômeno político-cultural que sintetiza a valorização dessas ideias.
- b) Do ponto de vista operário, no entanto, havia um movimento contrário a essa valorização. Identifique este movimento.
- c) Explique o advento da Primeira Guerra Mundial, tendo em vista o contexto indicado anteriormente e a situação do capitalismo em nível internacional.

7. As principais características econômicas do sistema liberal são

- a) sistema mercantil de produção e mercado monopolizado pelos monopólios econômicos.
- b) sistema mercantil de produção e mercado controlado pelo Estado.
- c) sistema industrial de produção e trabalho compulsório.
- d) sistema comercial de produção e trabalho compulsório.
- e) sistema industrial de produção e mercado de livre concorrência.

8. Características do capitalismo, **exceto**:

- a) Acumulação de capital. b) Acumulação de lucro.
- c) Propriedade coletiva. d) Economia de mercado.
- e) Trabalho assalariado.

9. Exalta o direito de propriedade individual e da riqueza; opondo-se, conseqüentemente, à intervenção do Estado na economia. Defende intransigentemente que deve haver total liberdade de produção, circulação e venda. Considera que o homem, enquanto indivíduo, deve desfrutar de todas as satisfações, não se submetendo senão aos limites da razão. Crê no progresso como resultado de um fenômeno natural e decorrente da livre-concorrência que, ao estimular as atividades econômicas, é a única forma aceitável de proporcionar liberdade, felicidade, prosperidade e igualdade entre todos os homens.

O trecho acima pode ser considerado uma síntese dos valores constitutivos da ideologia política intitulada:

- a) Catolicismo Social. b) Socialismo Utópico.
- c) Socialismo Científico. d) Liberalismo.
- e) Anarquismo.

10. (UFPR) – “Todas as relações fixas, imobilizadas, com sua aura de ideias e opiniões veneráveis, são descartadas; todas as novas relações, recém-formadas, se tornam obsoletas antes que se ossifiquem. Tudo que é sólido se desmancha no ar, tudo que é sagrado se torna profano, e os homens são finalmente forçados a enfrentar com sentidos mais sóbrios suas reais condições de vida e sua relação com os outros homens.”

Este trecho, transcrito do *Manifesto Comunista* (1848) de Karl Marx e Friedrich Engels, pode ser apresentado como uma crítica radical à ordem burguesa. Tanto que, ao final, os autores conclamam os trabalhadores a se unirem para o enfrentamento. É **incorreto** afirmar que o pensamento de Marx e Engels expressa a) a busca, através da ideia de que “tudo que é sagrado se torna profano”, de uma nova religião, reveladora do “homem novo”.

- d) como supressão de toda forma de governo, defendendo a liberdade, a felicidade e a harmonia, através de acordos livres, estabelecidos entre os diversos grupos territoriais e profissionais.
- e) como abolição da intervenção do Estado na vida pública, defendendo a economia de mercado, as leis naturais da economia e o individualismo econômico.

20. Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1829-1895) acreditavam que era preciso conhecer a estrutura econômica para entender o funcionamento da sociedade e as mudanças ocorridas na história da humanidade. Para que se compreendam as ideias coletivas, o funcionamento do Estado, o modo como algumas classes sociais dominam as outras, é necessário estudar como os indivíduos se relacionam para trabalhar e produzir.

O nome dado a essa teoria, sobre as leis do desenvolvimento social e concepção da história, é:

- a) Materialismo Histórico. b) Capitalismo.
- c) Socialismo. d) Socialismo Utópico.
- e) Anarquismo.

21. A primeira “Internacional”, ou seja, associação mundial de trabalhadores, foi criada em Londres, no ano de 1864, por Marx e Engels e aglutinava entidades operárias de toda a Europa, de tendências político-ideológicas as mais variadas. Em 1876, essa organização dissolveu-se, em parte, pelas agudas divergências entre

- a) anarquistas e marxistas. b) revisionistas e revolucionários.
- c) trotskistas e stalinistas. d) socialistas e comunistas.

22. Os falanstérios, idealizados por Charles Fourier no século XIX, pretendiam

- a) facilitar o acesso do trabalhador às unidades de trabalho, ao criar as vilas operárias.
- b) organizar e racionalizar o espaço fabril, além de impor a divisão das tarefas.
- c) reforçar o ideal de vida corporativa e socializada e unir as unidades produtivas rurais e urbanas.
- d) revolucionar o espaço produtivo e criar mecanismos de higienização e controle da produção.

23. Documento I

“... a conversão da propriedade privada em propriedade coletiva, tão preconizada pelo socialismo, não teria outro efeito que não fosse o de tornar a situação dos operários mais precária, retirando-lhes a livre disposição do seu salário... e toda a possibilidade de aumentar o seu patrimônio e melhorar a sua situação... A propriedade privada e pessoal é para o homem de direito natural.... O homem deve tomar com paciência a sua condição; é impossível que, na sociedade civil, toda a gente seja elevada ao mesmo nível... Contra a natureza todos os esforços são vãos... O erro capital... é o de crer que as duas classes são inimigas natas uma da outra, como se a natureza tivesse armado os ricos e os pobres para se combaterem mutuamente... Não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital. A concordância engendra a ordem e a beleza... Toda a economia das verdades religiosas... é de natureza a aproximar... os ricos e os pobres, lembrando às duas classes os seus mútuos deveres...”

Documento II

“O Congresso reunido em Saint Imier declara:

1. Que a destruição de todo o poder político é o primeiro dever do proletariado.
2. Que toda organização de um poder que pretende ser provisório e revolucionário para efetivar aquela destruição é um engano, e seria tão perigoso para o proletariado como todos os governos que existem hoje.
3. Que, rejeitando todo compromisso para chegar à realização da Revolução Social, os proletários de todos os países devem estabelecer, fora de toda política burguesa, a solidariedade da ação revolucionária.”

Os documentos anteriores correspondem a duas interpretações sobre a realidade social do século XIX. Respectivamente,

- a) ao Socialismo Científico e à Doutrina Social da Igreja.
- b) à Doutrina Social da Igreja e ao Socialismo Libertário.
- c) ao Socialismo Libertário e ao Socialismo Utópico.
- d) ao Socialismo Utópico e ao Socialismo Científico.
- e) à Doutrina Social da Igreja e ao Socialismo Científico.

24. (UNIP) – As Revoluções de 1848 foram provocadas por diversos fatores, destacando-se, entre outros,

- a) o fascismo, o comunismo e o positivismo.
- b) a social-democracia, o anarquismo e o comunismo.
- c) o sindicalismo, o republicanismo e o conservadorismo.
- d) o liberalismo, o nacionalismo e o socialismo.
- e) o populismo, a social-democracia e o parlamentarismo.

25. A história política da Europa, durante o século XIX, apresentou algumas “ondas” revolucionárias caracterizadas especificamente em uma das opções abaixo. Assinale-a.

- a) O Congresso de Viena representou a consolidação da obra revolucionária ao implantar uma sociedade burguesa.
- b) Os movimentos revolucionários de 1830 e 1848 marcaram o restabelecimento da ordem aristocrática na Europa.
- c) Às “ondas” revolucionárias corresponderam ao avanço dos cercamentos rurais, que impeliram a população camponesa para as cidades.
- d) Na França, o movimento de 1848 contou com a participação das camadas populares e teve forte influência das ideias socialistas.
- e) Na Itália e na Alemanha, os movimentos revolucionários deixaram a questão nacional em segundo plano, priorizando a conquista da ordem democrática.

26. As Revoluções de 1848, chamadas por Marx de “Primavera dos Povos”, pela primeira vez, entre suas causas, combinaram (A) o liberalismo, (B) o nacionalismo e (C) o socialismo. Explique como esses fatores influíram na eclosão revolucionária.

27. Na(s) questão(ões) a seguir, escreva nos parênteses a soma dos itens corretos.

Sobre as ondas revolucionárias de 1830 e 1848, na Europa, pode-se afirmar:

- (01) Essas ondas ocorreram como reação aos princípios de restauração e legitimidade estabelecidos pelo Congresso de Viena, implantados em diversos países europeus e defendidos pela Santa Aliança.

- (02) A burguesia e o operariado estiverem unidos, objetivando a derrota dos governos fundamentados no Antigo Regime, distanciando-se, entretanto, logo que a burguesia assumiu o poder e se evidenciaram as divergências e as contradições existentes entre as duas classes.
- (04) O princípio do nacionalismo presente nessas ondas revolucionárias apresentava um duplo significado: **Separação**, para a retomada da autonomia nacional, e **Unificação**, para a construção de novas nações.
- (08) Durante as referidas ondas revolucionárias, o socialismo e o Partido Comunista já estavam estruturados, delas participando de forma organizada e adotando uma política moderada.
- (16) Entre os efeitos das citadas ondas revolucionárias, destaca-se a intervenção da Santa Aliança nos movimentos de emancipação da América Latina, com o apoio da Inglaterra.
- (32) O pensamento liberal e nacionalista contido na onda revolucionária de 1830 refletiu-se na política do Império brasileiro, contribuindo, entre outros fatores, para o movimento que resultou na abdicação de D. Pedro I.
- Soma ()

28. A história política da Europa, durante o século XIX, foi marcada por uma sucessão de “ondas” revolucionárias caracterizadas especificamente numa das opções a seguir.

Assinale-a.

- O Congresso de Viena representou a consolidação da obra revolucionária na implantação da sociedade burguesa.
- Os movimentos revolucionários de 1830 marcaram o processo de Restauração, liderados pela aristocracia.
- As “ondas” revolucionárias corresponderam ao avanço dos cercamentos dos campos – os “enclousures” –, que liberaram a população camponesa para as cidades.
- Os movimentos de 1848 contaram com a participação das camadas populares e com a forte influência das ideias socialistas.
- Os movimentos de 1870, na Itália e na Alemanha, deixaram a questão nacional em segundo plano, priorizando a conquista da ordem democrática.

29. As Revoluções de 1848 na Europa

- tentaram impor o retorno do absolutismo, anulando as conquistas da Revolução Francesa.
- foram marcadas pelo caráter nacionalista e liberal, incluindo propostas socialistas.
- provocaram a união das tropas de Bismarck e Napoleão III para destruir o governo revolucionário.
- conduziram Luís Felipe ao trono da França e deram origem à Bélgica como Estado independente.
- foram vitoriosas e completaram as unificações nacionais na Itália e Alemanha.

30. Quase toda a Europa Ocidental e Central foi sacudida, em 1848, por uma onda de revoluções que se caracterizaram por misturar motivos e projetos políticos diferenciados – liberalismo, democracia e socialismo. Elas também foram marcadas por uma atmosfera intelectual e um sentimento ideológico comuns. Trata-se, no caso destes últimos, do

- realismo e internacionalismo.
- romantismo e nacionalismo.
- romantismo e corporativismo.
- realismo e nacionalismo.
- modernismo e internacionalismo.

31. Analisando-se o Movimento Revolucionário ocorrido na França, em 1848, verifica-se que apresenta uma significativa diferença em relação às demais Revoluções Liberais europeias do período de 1815 a 1850. Indique a alternativa que diz respeito a essa diferença.

O Movimento Revolucionário

- foi nitidamente liberal, provocando a queda de Carlos X e o início da chamada “Monarquia de Julho”.
- teve o duplo caráter: nacional e liberal, representando um momento decisivo contra o estatuto político-territorial estabelecido pelo Congresso de Viena.
- adquiriu um caráter bonapartista, antirrepublicano e antilegitimista.
- assumindo uma conotação socialista, dividiu as forças revolucionárias, atemorizando a burguesia.
- colaborou para a vitória de uma experiência socialista através da organização das “Oficinas Nacionais”.

32. Em relação às Revoluções de 1848, é correto afirmar que

- desenvolveram na França uma experiência política de forte inspiração socialista, que reconhecia a absoluta igualdade entre os homens.
- restabeleceram na Europa governos elitistas regidos por constituições que cerceavam os direitos e liberdades de participação popular.
- representaram tão-somente o ponto culminante de um processo revolucionário de caráter popular, que influenciou a Revolução Americana.
- produziram grandes surtos revolucionários de caráter ao mesmo tempo liberal e nacional, na Itália e na Alemanha.
- foram responsáveis pela divulgação dos princípios de legitimidade e do equilíbrio europeu na América e no Oriente.

33. Sobre as Revoluções de 1848 na Europa, pode-se afirmar:

- (0) Tentaram impor o retorno do absolutismo, anulando as conquistas da Revolução Francesa.
- (1) Foram caracterizadas pelo nacionalismo e pelo liberalismo, incluindo propostas socialistas.
- (2) Provocaram a união das tropas de Bismarck e Napoleão III, para destruir o governo revolucionário.
- (3) Conduziram Luís Felipe ao trono da França e deram origem à Bélgica como Estado independente.
- (4) Foram vitoriosas e completaram as unificações nacionais na Itália e na Alemanha.

34. Em 1830, o rei Carlos X, líder dos ultrarrealistas da França, desfechou um golpe com a intenção de restaurar o absolutismo, o que resultou nas jornadas gloriosas de julho, em Paris, que tiveram como consequência a

- Proclamação da República, em que se destacou Luiz Bonaparte, que organizou o Partido da Ordem.
- liquidação do absolutismo dos Bourbons e a instalação de uma Monarquia liberal sob o governo de Luiz Felipe de Orleans.

- c) instauração do governo do comitê de salvação pública e a declaração de guerra à Santa Aliança.
- d) conquista do México para desviar a tensão política interna e restaurar o prestígio dos Bourbons.
- e) enunciação da Doutrina Monroe, prevendo a conquista do Oeste dos Estados Unidos pela província francesa do Quebec.

35. Os movimentos revolucionários que ocorreram em parte da Europa, entre 1830 e 1848, foram influenciados pelo avanço de ideias

- a) monárquicas.
- b) socialistas.
- c) liberais.
- d) sindicalistas.
- e) comunistas.

Módulo 16 – A Unificação Alemã

1. (MACKENZIE) – A unificação política da Alemanha (1871) teve como consequências

- a) a ruptura do equilíbrio europeu, o revanchismo francês, a expansão industrial e a “Política de Alianças” de Bismarck.
- b) o enfraquecimento da Alemanha e a miséria dos camponeses do Sul, responsável pela onda emigratória do final do século XIX.
- c) a anexação da Alsácia-Lorena, o enfraquecimento do *Zollverein* e a retração do capitalismo.
- d) a corrida colonial, o revanchismo francês, o enfraquecimento do Reich e a anexação da Áustria.
- e) o equilíbrio europeu, a aliança com a França e a formação da união aduaneira dos Estados Alemães.

2. No início do século XIX, a Alemanha estava dividida em numerosos Estados, cujo único vínculo era o Sacro Império Romano-Germânico – entidade mais simbólica do que efetiva. Ao longo do século, porém, ela passou por um processo de unificação em várias etapas.

Assinale a alternativa que corresponde ao momento final do mencionado processo, em 1871.

- a) Constituição de uma união aduaneira, ou *Zollverein*, entre os Estados Alemães.
- b) Constituição de um Império Unitário Alemão, em substituição ao Império Federal anterior.
- c) Constituição de um Império Alemão, sucedendo ao Sacro Império Romano-Germânico.
- d) Constituição de um Império Alemão composto de 26 Estados federados.
- e) Constituição de uma Alemanha unida após a absorção dos Ducados de Schleswig e Holstein, tomados ao rei da Dinamarca.

3. Ao longo do século XIX é possível identificar algumas tentativas de integração europeia, que não alcançaram grande repercussão. A ideia de uma Europa unida estava ainda distante. Segundo Bismarck, Chanceler da Prússia e depois da Alemanha, “quem fala de Europa se equivoca. Noção geográfica... ficção insustentável”.

Contudo, na segunda metade do século XX, se fortaleceu a proposta de uma maior integração econômica e política do continente, com a assinatura do Tratado de Roma e a constituição da Comunidade Econômica Europeia (CEE).

Identifique uma razão que tenha levado Bismarck a mostrar-se pessimista quanto à possibilidade de uma união europeia em fins do século XIX.

4. Antes de 1871, a Alemanha não era propriamente um país, mas um território politicamente dividido em trinta e nove pequenos Estados. Porém, desde 1834, o seu mercado encontrava-se unificado através do “*Zollverein*”. E foi sobre esta base que se construiu o Império Alemão em 1871.

- a) Cite o Estado alemão que liderou a mencionada unificação.
- b) Esclareça no que consistiu o “*Zollverein*”.

5. “Desde 0h de hoje (20 h de ontem em Brasília), existe uma só Alemanha. O hasteamento da bandeira alemã de 75 metros no mastro de 45 metros de altura em frente ao Reichstag, prédio do Parlamento, em Berlim, no primeiro minuto deste dia 3, selou a anexação da Alemanha Oriental pela Ocidental.

A praça da República, onde fica o Reichstag, estava totalmente tomada. Centenas de milhares de alemães cantaram em coro a canção da Alemanha, hino nacional, para celebrar o fim da divisão do país.”

(Folha de S. Paulo)

A notícia anterior refere-se à recente reunificação da Alemanha, que “simboliza a conclusão de uma etapa marcada pela divisão do mundo em blocos geopolíticos desenhados por duas superpotências”. No passado, a unificação alemã também foi o principal objetivo da ação política de Bismarck, que, para concretizá-la em 1871, combateu

- a) Espanha, Prússia e Áustria.
- b) França, Inglaterra e Espanha.
- c) Dinamarca, Rússia e Itália.
- d) Prússia, Inglaterra e Holanda.
- e) Dinamarca, Áustria e França.

6. “Em 18 de março a insurreição estourou, não esperava mais lhe dar sinais de vida. Durante dois meses vivi na fornalha (...)”
(Émile Zola – carta a Paul Cézanne)

“Foi a primeira revolução proletária, o primeiro ensaio da ditadura do proletariado.”

(Horácio Gonzáles)

O acontecimento do século XIX a que se referem as citações acima é

- a) o 18 Brumário de Luís Bonaparte.
- b) a Revolução Francesa.
- c) o Ensaio Geral.
- d) a Comuna de Paris.
- e) a Revolução de 1848.

7. “O dia 12 de setembro de 1990 marcou o fim da Segunda Guerra Mundial: a Alemanha, vencida há quarenta e cinco anos, dividida e colocada sob a tutela de seus vencedores, encontrou através de sua unificação a sua soberania plena e completa. A última unidade alemã tinha sido proclamada em 1871, na galeria dos espelhos do palácio de Versalhes, depois de uma guerra vitoriosa contra a França.”

(“Adaptado de *Le Monde*”, 13/09/90.)

As conjunturas históricas indicadas no texto dado representam aspectos diferenciados.

Os dois momentos de unificação, no entanto, transformaram a Alemanha em

- a) um Estado unitário, com uma representação classista de deputados.
- b) uma potência central, com um papel decisivo no equilíbrio de poder europeu.
- c) uma república federal, com um regime parlamentar e uma constituição liberal.
- d) uma nação democrática, com suas instituições liberais ampliadas do oeste para o leste.

8. Leia os itens abaixo que se referem a possíveis resultados imediatos da Guerra Franco-Prussiana de 1870.

- I. A ocupação imperialista da Argélia pela França.
- II. A fundação da Internacional pelos nacional-socialistas da Áustria.
- III. O fim do II Império Francês de Luís Bonaparte e a instauração do II Reich.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

9. O desmonte do muro que dividia a cidade de Berlim e o recente acordo sobre a reunificação alemã são fatores relevantes para a construção de uma nova Europa. No entanto, a fundação do Estado moderno alemão remonta ao século XIX e se relaciona com a

- a) cooperação abrangente entre a Prússia e a União Soviética.
- b) multiplicação das taxas alfandegárias, a revogação da Liga Aduaneira, a aliança Franco-Prussiana e a ação do papa.
- c) cooperação pacífica, duradoura e estável entre todos os Estados da Europa.
- d) conhecida e inevitável neutralidade alemã na disputa de mercados.
- e) reorganização do exército prussiano e com o despertar do sentimento nacionalista de união.

Módulo 17 – A Unificação Italiana

1. Conhecido como o “Herói de Dois Mundos”, Giuseppe Garibaldi lutou na Guerra dos Farrapos, no Brasil. Na Europa, ele se destacou na

- a) Unificação Alemã.
- b) Guerra dos Sete Anos.
- c) Guerra dos Trinta Anos.
- d) anexação dos territórios irredentos à Itália.
- e) Unificação Italiana.

2. (UNICAMP) – A Unificação Italiana não atendeu às expectativas dos camponeses, que esperavam ter acesso à propriedade da terra.

- a) De que forma a unificação beneficiou a população do Norte da Itália, em detrimento dos camponeses do Sul?
- b) Quais as consequências sociais do aumento da miséria entre os camponeses italianos do Sul?

3. (FUVEST) – “Fizemos a Itália; agora temos de fazer os italianos.”

“Em vez de a Prússia se fundir na Alemanha, a Alemanha se fundiu na Prússia.”

As frases anteriores, pronunciadas sobre as Unificações Italiana e Alemã,

- a) aludem às diferenças que as marcaram, pois, enquanto a Unificação Alemã foi feita em benefício da Prússia, a Unificação Italiana, como demonstra a escolha de Roma para capital, contemplou todas as regiões do país.
- b) apontam para sua semelhança, isto é, para o caráter autoritário e incompleto de ambas, decorrente do passado fascista, no caso italiano, e nazista, no alemão.
- c) chamam a atenção para o caráter unilateral e autoritário de cada unificação, imposta pelo Piemonte, na Itália, e pela Prússia, na Alemanha.
- d) escondem suas naturezas contrastantes, pois a Unificação Alemã foi autoritária e aristocrática, enquanto a Unificação Italiana teve caráter democrático e popular.
- e) tratam das unificações da Itália e da Alemanha, mas nada sugerem quanto ao caráter impositivo do processo liderado por Cavour, na Itália, e por Bismarck, na Alemanha.

4. (UFV) – A unificação política da Itália, ocorrida na segunda metade do século XIX, foi um processo tardio, considerando o contexto histórico europeu. Sobre essa unificação, é correto afirmar que ela

- a) possibilitou à Itália participar da corrida colonial, envolvendo-a na disputa de mercados internacionais com a Inglaterra e a França.
- b) contribuiu em parte para romper o equilíbrio político-militar que, a partir do Congresso de Viena, fora estabelecido entre as nações europeias.
- c) permitiu o desenvolvimento do capitalismo na Itália, a partir de um surto de industrialização que se estendeu por todo o país.
- d) permitiu o reatamento das relações político-diplomáticas com o Vaticano e garantiu a liberdade religiosa aos cidadãos italianos.
- e) dificultou a emigração de camponeses para o continente americano, devido à implantação de uma política de fechamento das fronteiras italianas.

5. O que foi a “Questão Romana” e como foi resolvida pelo Tratado de Latrão, entre Mussolini e o Papa Pio XI?

6. No processo de unificação da Itália de meados do século XIX, destacam-se, **exceto**:

- a) A preocupação da burguesia em evitar qualquer aliança com a massa camponesa.
- b) A permanência de um sistema oligárquico que garantia os interesses dos grandes proprietários da terra.
- c) A ação dos liberais moderados, liderados por Cavour, para impedir as tentativas revolucionárias.
- d) A obtenção da unidade por meio do alargamento do Estado piemontês e não de um movimento nacional.
- e) O papel decisivo dos movimentos populares para a concretização da unidade italiana.

7. Na Europa, na primeira metade do século XIX, surgiram ideias nacionalistas, como afirmação dos princípios liberais aplicados à nação, entendida como um conjunto de indivíduos dotados de liberdades naturais e unidos por interesses e idioma comuns, constituindo uma “individualidade política” com

direito à autodeterminação. Na segunda metade desse século, o panorama político europeu caracterizou-se pela política das nacionalidades, e nesse contexto ocorreram as unificações da Itália e da Alemanha. Sobre a unificação da Itália, assinale o que for correto.

- 01) A ideia de unificação partiu das zonas de crescente desenvolvimento industrial, correspondendo basicamente aos interesses de setores da burguesia, desejosos de constituir um amplo mercado nacional para seus produtos.
- 02) O processo de unificação se desenvolveu no sentido norte/sul, a partir do Reino do Piemonte-Sardenha.
- 04) O movimento nacionalista de Mazzini foi derrotado em 1830, mas recuperou força em 1849, com a fundação da República Romana.
- 08) O caráter popular e a radicalização dos movimentos de unificação nos anos de 1848 e 1849 levaram a burguesia a retirar o seu apoio, o que favoreceu a contrarrevolução.
- 16) Concluído o processo de unificação, dois importantes problemas permaneceram: a Questão Romana – recusa de Pio IX e seus sucessores em aceitar a perda de seus territórios – e a existência de minorias italianas fora do território unificado.

8. Em 1860, um contemporâneo da unificação da Itália afirmou:

“Fizemos a Itália; agora precisamos fazer os italianos.”

(D’AZEGLIO, Massimo (1792-1866). Apud HOBBSAWM, E. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.)

Essa frase traduz uma particularidade da construção da unidade italiana, que é identificada na

- a) divergência entre nacionalismo e nação-estado.
- b) fusão entre nacionalismo de massa e patriotismo.
- c) adoção da língua italiana no dia-a-dia da população.
- d) união entre os interesses dos partidários da Igreja e da República.

9. Leia o texto a seguir:

“Com a crescente expansão da industrialização do continente europeu, a partir de 1830, os pequenos Estados italianos e alemães sentiram a necessidade de promover uma centralização, com o objetivo de conseguir equiparar-se às grandes potências, principalmente França e Inglaterra. Ainda politicamente fracas, nem a burguesia italiana nem a alemã tinham condições de assumir a direção do governo. Por isso, aceitavam a monarquia constitucional, desde que o Estado incentivasse o progresso econômico. Acreditavam que só assim poderiam chegar à centralização política, sem passar necessariamente por mudanças estruturais que colocassem em perigo sua posição de classe proprietária.”

(PAZZINATO, Alceu Luiz; et alii. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Ática, 1993. p.186.)

O texto está relacionado com

- a) as “trade-unions”, ou uniões operárias, que inicialmente eram entidades de auxílio mútuo, fortemente assistencialistas, preocupadas em ajudar trabalhadores com dificuldades econômicas e reivindicar melhores condições de trabalho.
- b) o socialismo utópico, assim chamado por acreditar na organização comunista das sociedades, sem lutas de classe, por meio de reformas pacíficas e graduais.

- c) o socialismo científico, que criticava o capitalismo dominante, propondo a organização de uma sociedade comunista, necessariamente pela luta de classes.
- d) o movimento cartista, em que os trabalhadores ingleses promoveram agitações de rua e apresentaram ao Parlamento reivindicações como: representação igual para todas as classes, sufrágio universal restrito para os homens aos vinte e um anos etc.
- e) o nacionalismo, na prática representado pela unificação da Itália e da Alemanha, o qual defendia a luta dos povos ligados por laços étnicos, linguísticos e culturais, pela sua independência como nação.

10. A unificação política da Itália, ocorrida na segunda metade do século XIX, foi um processo tardio, considerando o contexto histórico europeu. Sobre esta unificação é correto afirmar que ela

- a) possibilitou a sua participação na corrida colonial, envolvendo-a no domínio do mercado internacional juntamente com a Inglaterra e a França.
- b) contribuiu em parte para romper o equilíbrio político-militar que, a partir do Congresso de Viena, foi estabelecido entre as nações europeias.
- c) acarretou o desenvolvimento do capitalismo a partir de um intenso surto de industrialização que se estendeu por todo o seu território.
- d) permitiu o reatamento das relações político-diplomáticas com o Vaticano e a garantia do direito de liberdade religiosa aos cidadãos.
- e) impediu o surgimento de fluxos de emigração de camponeses para o Continente Americano, por meio da implantação de uma política de fechamento das suas fronteiras.

Módulo 18 – Segunda Revolução Industrial

1. Em 1868, o imperador japonês, Matsu-Hito, iniciou uma série de reformas que caracterizaram seu governo.

“Vimos de assumir a sucessão ao Trono Imperial, no momento em que o Império é submetido a uma reforma total. Reservamos o direito de decidir, de modo supremo e exclusivo, os assuntos civis e militares. A dignidade e felicidade da nação reclamam a interferência de Nossa elevada função.(...)”

Devido às intrigas imoderadas que o shogun Togukawa Keiki alimentou, o Império se reduziu a pedaços e, em consequência, veio a guerra civil que padecimentos sem conta impôs ao povo. Assim, fomos forçados a fazer, pessoalmente, campanha contra ele.”

- a) **Cite** o nome pelo qual ficaram conhecidas as reformas às quais se refere o texto imperial.
- b) **Indique** a principal medida política desse período,
- c) **Esclareça** o significado dessas reformas para a história do Japão.

2. Nas últimas décadas do século XIX, inúmeras transformações de ordem técnica e empresarial deram origem ao capitalismo “monopolista”. Em comparação com o capitalismo “concorrencial”, que caracterizou a fase anterior, verificam-se algumas diferenças.

- a) Cite as duas novas fontes de energia que começaram a ser utilizadas na produção fabril.
- b) Indique as mudanças que ocorreram no modo de organização empresarial.
3. “O industrial Henry Ford observou certa vez: ‘Não pude constatar que o trabalho repetitivo cause dano de qualquer espécie ao homem. Especialistas de inclinações liberais asseguraram-me que o trabalho repetitivo destrói o físico e a mente, porém esse não foi o resultado de nossas investigações. A tarefa mais monótona de toda a fábrica é aquela na qual um homem pega uma engrenagem, a agita dentro de um tanque de óleo e a coloca em um cesto. Não requer energia muscular, nem inteligência. No entanto, um homem está nessa tarefa há oito anos ininterruptos. Ele economizou, investiu seu dinheiro, e tem hoje cerca de mil dólares.’”
- (Adaptado de BEYNON, Huw. *Trabalhando para Ford*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 150.)
- a) Qual foi o sistema de produção industrial introduzido por Henry Ford e em que ele consistia?
- b) Segundo Ford, quais as vantagens desse sistema de produção?
- c) Que críticas foram feitas a esse sistema?
4. A partir da Segunda Revolução Industrial, desencadeou-se um processo no qual os monopólios dos países capitalistas, além de procurarem novas fontes de matérias-primas e outros mercados consumidores para a crescente produção industrial, investiram capitais em outros países. Assinale a alternativa que corresponde a essa fase do capitalismo.
- a) Mercantilista. b) Protecionista. c) Concorrencial.
- d) Comercial. e) Imperialista.
5. Dentre as realizações da Era Meiji (Era das Luzes), desencadeada pelo imperador Mitsu-Hito objetivando modernizar o Japão para competir em condições de igualdade com os países industrializados do Ocidente, destacamos:
- a) abolição da servidão, proclamação da igualdade de todos os japoneses perante a lei, desenvolvimento do ensino público, das comunicações e da economia.
- b) fortalecimento do poder do Xogunato e abertura dos portos aos produtos estrangeiros, objetivando assimilar a tecnologia ocidental.
- c) criação de Daimios independentes, coordenados por um Xogum imperial encarregado de estimular as atividades dos centros urbanos de produção industrial.
- d) política de incentivos financeiros à burguesia nacional, formação de um bloco econômico supranacional regional (os Tigres Asiáticos), ampliando as relações entre Oriente e Ocidente.
- e) reforma econômica, criação do Iene, instituição da servidão nas indústrias, e cessão da ilha de Hong Kong à Inglaterra, em troca de empréstimos financeiros.
6. Sobre a Segunda Revolução Industrial é **incorreto** afirmar que
- a) implementou nas indústrias as linhas de montagens, esteiras rolantes e o método de racionalização da produção em massa, chamado de fordismo.
- b) possibilitou o desenvolvimento de grandes indústrias e concentrações econômicas, que culminaram nos holdings, trustes e cartéis.
- c) a utilização da energia elétrica e do petróleo possibilitou a intensificação do desenvolvimento tecnológico, permitindo a sua produção em grande escala.
- d) estabeleceu uma nova e acirrada disputa entre as grandes potências industriais que buscavam o aumento de seus lucros e uma saída para seus excedentes de produção e capitais.
- e) caracterizou-se pelos avanços ultra-rápidos, que resultaram na obsolescência também veloz, especialmente na microeletrônica, na robótica industrial, na química fina e na biotecnologia.
7. Podemos dizer que, na segunda metade do século XIX, iniciou-se a ‘era do petróleo e da eletricidade’. A partir de 1870, principalmente, houve não só uma gigantesca expansão da economia mundial, firmemente sustentada na industrialização de numerosos países, como a aceleração da produção de mercadorias e grande concentração de capitais para investimento. A respeito dessas transformações, é correto afirmar que
- a) marcaram a passagem do sistema de produção artesanal para o sistema de produção fabril, concentrando-se, principalmente, na produção têxtil destinada ao mercado interno.
- b) demonstraram o declínio do capitalismo monopolista, com a perda de poder das grandes corporações, e a sua substituição por um sistema de livre concorrência.
- c) estão relacionadas à chamada Segunda Revolução Industrial, marcada pela substituição das pequenas unidades fabris por complexos industriais com processos de produção mais sofisticados e pela concentração maciça de capital para os investimentos de base.
- d) ficaram restritas à Europa, não chegando a atingir os Estados Unidos, que só se industrializaram a partir do período pós-guerras.
- e) tornaram possível prescindir de mercados fornecedores de matérias-primas, em vista das transformações tecnológicas ocorridas, o que fortaleceu o isolamento da Europa.
8. Em relação à Segunda Revolução Industrial (a partir de 1860), pode-se afirmar que a forma de produção em série (fordismo e taylorismo) propiciou
- a) o surgimento de grandes indústrias e a geração de grandes concentrações econômicas que culminaram nos holdings, trustes e cartéis.
- b) a mecanização do setor metalúrgico, impulsionando a produção automotiva e a modernização e expansão dos transportes.
- c) o desaparecimento dos pequenos proprietários rurais e a integração do trabalho do campo ao sistema capitalista desenvolvido.
- d) a implantação definitiva das relações capitalistas ao desviar a acumulação de capitais da atividade comercial para o setor de produção.
- e) o aparecimento de associações de operários em organizações trabalhistas com o fim de promover a destruição das máquinas.
9. Em fins do século XIX e início do século XX, aplicou-se à emergente indústria norte-americana um método chamado de taylorismo, por causa do nome de seu idealizador, Frederick W. Taylor. Não era(m) objetivo(s) desse método

- a) aumentar a produtividade e reduzir gastos na produção.
- b) aperfeiçoar e otimizar as atividades na fábrica.
- c) limitar cada operário à execução de uma única e repetitiva tarefa.
- d) manter os costumes tradicionais e a autonomia do trabalhador em suas funções na fábrica.
- e) racionalizar e controlar ao máximo o tempo do operário.

10. Leia os textos.

“Se alguém for visto falando com outra pessoa, assobiando ou cantando, será multado em 6 pence.”

(Documentos Humanos da Revolução Industrial.)

“O tempo não me pertence, por isso amanhã não poderei ir à sua casa, mas se você puder ir à Praça da Bolsa, entre duas e duas e meia, nós nos encontraremos como sombras miseráveis nas bordas do inferno.”

(um marceneiro francês em 1848.)

“Pelo que sei do ofício, acredito que hoje um homem trabalha quatro vezes mais que antes. A oficina onde trabalho se assemelha em tudo a uma prisão – o silêncio é aqui aplicado tal qual numa prisão.”

(marceneiro inglês em 1849.)

A partir desses textos, é possível concluir que a Revolução Industrial

- a) impôs uma rígida disciplina ao trabalhador assalariado no espaço da fábrica, não interferindo em seu dia-a-dia.
- b) introduziu a divisão do trabalho, buscando maior eficiência e permitindo que o trabalhador dominasse o conhecimento das etapas de produção.
- c) permitiu a organização do trabalho fabril, buscando uma maior comunicação entre os operários, cujo resultado final foi o aumento da eficiência e da lucratividade.
- d) provocou uma transformação social, inserindo o trabalhador em novas formas de trabalho, e não foi uma mera aceleração do ritmo econômico.
- e) simplificou o trabalho ao máximo, reduzindo-o a simples tarefas manuais, o que diminuiu a exploração do trabalhador.

11. “A divisão do trabalho e a mecanização complementam-se e reforçam-se mutuamente. (...) somente com a introdução da maquinaria, com seu ritmo constante, é possível realizar o sonho – ou o pesadelo – de uma administração exata do tempo e dos movimentos do operário, sem a onerosa necessidade de colocar um capataz e um cronometrador atrás de cada um.”

(ENGUITA, Mariano F. *Tecnologia e sociedade: a ideologia da racionalidade técnica, a organização do trabalho e a educação*, In: SILVA, Tomaz T. da (org.). *Trabalho, Educação e Prática Social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p. 235.)

Tomando como referência a citação acima, podemos afirmar que

- I. o Taylorismo, concepção produtivista desenvolvida por Frederick Taylor nos Estados Unidos, entre o final do século XIX e início do século XX, tinha como característica o controle sobre os gestos e comportamentos do trabalhador, com o intuito de evitar o “desperdício de tempo” e a decomposição da produção em movimentos monótonos, causando tédio e idiotização do trabalhador.

- II. o Fordismo, desenvolvido por Henry Ford, seguiu a trilha aberta por Taylor ao utilizar a linha de montagem na fabricação em massa de automóveis, ao fixar o operário em um mesmo posto, subordinando-o à máquina.
- III. no mundo contemporâneo, a chamada “desindustrialização” – processo de utilização da microeletrônica para a criação de novos postos de trabalho – substituiu os antigos robôs, provocando a diminuição do desemprego, melhorando a distribuição de renda em países emergentes como o Brasil, e criando novas oportunidades de lazer aos trabalhadores.

Assinale:

- a) se apenas I e II são corretas.
- b) se apenas I é correta.
- c) se apenas II é correta.
- d) se apenas II e III são corretas.
- e) se todas são corretas.

12. No final do século XIX, deu-se a passagem do capitalismo de livre concorrência para o capitalismo dos monopólios. Neste período, situa-se a fase em que, para as grandes potências industriais, a exportação de capitais tornou-se mais importante do que a exportação de mercadorias.

Essa é uma das explicações para

- a) a origem do imperialismo.
- b) o pioneirismo industrial britânico.
- c) o surgimento dos bancos.
- d) a eclosão da Guerra Fria.
- e) a formação do mercado comum europeu.

13. Na segunda etapa da Revolução Industrial, iniciada por volta de 1860, caracterizou-se um (a)

- a) fortalecimento das corporações de mercadores.
- b) aumento da utilização da mão de obra servil.
- c) supremacia do capitalismo financeiro.
- d) intensificação das trocas comerciais por meio das feiras.
- e) predominância do sistema familiar de produção.

14. “A economia mundial caracterizou-se, desde 1873, por uma agitação sem precedentes e depressão do comércio, afetando tanto nações que se envolveram em guerras como as que mantiveram a paz; as que têm uma moeda estável com o padrão ouro como as que têm moeda instável.”

(Adaptado de HOBBSAWM, E. *A era dos impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.)

“A crise avança no Brasil e na América Latina e acentua temores de que o mundo pode estar entrando numa dura recessão. (...) O mundo está ficando cada vez mais perigoso e a decantada globalização vive seu primeiro e implacável teste.”

(*Época*, 14/09/98.)

Embora apresentando características próprias, tanto a atual crise econômica quanto a Grande Depressão de 1873 demonstraram a universalidade como um de seus pontos fundamentais.

Se hoje a crise representa um “implacável teste para a globalização”, o sentido da Grande Depressão em 1873 foi

- a) projetar a Inglaterra como a grande “oficina do mundo”.
- b) adotar a libra esterlina como único padrão do sistema de pagamentos.
- c) ser o divisor de águas entre o capitalismo livre-concorrencial e o capitalismo monopolista.
- d) instituir o livre-comércio entre os países europeus industrializados e os ultramarinos agrícolas.